

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
SOCIEDADE**

SUELI APARECIDA ZAMBON

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ANÁLISE DOS TEMAS ABORDADOS NO
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR**

SÃO CARLOS

2014

SUELI APARECIDA ZAMBON

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ANÁLISE DOS TEMAS ABORDADOS NO
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Linha de Pesquisa:
Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável

Orientador:
Prof. Dr. Roberto Ferrari Júnior

SÃO CARLOS
2014

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

Z24ee Zambon, Sueli Aparecida.
Educação empreendedora : análise dos temas abordados no ensino fundamental, médio e superior / Sueli Aparecida Zambon. -- São Carlos : UFSCar, 2014.
167 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2014.

1. Empreendedorismo. 2. Educação empreendedora. 3. Estimulando atividades para o empreendedorismo. 4. Comportamento empreendedor. 5. Conhecimento e habilidades nos negócios. I. Título.

CDD: 306.3 (20^a)



**BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
SUELI APARECIDA ZAMBON**

Prof. Dr. Roberto Ferrari Junior
Orientador e Presidente
UFSCar

Prof. Dr. José Luis Garcia Hermosilla
Membro externo
USP/São Carlos

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
Membro interno
PPGCTS/UFSCar

Submetida a defesa pública em sessão realizada em: 26/02/2014.
Homologada na 72ª reunião ordinária da CPG do PPGCTS, realizada em

10/03/2014.

Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi
Coordenadora do PPGCTS

Fomento:

defesa de nº 102

DEDICATÓRIA

Aos meus pais:

Irineu Zambon
Apparecida Zambon (*in memoriam*)

Aos meus filhos:

Anderson Luiz Escarabelo
e esposa: Elizangela Andrade Escarabelo

e Melanie Zambon Bueno

pelo apoio, pela presença, pela existência em minha vida...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por atender esse meu desejo de realização do mestrado, pela força nas longas horas de vigília, pela graça de me proporcionar empreender mais esse sonho; as palavras são poucas, mas não existem palavras suficientes...

Ao Professor Roberto Ferrari meus agradecimentos pela orientação, amizade, incentivo e principalmente por aceitar me orientar, por ser o grande responsável pela realização desse sonho, por acrescentar sabedoria à minha inexperiência e por me ajudar a trilhar esse caminho sempre difícil e cheio de tropeços,

Aos Professores Luzia e Leandro pelas importantes contribuições durante a qualificação e defesa do meu trabalho,

Ao Professor José Luis Hermosilla pela importante participação na defesa desta dissertação,

Aos dirigentes das escolas pesquisadas pela atenção ao responder minhas constantes perguntas,

A todos os Professores da Universidade Federal de São Carlos, especialmente do PPGCTS que de muitas formas tornaram essa pesquisa possível,

Ao secretário do PPGCTS, Paulo Lazaretti, pela disposição e atenção,

Ao meu querido e inesquecível amigo de caminhada João Ricardo Lopes, mestrando do PPGCTS, pela presença constante, pelo carinho, pela força e pela amizade que o tempo não irá apagar.

Aos queridos mestres: Prof. Ferrari, Prof. Thales, Profa. Luzia, Profa. Maria Cristina Ferraz, Prof. Leandro, Prof. Arthur, Profa. Wanda, Profa. Luciana, pelos ensinamentos e pela participação neste trabalho.

Meus especiais agradecimentos à querida Profa. Mara Silvia Aparecida Nucci Morassutti pelo apoio, pelas sábias palavras, pela grande ajuda quando eu mais precisei, pela força, pelo carinho,

Aos meus amigos do trabalho: Fábio, Evandro, Josi, Tainá, Sueli e Aleandro, pela convivência, pela presença e até mesmo pelas diferenças, que me ajudam na construção do meu eu.

A PEDRA...

*O distraído, nela tropeçou,
o bruto a usou como projétil,
o empreendedor usando-a, construiu,
o campônio, cansado da lida,
dela fez assento.

Para os meninos foi brinquedo,
Drummond a poetizou,
Davi matou Golias...

Por fim;
o artista concebeu a mais bela escultura.

Em todos os casos,
A diferença não era a pedra.

Mas o homem.*

(A. Pereira)

*Para um empreendedor, ser chamado de louco é um elogio.
(Linda Rottenberg)*

RESUMO

Embora muitos esforços venham sendo envidados para a difusão e consolidação de uma educação que desenvolva indivíduos mais empreendedores, não há consenso ou diretrizes objetivas na literatura quanto aos temas que devem fazer parte da educação empreendedora, ou das competências que devem ser desenvolvidas. Esta pesquisa tem por objetivo buscar uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora. Um conjunto de experiências representativas da educação empreendedora foi observado em relação aos temas e competências abordados. Dados foram sistematizados em um formulário, visando possibilitar a identificação e comparação de tendências por modalidade de ensino - ensino fundamental, médio, superior e cursos sem vínculo com a educação formal. Os resultados obtidos indicam que no Ensino Fundamental o foco é no Comportamento Empreendedor. No Ensino Médio, há uma tendência menos acentuada no Comportamento Empreendedor. No Ensino Superior brasileiro, há um equilíbrio entre o grupo Negócios e o grupo Comportamento Empreendedor; nas experiências no Ensino Superior do exterior, a tendência é no Comportamento Empreendedor. Nos cursos sem vínculo com a educação formal não foi possível identificar uma tendência conclusiva, embora um número maior de temas tenha sido citado no grupo Negócios. Se considerarmos todas as experiências, independente da modalidade de ensino, no grupo Comportamento Empreendedor os temas mais citados foram Rede de Relacionamentos, Criatividade e Autonomia. No grupo Negócios os temas mais citados foram Marketing, Planos de Negócios e Planejamento Financeiro. Esta pesquisa contribuiu ao proporcionar uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora, sistematizando dados, possibilitando comparações e identificando tendências e temas mais citados nas modalidades de ensino fundamental, médio, superior e cursos sem vínculo com a educação formal.

Palavras-chave: empreendedorismo, educação empreendedora, estimulando atividades para o empreendedorismo, comportamento empreendedor, conhecimento e habilidades nos negócios.

ABSTRACT

Although many efforts have been made to the spread and consolidation of an education that develops individuals more entrepreneurial, there is no consensus or objective guidelines in the literature regarding the topics that should be part of entrepreneurial education, or skills that must be developed. This research aims to seek a better understanding as to the themes and skills that comprise the Entrepreneurial Education. A set of representative experiments of entrepreneurship education was observed in the subjects and skills covered. Data were organized in a form, enabling the identification and comparison of trends by type of education - primary, secondary and higher education, and courses with no relationship with formal education. The results indicate that in elementary school the focus is on Entrepreneurial Behavior. In secondary school, there is a less marked trend in Entrepreneurial Behavior. In Brazilian higher education, there is a balance between the business group and the Entrepreneurial Behavior. In the experiences in higher education abroad, the trend is on Entrepreneurial Behavior. In courses with no ties to formal education has not been possible to identify a conclusive trend, although a greater number of issues have been cited in Business group. Considering all experiments, regardless of the stage or type of education in the Entrepreneurial Behavior group, the most frequently cited issues were Network Relationships, Creativity, and Autonomy. In the business group, the most cited topics were Marketing, Business Plans and Financial Planning. This research helped to provide a better understanding as to the themes and skills that comprise the Entrepreneurial Education, systematizing data, enabling comparisons and identifying trends and the most frequently cited issues in primary, secondary and higher education, and in courses with no relationship with formal education.

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurial education, stimulating activities for entrepreneurship, entrepreneurial behavior, knowledge and skills in business.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo (Web of Science/Google Acadêmico).....	27
Figura 2	Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo (Portal de Periódicos CAPES – títulos nacionais).....	28
Figura 3	Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo (Portal de Periódicos CAPES – títulos internacionais).....	28
Figura 4	Etapas da pesquisa.....	29
Figura 5	Resultado concentrado em quatro qualidades empreendedoras: sonhar, ter ideias, ser criativo e gostar de estudar/trabalhar.....	98
Figura 6	Alunos com perfil empreendedor.....	98
Figura 7	Resultado da pesquisa: Incidência das três ações principais.....	99
Figura 8	O que é preciso para tornar um sonho ou ideia em realidade?.....	99
Figura 9	Você acha que a escola pode te ajudar a tornar seus sonhos ou ideias realidade?.....	100
Figura 10	<i>Storyboard</i> : orientação de atividades do curso de empreendedorismo em turmas do SEJA.....	108
Figura 11	Diagrama de construção da árvore semântica.....	135
Figura 12	Atividade do Projeto Agentes Digitais e a Criação da Logomarca.....	139

LISTA DE TABELAS

1	Histórico da Educação Empreendedora em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil.....	19
2	Evolução da Produção Científica <i>WEB OF SCIENCE</i> no período 2003-2013.....	25
3	Evolução da Produção Científica no <i>GOOGLE ACADÊMICO</i> no período 2003-2013.....	26
4	Evolução da Produção Científica sobre ensino de empreendedorismo (Periódicos CAPES)-Foi feita busca sistemática no site no período 2003-2013.....	26
5	Total entre 2003 e 2013 de publicações sobre Empreendedorismo.....	27
6	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora.....	32
7	Definição e Similaridades de Cada Tema.....	33
8	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Amaral, 2012.....	40
9	Temas e competências abordados na experiência de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental relatados por Mocellin et al, 2008.....	42
10	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Santana, Ferreira e Ramos, 2013.....	44
11	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Guimarães, 2005.....	45
12	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Mathias e Santos, 2011.....	46
13	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Macêdo et Al, 2010.....	47
14	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Pedro, 2007.....	48
15	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Paço e Palinhas, 2011.....	49
16	Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Ensino Fundamental.....	51
17	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Liberato, 2005.....	53
18	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Dornelas, 2013.....	54
19	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Souza e Silva, 2012.....	56
20	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Rodrigues <i>et al</i> , 2010.....	58
21	Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Ensino Médio.....	60
22	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Pardini e Santos, 2006.....	62
23	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Pessoa e Gonçalves, 2004.....	63
24	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Juliano, 2011.....	64
25	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, de acordo com o relatório ENDEAVOR 2012.....	66
26	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior relatados por Souza, 2006.....	67

27	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Mayhew et al, 2011.....	69
28	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Greene, 2013.....	70
29	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Costa e Carvalho, 2011.....	71
30	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, de acordo com o Toledano e Urbano, 2008.....	72
31	Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Ensino Superior.....	74
32	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora em situações sem vínculo com a educação formal, relatados por Pina et al, 2005.....	76
33	Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora em situações sem vínculo com a educação formal, relatado por Farfus, 2008.....	78
34	Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Situações sem vínculo com a Educação Formal.....	80
35	Comparando tendências no Ensino Fundamental, Médio, Superior e nos Cursos sem Vínculos com a Educação formal.....	82
36	Resumo das tendências e temas mais citados no Ensino Fundamental, Médio, Superior e nos Cursos sem Vínculos com a Educação formal.....	83
37	Mapa de atividades do curso de empreendedorismo turma SEJA.....	105
38	1ª sessão: Como são as obras em uma comunidade?.....	113
39	Projeto EPE.....	115
40	Conclusão dos autores sobre educação para o empreendedorismo.....	117
41	Fatores críticos do sucesso na educação para o empreendedorismo.....	121
42	Objetivos e métodos aplicados aos alunos do Colégio Bom Jesus com idades entre 10 a 13 anos	123
43	Competências exercitadas pelos jovens nos projetos “A Empresa”.....	130
44	Cronograma de atividades 2010 do projeto “Empreendedores na Escola”.....	136
45	Itens que devem constar nos planos de ensino dos cursos de empreendedorismo.....	141
46	Núcleo de Formação Profissional para o curso de Administração da UFS.....	154

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AOM – Meeting...	<i>Academy of Management Annual Meeting Proceedings</i>
AVA.....	Ambiente Virtual de Aprendizagem
UFS.....	Universidade Federal de Sergipe
DAD/UFS.....	Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe
EPE.....	Empreendedorismo na escola (Portugal)
GEM.....	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
INSPER.....	Instituto de Ensino e Pesquisa
ITCP.....	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNICAMP
JA.....	<i>Junior Achievement</i>
JEPP.....	Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos
MEC.....	Ministério da Educação e Cultura
SEBRAE.....	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEJA.....	Segmento de Jovens e Adultos
SENAC.....	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TDIC.....	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC.....	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFC.....	Universidade Federal do Ceará
UFS.....	Universidade Federal de Sergipe
UMEF.....	Unidade Municipal de Ensino Fundamental
OTIC-IPS.....	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Setúbal – Portugal

SUMÁRIO

1	Introdução.....	15
1.1	Estado da arte sobre educação empreendedora.....	18
1.2	Aspectos em que a literatura pode avançar.....	21
1.3	Objetivos da pesquisa.....	22
1.3.1	Objetivos gerais.....	22
1.3.2	Objetivos específicos.....	22
1.4	Relevância do tema e da pesquisa.....	23
1.5	Estrutura do texto.....	24
2	Visão geral da produção científica sobre educação empreendedora.....	25
2.1	Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo.....	25
3	Definições e procedimentos metodológicos.....	29
3.1	O formulário a ser aplicado.....	30
3.2	Seleção de experiências da educação empreendedora aplicadas no formulário para identificação de temas e/ou competências.....	34
4	Resultados: Temas abordados no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e em cursos sem vínculo com a educação formal.....	39
4.1	Identificando tendências no ensino fundamental.....	39
4.2	Identificando tendências no ensino médio.....	52
4.3	Identificando tendências no ensino superior.....	61
4.4	Identificando tendências em cursos sem vínculo com a educação formal.....	75
4.5	Comparação entre as modalidades.....	81
5	Conclusões.....	84
	Referências	86

APÊNDICE

Apêndice A: atividades de estímulo ao empreendedorismo no ensino fundamental.....	97
Apêndice B: atividades de estímulo ao empreendedorismo no ensino médio.....	128
Apêndice C: atividades de estímulo ao empreendedorismo no ensino superior.....	141
Apêndice D: atividades de estímulo ao empreendedorismo em situações sem vínculo com a educação formal.....	159

1 INTRODUÇÃO

O espírito empreendedor, que já foi impulso de criação do empresário e do empregador, abandona esse universo restrito passando a ter um significado mais importante, cujas dimensões perpassam os limites dos negócios das empresas para ter um significado mais ativo e abrangente, devendo estar presente no cotidiano dos jovens de todas as idades.

Recentemente, o tema vem despertando interesse cada vez maior da academia, sugerindo ampliação do foco para outros aspectos relacionados ao empreendedorismo, em relação à sociedade, à cultura, à educação e também ao nível psicológico. É relevante que o empreendedorismo faça parte da filosofia de vida das pessoas, seja para o exercício da vida profissional, seja para a construção de projetos de futuro (FILION, 2000).

A palavra Empreendedorismo geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Porém, seu significado vai além, colocando acima de tudo, a realização do indivíduo como dono do seu próprio destino, despertando-lhe atitudes de inquietação e ousadia em sua relação com o mundo.

Embora a atividade empreendedora tenha nascido com o homem e a sociedade, conforme Macêdo *et al* (2010), pesquisas sobre o assunto são ainda muito recentes. Ainda não são encontrados estudos aprofundados sobre o tema empreendedorismo que tragam respostas às frequentes questões a ele relacionadas.

Macêdo *et al* (2010) definem empreendedorismo como sendo um conjunto de atividades que proporcionam ao empreendedor ampla liberdade durante sua ação, que se manifesta quando da ruptura da sua liberdade e estabilidade.

Segundo Kirby (2005), o empreendedorismo não se limita à criação de uma nova empresa; significa também que em sua gestão existe criatividade e disposição para mudanças. Kirby defende ainda, que, embora ainda não exista uma definição uniforme e normatizada para Empreendedorismo, é necessário voltar para as origens do termo, que deriva do verbo francês "*entreprendre*" que significa: para empreender. Assim, o

empreendedor é um agente - alguém que se compromete a fazer as coisas acontecerem, e faz. Como consequência, ele é considerado um agente de modificação, que altera o estado das coisas de tal forma, que ele não o faz apenas trabalhar para ele mesmo em uma empresa pequena, mas pode ser empregado em uma grande organização.

Para Macêdo *et al* (2010):

A palavra “empreender” vem do latim *imprehendere*, que significa prender nas mãos, assumir, fazer, derivando as palavras “empreendedor” e “empreendedorismo”. O empreendedorismo enquanto técnica é um modo de ver; empreendedorismo enquanto possibilidade é um modo de ser.

Para Ferrari (2010, p.2),

Empreendedor é aquele que aceita a responsabilidade de construir empresas, cidades e países, considerando que é seu papel transformar a sociedade. O empreendedor aceita fazer a diferença, exercer influência, tomar a iniciativa, intervir.

Dornelas (2012) à semelhança do pensamento de Dolabela (2008) diz que empreender tem a ver com fazer diferente, antecipar-se aos fatos, implementar ideias, buscar oportunidades e assumir riscos calculados. Mais que isso, o ato de empreender está relacionado à busca da autorrealização.

No escopo da presente pesquisa, o conceito de Empreendedorismo é considerado em seu sentido amplo, conforme definido por Dolabela (2008): empreender é uma forma de ser, muito mais do que fazer. Neste sentido amplo do empreendedorismo, abrir uma empresa é uma das infindáveis formas de se empreender.

A escola, enquanto centro de aprendizado e espaço de criação e interação cultural, surge neste contexto como um impulso para o enriquecimento dessa educação. Ao professor cabe a missão de preparar esses jovens para uma nova era, que poderá não ser mais a do emprego tradicional, exigindo agora, novos referenciais de trabalho e de vida.

O impacto do ensino de empreendedorismo fica reservado às escolas que, além de responsáveis por transmitir o conhecimento necessário da grade escolar, possam inserir os novos conhecimentos nessa sociedade em constante transformação.

No entendimento de Leite (2001), uma educação empreendedora requer que os alunos tenham exposição substancial com a “mão na massa” e tenham experiência com empreendedorismo e o mundo de empreendedores, o que significa dizer que a prática é um elemento importante.

A autora ressalta, ainda, que a maioria dos cursos de empreendedorismo oferece mais ênfase no conhecimento ou na informação e pouca ênfase na competência, em métodos de aprendizado individual em pequenos grupos como em times de projetos, trocas entre colegas, consultoria entre pares e *workshops*.

Na opinião de Leite (2001), a explicação para isso é que:

em um curso no qual empreendedor é definido como aquele que abre e administra seu próprio negócio, o método pode ser apenas voltado a estimular as pessoas a abrirem negócios. Esse curso não irá se preocupar com o empreendedor como alguém engajado em práticas inovadoras.

Neck e Greene (2011) apontam que as abordagens atuais da educação para o empreendedorismo baseiam-se na criação de novas oportunidades, a execução da ação no ambiente incerto e muitas vezes desconhecido. Afirmam ainda, que os educadores têm a responsabilidade de desenvolver a descoberta, o raciocínio e as habilidades dos alunos para que eles se destaquem em ambientes altamente incertos.

Andrade e Torkomian (2001) estabelecem que a educação empreendedora é um processo cujo objetivo é desenvolver no ser humano condições para identificar e aproveitar as oportunidades, transformando-as em realidade. Esse conhecimento é importante no sentido de transformar a sociedade, gerando valores financeiros, sociais e culturais.

Diz Fillion (2003) que a peça-chave para o desenvolvimento da sociedade e o instrumento mais adequado para a valorização dos recursos humanos é o empreendedorismo. O autor recomenda que o tema seja incluído em todos os níveis do sistema educacional.

Drucker (2005, p.34, 38) salienta que qualquer indivíduo que tenha uma decisão a tomar pode aprender a ser um empreendedor e se comportar empreendedora. Para ele, o empreendimento é um comportamento e não um traço de personalidade, tendo como bases o conceito e a teoria, e não a intuição.

Macêdo *et al* (2010) salientam que o grande desafio em relação à educação para o empreendedorismo é a necessidade de equilibrar o treinamento em conhecimento de negócios, necessário para a exploração de oportunidades empresariais, com a formação na "arte" de ser um empreendedor; necessária para a exploração de oportunidades empresariais.

No escopo dessa pesquisa, a educação empreendedora é melhor definida por Dolabela (2006), como sendo o estímulo que leva o aluno a se sentir protagonista da sua vida e do seu futuro, e parte integrante do processo educacional que o leva a criar caminhos, traçando estratégias e escolhendo processos para transformar seu sonho em realidade.

1.1 ESTADO DA ARTE SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

De acordo com Brockhaus (2001), citado por Kirby (2005, p. 173 a 175), um dos primeiros cursos de empreendedorismo foi oferecido na Escola de Negócios de Harvard, em 1947. Peter Drucker ensinou em outro curso inicial da New York University, em 1953.

Katz (1988) relata que o primeiro professor de curso de empreendedorismo nos Estados Unidos foi *Myles Mace*, que lecionou em *Harvard* em 1947 para uma classe de 188 alunos. Criados com o intuito de oferecer alternativas de trabalho a ex-combatentes da 2ª guerra mundial, os cursos de empreendedorismo não tiveram grande repercussão.

Por quase vinte anos, o aumento considerável de indústrias correu paralelamente à falta de instituições de ensino que ofertassem cursos de empreendedorismo.

O espírito empreendedor veio com a revolução científica a partir do século XVII. O conhecimento precisou ser reinventado, reinterpretado com a acumulação de novas técnicas e o advento de novas teorias e instrumentos trouxe a necessidade de empreender novos espaços.

Por algum tempo tem havido um interesse considerável e crescente em Educação para o Empreendedorismo. Desde, pelo menos o início dos anos80, embora anteriormente nos Estados Unidos, governos em todo mundo têm visto a educação para o empreendedorismo como uma ajuda para criar uma cultura de empresa, uma nova força de trabalho empreendedora e novos empreendimentos.

No Brasil, a oferta de educação empreendedora é recente. De acordo com Henrique e Cunha (2008), em 1984 foi ministrado o primeiro curso de criação de novos negócios – formação de empreendedores, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.

Tabela 1: Histórico da Educação Empreendedora em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil

ANO	INSTITUIÇÃO	CURSOS
1981	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	Curso de Especialização em Administração para Graduados
1984	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	O curso foi estendido para a graduação, sob o nome de Criação de Novos Negócios – Formação de Empreendedores
1984	Universidade de São Paulo – FEA/USP	Criação de Empresas – curso de graduação em Administração
1985	Universidade de São Paulo – FEA/USP	Criação de Empresas e Empreendedorismo de Base Tecnológica, no Programa de Pós-Graduação em Administração
1989	CIAGE – Centro Integrado de Gestão Empreendedora	Formação de Empreendedores
1992	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	Criação do CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
1993	Programa Softex do CNPq – UFMG	Metodologia de ensino de empreendedorismo, oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFMG
1995	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	CESAR cria uma pré-incubadora voltada para projetos de exportação de software, que mais tarde transformou-se no Recife-Beat, inserido no Programa Softex
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais – EFEI	Criação do CEFEI – Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá
1995	Universidade de Brasília – UNB	Criação da Escola de Empreendedores com o apoio do Sebrae-DF
1996	CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação	CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação
	O Programa Softex, criado pelo	Implantação de dois projetos: o Gênesis, na

1996	CNPq – Sociedade Softex	área de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo
1997	PUC/RIO	Criação do Instituto Gênesis para Inovação e Ação Empreendedora
1997	IEL-MG, FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro e Sebrae/ Minas	Lançamento do Programa REUNE, Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo
1998	CNI-IEL e Sebrae	Nacional Lançamento do Programa REUNE-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo o país
1999 a 1992	Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal	Promoveu a capacitação de mais de 6 milhões de empreendedores em todo o país
2002	Programas empretec e “Jovens Empreendedores Primeiros Passos” do SEBRAE	Incentivar o espírito empreendedor e a orientação para os negócios nas novas gerações
2005	Núcleo de Empreendedorismo do Instituto I Nacional de Telecomunicações (Unatel)	Formar engenheiros capazes de romper com os limites da profissão
2013	Cursos EAD - SEBRAE– diversas áreas de empreendedorismo	Totalmente gratuitos – para empreendedores em diversas modalidades

Fonte: Adaptado de Dolabela (1999), Degen (1998), Pardini e Paim (2001).

Da década de 1990 até a atualidade, a história brasileira tem sido marcada pelo surgimento de empreendedores, representados por jovens recém-formados inovadores e proativos e trabalhadores demitidos de suas empresas.

Segundo pesquisa realizada pela ENDEAVOR (2013 p.06)¹, que identifica os perfis que compõem o panorama do empreendedorismo no Brasil, existe uma notável aspiração do brasileiro pelo empreendedorismo, pois 76% dos entrevistados demonstraram sua preferência por ter o próprio negócio.

No entanto, a pesquisa aponta que, independentemente do perfil do empreendedor, ainda existe um grande déficit educacional a suprir, mesmo naqueles com um nível mais alto de escolaridade.

Questões importantes como: gestão de pessoas, fluxo de caixa e a própria administração do negócio ainda carecem de conhecimento.

¹ A pesquisa foi desenvolvida com o apoio do IBOPE, com o objetivo de identificar perfis empreendedores no Brasil a partir de características sócio demográficas, análise de atitudes, competências e chances de sucesso. Foram entrevistados 3 mil brasileiros entre eles, proprietários de micro, pequenas e médias empresas e potenciais empreendedores. (ENDEAVOR BRASIL, 2013)

1.2 ASPECTOS EM QUE A LITERATURA PODE AVANÇAR

Filion (2000) afirma que não se pode ensinar empreendedorismo como se ensinam outras disciplinas. Diz ainda que os sistemas escolares ainda parecem inadaptados diante das condições atuais do mercado de trabalho e necessitam urgente de medidas que propiciem um maior desenvolvimento empreendedor.

Brockhaus (2001) citado por Arndt (2011) diz que ainda muito pouco se conhece acerca de técnicas de ensino eficazes para a educação empreendedora.

Steyaert (2013) assegura que, para desenvolver as boas práticas, os estudos sobre empreendedorismo terão que ir além das discussões epistemológicas e da combinação de estudos quantitativos e qualitativos. É importante investir em experimentação metodológica praticada através de várias opções e de práticas de pesquisa experimentadas simultaneamente, buscando a formação de um conjunto.

Kuratko, (2003) insiste que é necessário lutar para que as pesquisas em empreendedorismo continuem avançando, que reitores de universidades priorizem cursos de empreendedorismo e que escolas de negócios possam figurar nas grandes revistas e conceituados periódicos.

Heinonen e Akola (2007) fizeram um estudo para explorar a aprendizagem de empreendedores nos programas de treinamento de potenciais empresários em cinco países europeus: Finlândia, Alemanha, Noruega, Espanha e Reino Unido. O objetivo foi avaliar os métodos de aprendizagem, os conteúdos dos programas e a forma como eles abordavam os objetivos através de entrevistas. Resultados da pesquisa revelaram que existe um grande número de diferentes métodos e formas de aprendizagem.

Na maioria deles a ligação entre método e conteúdo não é clara. Aparentemente, existem programas diferentes para diferentes públicos: para mulheres, pessoas vindas do meio rural, estudantes universitários, jovens ou outros grupos, como professores e funcionários públicos.

A literatura nacional e internacional avançou de modo significativo a compreensão do tema através de pesquisas quantitativas de importantes órgãos governamentais. No entanto, a literatura ainda carece de estudos

comparativos que traduzam uma visão geral do emprego das disciplinas de empreendedorismo e seus resultados (CHAVES e PARENTE, 2012).

A literatura não apresenta consenso ou diretrizes concretas sobre os principais componentes de uma Educação para o Empreendedorismo. Nesse contexto, surgem as seguintes questões de pesquisas:

- A educação empreendedora envolve o desenvolvimento de quais competências? Quais temas devem ser estudados?
- Quais destas competências são/devem ser desenvolvidas no decorrer do ensino fundamental, quais são/devem ser desenvolvidas durante o ensino médio, quais são/devem ser pertinentes à formação superior e quais delas são/devem ser pertinentes a cursos de formação complementar?

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Para buscar respostas as questões apontadas acima e contribuir para o avanço do conhecimento, foram propostos os seguintes objetivos de pesquisa:

1.3.1 Objetivos Gerais:

Buscar uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- a) Selecionar, na literatura, experiências que representem o estado da prática da Educação Empreendedora no ensino fundamental, médio, superior e em cursos sem vínculo com a educação formal;
- b) Observar, em cada experiência, os temas abordados e/ou as competências pretendidas;

- c) Sistematizar as informações sobre temas abordados e/ou competências pretendidas, visando identificar eventuais tendências por modalidade de ensino - ensino fundamental, médio, superior e cursos sem vínculo com a educação formal;
- d) Comparar eventuais tendências quanto a temas e/ou competências da Educação Empreendedora adotados em experiências no Brasil, com aqueles adotados em experiências no exterior.

1.4 RELEVÂNCIA DO TEMA E DA PESQUISA

Na maioria dos países o empreendedorismo é considerado chave para o crescimento da economia, da inovação e da criação do emprego e medidas de promoção do empreendedorismo estão no topo da agenda política dos governos (AKOLA e HEINONEN, 2006). O ato de empreender se impõe como necessidade estratégica.

Segundo o relatório ENDEAVOR (2012), universidades brasileiras e de todo o mundo estão apostando no aprofundamento e disseminação do ensino de empreendedorismo. Segundo Andrade e Torkomian (2001, p.299), os Programas de Educação Empreendedora que vêm sendo desenvolvidos em instituições de todo o mundo, contribuem para a formação desse profissional que, paralelamente à aquisição de informações e conhecimentos técnicos em sua área de formação, recebe também referenciais importantes para o seu posicionamento profissional e principalmente a percepção de um mundo de oportunidades ao seu redor, sendo estimulado a considerar a opção da carreira empreendedora.

Pesquisas na área de educação para o empreendedorismo são importantes na medida em que se referem a aspectos ainda não consolidados da educação, que por sua importância à sociedade, vem sendo cada vez mais incorporados em todos os níveis e modalidades da educação. Resultados da presente pesquisa poderão proporcionar melhor compreensão quanto aos temas e competências que fazem parte da educação empreendedora, bem como tendências quanto aos temas e competências abordados no ensino fundamental, médio e superior. Estes resultados iniciais poderão subsidiar

novas pesquisas, que resultem em ainda melhor compreensão, e diretrizes para a educação empreendedora nos diversos níveis e modalidades de ensino.

1.5 ESTRUTURA DO TEXTO

Neste primeiro capítulo foram apresentados o tema: Educação Empreendedora, a origem do termo Empreendedorismo, os aspectos onde a literatura pode avançar, os objetivos propostos para esta pesquisa e sua relevância para a ciência e sociedade.

O Capítulo 2 apresenta a visão geral da produção científica sobre educação empreendedora. O Capítulo 3 apresenta as definições metodológicas e as principais etapas da pesquisa. No Capítulo 4 são apresentados os resultados da pesquisa, apontando os temas da educação empreendedora abordados nos ensinos: fundamental, médio, Superior e em cursos sem vínculos com a educação formal. O Capítulo 5 contextualiza os resultados obtidos frente aos objetivos de pesquisa, apontando as contribuições, as limitações e apresentando sugestões para pesquisas futuras.

2 VISÃO GERAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Para representar essas lacunas da literatura sobre ensino de empreendedorismo, o seguinte problema de pesquisa foi formulado:

Como apresentar dados e avaliar resultados que traduzam o que se tem feito a nível nacional e mundial no tocante às disciplinas de empreendedorismo, possibilitando levantamento, escolha da alternativa que melhor analise os dados, construção eficiente de um universo de pesquisa e uma perfeita interpretação dos resultados?

É possível comparar resultados a nível nacional com resultados a nível internacional?

2.1 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE “ENSINO DE EMPREENDEDORISMO”

A expressão de busca foi definida como consta nas tabelas e gráficos apresentados. As Figuras 1, 2 e 3 demonstram que o número de publicações tem aumentado nos últimos anos, principalmente os trabalhos internacionais.

Tabela 2: Evolução da Produção Científica *WEB OF SCIENCE* no período 2003-2013.

Para recuperar o maior número possível de títulos registramos a seguinte expressão::

Topic=(entrepreneurship or entrepreneurship activities* or encourage entrepreneurship* or entrepreneurial education* or entrepreneurial training* or entrepreneurial activity* or entrepreneurship as a facilitator* or activities to encourage entrepreneurship* or entrepreneurship for kids* or schools with entrepreneurship classes*)*

Achados de pesquisa: **8.587** registros encontrados

Tabela 3: Evolução da Produção Científica no GOOGLE ACADÊMICO no período 2003-2013

Termos em Português	Nº de registros
“empreendedorismo”.....	1.760
“ensino de empreendedorismo”.....	455
“empreendedorismo no ensino fundamental”.....	21
“empreendedorismo no ensino médio”.....	14
“empreendedorismo no ensino superior”.....	48
“educação empreendedora”.....	646
“educação para o empreendedorismo”.....	249
Termos em Inglês	
“ <i>entrepreneurship</i> ”.....(título).....	22.700
“ <i>teaching entrepreneurship</i> ”.....	2.590
“ <i>teaching entrepreneurship at school</i> ”.....	02

Fonte: elaborado pela autora.

A expressão de busca no Google Acadêmico foi feita em português e inglês no período 2003-2013 e inclui citações, artigos e patentes.

Tabela 4: Evolução da Produção Científica sobre ensino de empreendedorismo (Periódicos CAPES)-Foi feita busca sistemática no site no período 2003-2013

Termos em português por assunto:	
“empreendedorismo”.....	671
“ensino de empreendedorismo”.....	126
Termos em inglês por assunto:	
“ <i>Entrepreneurship</i> ”.....	76.072
Refinado por assunto:	
Artigos científicos.....	51.895
Refinado por tópico:	
<i>Entrepreneurship</i>	13.560
<i>Entrepreneurs</i>	5.178
<i>Teaching entrepreneurship</i>	6.474

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 5: Total entre 2003 e 2013 de publicações sobre Empreendedorismo

Fonte	Termo pesquisado	nº de registros
UFSCar (banco de Teses e Dissertações). .	“empreendedorismo”..	48
	“ <i>entrepreneurship</i> ”... .	06
<i>SciELO Scientific Electronic Library online. . . .</i>	“empreendedorismo”..	70
	“ <i>entrepreneurship</i> ”....	93

Fonte: elaborado pela autora.

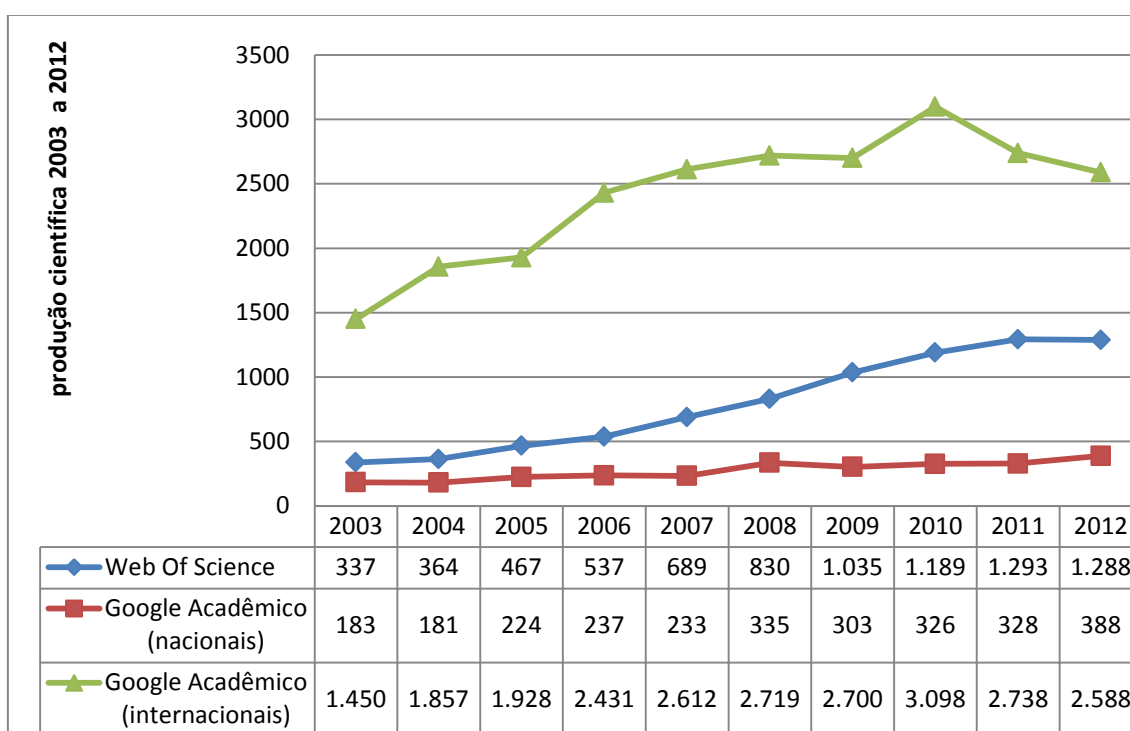


Figura 1: Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo (*Web of Science/Google Acadêmico*).

Fonte: elaborado pela autora.

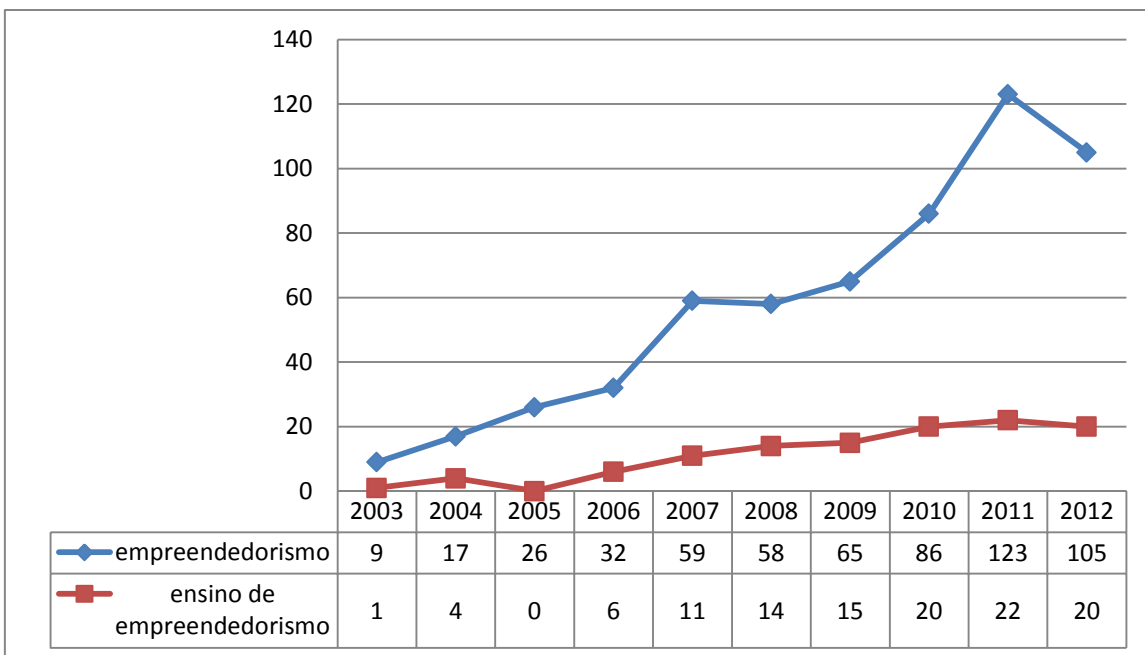


Figura 2: Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo (Portal de Periódicos CAPES – títulos nacionais).
 Fonte: elaborado pela autora.

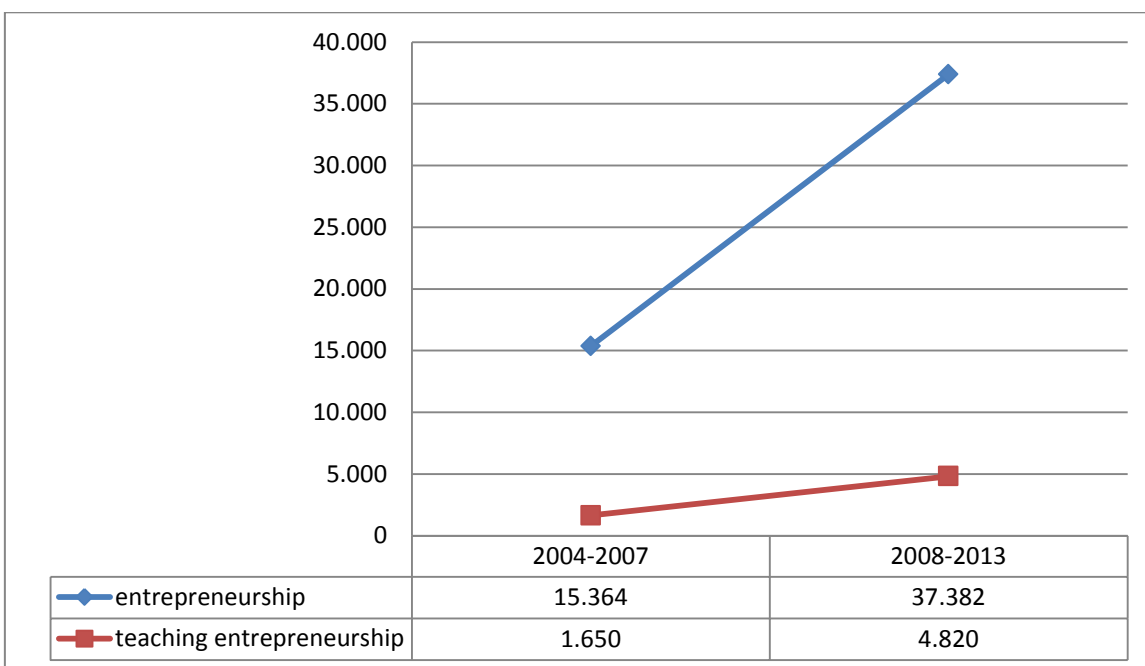


Figura 3: Evolução da Produção Científica sobre Ensino de Empreendedorismo (Portal de Periódicos CAPES – títulos internacionais).
 Fonte: elaborado pela autora.

3 DEFINIÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

A presente pesquisa traz como objetivos gerais "buscar uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora". Para atingir os objetivos de pesquisa, foram definidas as seguintes etapas (Figura 4):

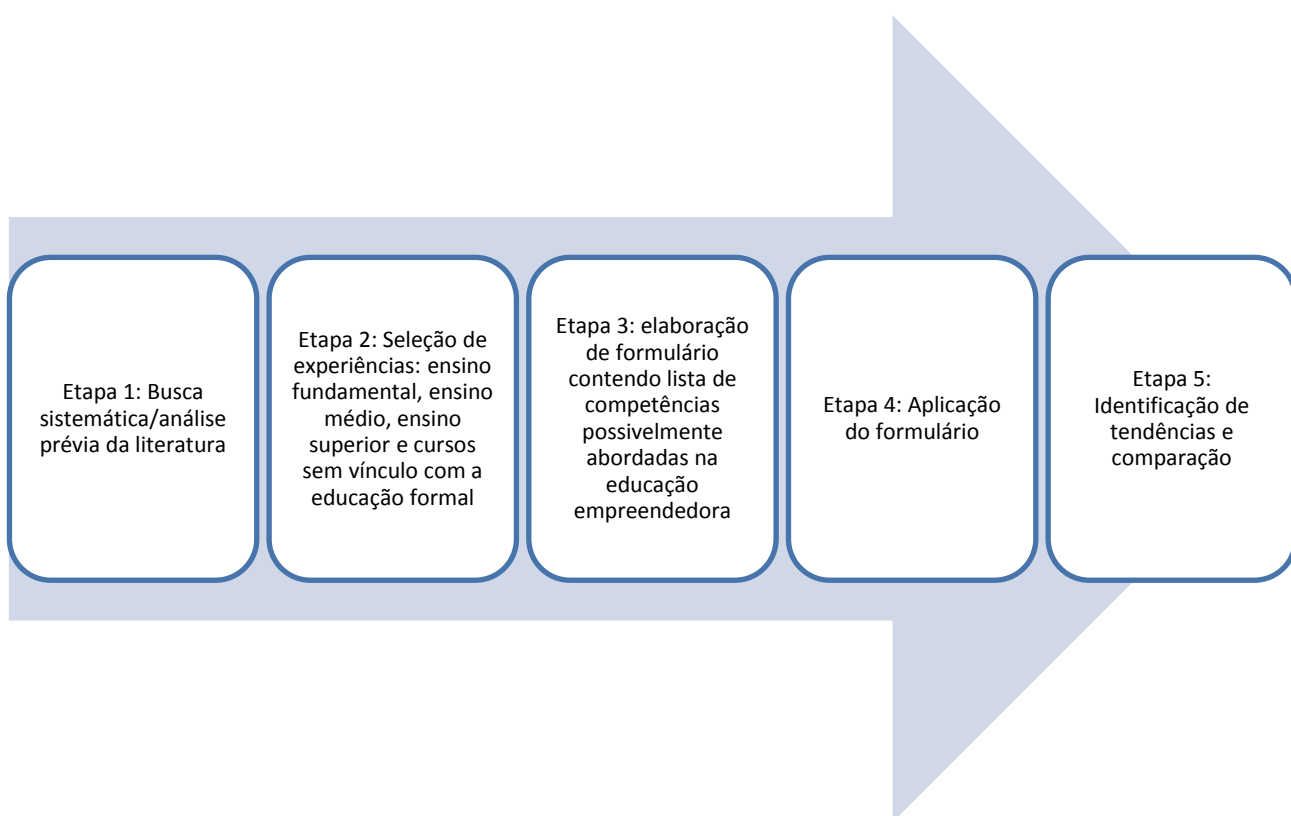


Figura 4: etapas da pesquisa.
Fonte: elaborado pela autora.

- **Etapa 1: Busca Sistemática e Análise prévia da literatura:**
Realizar busca sistemática nas principais bases de dados de publicações científicas, filtrar os elementos por categoria destacando os títulos e assuntos que mais se aproximarem do tema objeto deste estudo: educação empreendedora;
- **Etapa 2: Seleção de Experiências de educação empreendedora a serem observadas no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e em cursos sem vínculo com a educação formal;**

Após a seleção cuidadosa das experiências pesquisadas na literatura no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e em cursos de formação sem vínculo com a educação formal, observar as competências aplicadas nas experiências de educação empreendedora, visando subsidiar a execução da Etapa 3;

- ➡ Etapa 3: Elaborar Formulário de pesquisa, contendo lista de temas e/ou competências possivelmente abordados na Educação Empreendedora;
- ➡ Etapa 4: Aplicar o Formulário, individualmente, nas experiências selecionadas, de modo a sistematizar os temas e competências abordados, e possibilitar comparações. O formulário (Tabela 6) será aplicado a cada uma das experiências de educação empreendedora selecionadas na Etapa 2;
- ➡ Etapa 5: Identificar Tendências nas modalidades de ensino citadas e comparar resultados, visando contribuir para o avanço do conhecimento científico na área de educação empreendedora.

A presente pesquisa pode ser considerada, portanto, pesquisa teórica, de natureza exploratória, concentrada principalmente na análise da literatura existente.

A literatura será investigada com produção de dados sistematizados e análises, tendo em vista proporcionarem "uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora".

3.1 O FORMULÁRIO A SER APLICADO

Após a leitura cuidadosa dos trabalhos selecionados e de literatura complementar, foram escolhidos temas representativos da educação empreendedora. Os temas foram divididos em dois grupos principais: Grupo 1 - Comportamento Empreendedor; e Grupo 2: Negócios, como mostra a Tabela 6.

A segunda coluna indicará os temas que foram abordados na experiência em questão, a terceira coluna indicará os termos utilizados, e a quarta coluna indicará as páginas em que os termos originais foram citados.

Os temas selecionados para o Grupo 1 - Comportamento Empreendedor são: Assumir o Papel de Líder, Capacidade de Assumir Riscos, Rede de Relacionamentos, Liderança, Criatividade, Capacidade de realizar, Comprometimento, Comunicação, Autonomia, Inspirar sonhos elevados, Otimismo, Planejamento e monitoramento, Visão de Futuro, e Viver em busca de oportunidades.

Para o Grupo 2 – Negócios: foram selecionados os temas: Análise de investimentos, Capital de Risco, Captação de Recursos, Ciclo de Vida de Negócios, Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos, Legislação Empresarial, Inovação, Marketing, Modelos de Negócios, Negócios Globais, Negócios Tecnológicos, Pesquisa de Mercado, Planejamento Financeiro, Planos de Negócios, Propriedade Intelectual, Simulação Empresarial, Tributação, e Contabilidade.

Tabela 6: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Páginas
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos			
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaboradora pela autora.

A Tabela 7 apresenta uma breve definição de cada tema, e ainda termos próximos ou alternativos que serão considerados similares na análise de cada experiência de educação empreendedora.

Tabela 7: Definição e Similaridades de Cada Tema.

1	Assumir o papel de líder	Assumir a responsabilidade de ser líder, aceitar como missão de vida a responsabilidade de criar, transformar, realizar, intervir.
2	Capacidade de assumir riscos	Capacidade de Assumir Riscos Controlados, coragem, autoconfiança.
3	Rede de relacionamentos	Capacidade de estabelecer rede de relacionamentos e de Trabalhar em Equipe
4	Liderança	Capacidade de influenciar pessoas, capacidade de ser aceito e respeitado como líder.
5	Criatividade	Curiosidade, capacidade para inovar.
6	Capacidade de realizar	Orientação a Resultados, balanço entre sonhar e executar.
7	Comprometimento	Capacidade de assimilar derrotas, persistência.
8	Comunicação	Simpatia, persuasão.
9	Autonomia	Valores próprios, independência, motivação.
10	Inspirar sonhos elevados	Espalhar otimismo por onde passa, incentivar.
11	Otimismo	Empatia, entusiasmo.
12	Planejamento e monitoramento	Planejamento e monitoramento sistemáticos, estabelecimento de metas.
13	Visão de Futuro	Foco no futuro, capacidade de sonhar.
14	Viver em busca de oportunidades	Iniciativa, proatividade.
15	Análise de investimentos	Valor de um negócio.
16	Capital de Risco	Apoio aos negócios.
17	Captação de Recursos	Captação de Recursos para Financiamento de Negócios, financiamento da inovação, financiamento de negócios tecnológicos.
18	Ciclo de Vida de Negócios	Start Ups.

19	Gestão de Pessoas	Contratação de pessoal.
20	Gestão de Projetos	Gerenciamento dos projetos aplicados no negócio.
21	Legislação Empresarial	Formas jurídicas.
22	Inovação	Inovação como vantagem competitiva, melhorias no produto.
23	Marketing	Planejamento de marketing.
24	Modelos de Negócios	Modelos de receita, exemplos de negócios.
25	Negócios Globais	Economia global.
26	Negócios Tecnológicos	Negócios virtuais, e-business.
27	Pesquisa de Mercado	Teste de mercado.
28	Planejamento Financeiro	Gestão financeira.
29	Planos de Negócios	Elaboração de Planos de Negócios.
30	Propriedade Intelectual	Registro de patentes, marcas, proteção de software.
31	Simulação Empresarial	Jogos empresariais.
32	Tributação, Contabilidade	Declaração de lucros e pagamento de tributos.

Fonte: elaborado pela autora.

3.2. SELEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA A SEREM OBSERVADAS

Foram selecionadas experiências publicadas na literatura, reportando aplicação efetiva de disciplina, método ou prática de incentivo ao empreendedorismo, em alunos do ensino fundamental, médio, superior, e em cursos de empreendedorismo sem vínculo com a educação formal. Para o ensino fundamental, foram selecionadas as seguintes experiências:

- ❖ Guimarães (2005), que relata um método aplicado no Centro Educacional Menino Jesus, em Florianópolis, Santa Catarina, aos alunos de 5^a a 8^a séries. A iniciativa, em parceria com o SEBRAE, contou com capacitação para os professores e previu a incorporação de conteúdos de empreendedorismo no currículo existente.

- ❖ Mocellin et al (2008) relatam uma experiência aplicada em alunos de 6a e 7a series do ensino fundamental, de três colégios estaduais de Curitiba, Paraná. O Projeto de empreendedorismo foi desenvolvido pela empresa *Junior Achievement* do Paraná, durante o primeiro semestre de 2008. A pesquisa-ação contou com vários encontros onde o aluno fez contatos com o empreendedorismo através de reflexões, construção do mapa da vida, encenação de peça teatral, abordando temas sobre comércio, importação e exportação.
- ❖ O método descrito por Pedro (2007) foi aplicado em alunos do ensino fundamental da Associação Franciscana de Ensino Menino Jesus, que tem várias unidades no Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo. O colégio que recebeu o método criou uma disciplina específica para essa finalidade.
- ❖ Macêdo et al (2010) discorrem sobre o projeto “Momento Empreendedor na Escola”, aplicado em alunos de séries iniciais do ensino fundamental, de escola de Minas Gerais, no 2º semestre de 2009. A aplicação da metodologia contou com o apoio de uma universidade estadual de Minas Gerais.
- ❖ Amaral (2012) relata a inserção do empreendedorismo como disciplina da grade curricular na rede municipal de Vila Velha - ES no início do ano letivo de 2012, para alunos do 2º ao 9º anos. Em 2013 a Prefeitura de Vila Velha e o SEBRAE firmaram convênio, e então as aulas começaram a ser implantadas através do programa “jovens empreendedores primeiros passos”. Santana, Ferreira e Ramos (2012) reportaram sobre curso de empreendedorismo para jovens e adultos do ensino fundamental, aplicado na modalidade EAD, em 2012, em Salvador, Bahia.

- ❖ Mathias e Santos (2011) relatam projeto desenvolvido no 2º semestre de 2010 denominado "Cidadescola", para alunos do 4o ano do ensino fundamental da escola municipal "Rosana Negrão Freitas dos Santos", Presidente Prudente, São Paulo. O projeto conta com oficinas de empreendedorismo.
- ❖ Paço e Palinhas (2011) reportam experiência com alunos do ensino fundamental, conduzida pela Junior Achievement de Portugal, em escolas de Lisboa.

No ensino médio as experiências selecionadas para representar a educação empreendedora foram:

- ☞ Liberato (2005) reporta um método de empreendedorismo que foi desenvolvido pelo SEBRAE/RN e aplicado em escolas públicas estaduais do Rio Grande do Norte. No segundo semestre de 2002, o SEBRAE/RN e a Secretaria de Educação assinaram um Protocolo de Intenções em práticas pedagógicas para o estímulo e a disseminação da cultura do empreendedorismo no âmbito das escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Norte.
- ☞ Dornelas (2012) apresenta uma proposta de disciplinas de empreendedorismo denominada "Fazendo acontecer", aplicada em 63 escolas de ensino médio integral do estado de São Paulo.
- ☞ Projeto implantado em escolas públicas do Ceará em 2010, reportado por Souza e Silva (2012). O projeto foi desenvolvido em ambiente EAD com fóruns de debates e outras atividades interativas. O projeto "Agentes Digitais" tratou da formação de jovens do ensino médio de escolas públicas do Estado do Ceará.
- ☞ O projeto "Empreendedores na Escola" foi aplicado em alunos de uma escola técnica de Bauru - SP, em 2008. O trabalho é citado por Rodrigues et al. (2010).

No nível superior as experiências selecionadas foram:

- ✚ Pardini e Santos (2008) que apresentam uma metodologia pedagógica implantada em instituição de ensino superior privado em Minas Gerais. O objetivo é descrever e analisar uma proposta de ensino que faz uso da interdisciplinaridade e do empreendedorismo como pilares pedagógicos na formação de alunos de graduação.
- ✚ Em 2004 a UNB aplicou uma metodologia para um grupo de 28 alunos de graduação, reportada por Pessoa e Gonçalves (2004) visando despertar o senso crítico do aluno em relação ao processo de gestão empreendedora propiciando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras,
- ✚ Juliano (2011) relata uma experiência com disciplina de “empreendedorismo”, em um curso de Administração, em São Paulo. A disciplina foi ministrada para turmas da 7ª série do curso da UNB com uma aula por semana totalizando 40 horas aula
- ✚ A ENDEAVOR (2012), que reporta resultados de uma pesquisa sobre o ensino de empreendedorismo no Brasil;
- ✚ Souza (2006) apresenta um estudo que consultou professores de um curso de Administração da UFSE, questionando o que ensinam a respeito do empreendedorismo;
- ✚ Costa e Carvalho (2011) descrevem a inserção de disciplinas de empreendedorismo no currículo de alunos de escolas universitárias de Setúbal, Portugal, em 2007.
- ✚ Greene (2013) relata experiência de ensino de empreendedorismo no *Babson College*, em Massachusetts, Estados Unidos da América.
- ✚ Mayhew (2012) faz um estudo do empreendedorismo inovador em estudantes universitários recém-saídos de cinco universidades americanas.

- ✚ Toledano e Urbano (2008) analisam um modelo de ensino de empreendedorismo aplicado em estudantes de ensino superior de uma comunidade no Sul da Espanha.

Para os cursos sem vínculo com a educação formal, foram selecionados os seguintes trabalhos:

- ✚ Pina et al (2005) discutem as possibilidades, limites e condições do empreendedorismo no seio das cooperativas populares que oferecem tecnologia e formação empreendedora.
- ✚ Farfus (2008) pesquisa programa de empreendedorismo Social implantado pelo SESI-PARANÁ durante os anos 2006-2007. O programa teve como objetivo desenvolver competências fundamentais para o empreendedor social.

4 RESULTADOS: TEMAS ABORDADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO, ENSINO SUPERIOR E EM CURSOS SEM VÍNCULO COM A EDUCAÇÃO FORMAL.

Neste Capítulo são apresentados os resultados das Etapas 4 e 5: aplicação do formulário nas experiências de educação empreendedora, identificação de tendências e comparação.

4.1 IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

As seções 4.1.1 a 4.1.8 relatam experiências da Educação Empreendedora no ensino fundamental.

4.1.1 Empreendedores: O Que A Escola Tem Com Isso? (Amaral, 2012).

A experiência reportada por Amaral (2012) avaliou se as escolas da rede municipal de Vila Velha, ES têm explorado o saber empreendedor dos seus alunos. Em 2012, toda a rede recebeu o ensino de empreendedorismo como disciplina curricular para alunos do ensino fundamental.

Conforme demonstra a Tabela 8, há uma forte tendência na área de comportamento empreendedor com predominância de termos ligados ao desenvolvimento da criatividade e visão de futuro.

A disciplina de Empreendedorismo faz parte da grade curricular da rede municipal de Vila Velha, Espírito Santo desde o 1º semestre de 2011 e Amaral (2012) conclui que a pergunta inicial de sua pesquisa “Empreendedores: o que a escola tem com isso?” tem sido respondida.

As escolas da rede municipal de Vila Velha, Espírito Santo têm promovido experiências que desenvolvem habilidades empreendedoras nos alunos, dentre elas, a de sonhar.

Tabela 8: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Amaral, 2012.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder	xx	Capazes de empreender a própria vida.....	112
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos			
Liderança			
Criatividade	xx	Desenvolvimento das habilidades criativas..... Exercitar a criatividade.....	112 113
capacidade de realizar	xx	Agir nas suas conquistas, realização de seus sonhos.....	112
Comprometimento	xx	Persistência/esforço..... Se esforçar e persistir.....	113 114
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia.....	112
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo	xx	Ser otimista (ou sonhador).....	113
Planejamento e monitoramento	xx	Transformar seus sonhos em metas.....	112
Visão de Futuro	xx	Que seja capaz de sonhar.....	112
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Montar estratégia	114
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Dinheiro.....	114
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.2. Empreendedorismo na sala de aula: Uma experiência no ensino fundamental. (Mocellin et al, 2008).

A pesquisa-ação de Mocellin et al (2008) foi aplicada em três escolas estaduais de Curitiba - PR, em um programa desenvolvido pela *Junior Achievement*, dirigido às turmas de 6ª e 7ª séries.

O foco do trabalho foi incentivar os jovens a assumirem suas responsabilidades financeiras, cuidando do próprio orçamento.

A Tabela 9 sistematiza os temas abordados na experiência.

Foram abordados temas como visão de futuro e planejamento financeiro.

A pesquisa avaliou se a experiência proporcionou melhorias no comportamento dos estudantes.

Segundo Mocellin *et al* (2008), alunos que passam por uma experiência com Empreendedorismo tendem a ser mais reflexivos e conscientes quanto ao seu futuro.

Os autores concluíram que, sendo a liberdade a essência do empreendedorismo, pessoas que passam por uma experiência empreendedora tendem a refletir sobre autonomia e independência e planejam melhor suas atividades e seu futuro. Situações como propensão ao sonho e criatividade podem representar agentes de mudança.

Tabela 9: Temas e competências abordados na experiência de Educação Empreendedora no Ensino Fundamental relatados por Mocellin et al, 2008.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder	xx	Que a escola forme agentes de mudanças.....	3215
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Nosso comportamento e socialização nos dias de hoje.....	3211
Liderança			
Criatividade	xx	Estimular a criatividade..... Propensão ao sonho e à criatividade.....	3214 3215
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia e independência.....	3215
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento	xx	Planejamento das atividades.....	3214
Visão de Futuro	xx	Profissões que exercerão no futuro..... Expectativas quanto ao futuro.....	3211 3214
Viver em busca de oportunidades	xx	É estimulado a ser proativo e tenaz.....	3214
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Plano de marketing internacional..... Plano de marketing.....	3213 3213
Modelos de Negócios			
Negócios Globais	xx	Negociações e o comércio internacional..... Economia global.....	3212 3212
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Aprendem sobre orçamentos..... Planejarem seus investimentos..... propensão à educação financeira.....	3211 3211 3214
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.3 A ação do designer instrucional e o empreendedorismo em turmas do SEJA. (Santana, Ferreira e Ramos, 2013).

Santana, Ferreira e Ramos (2013) apresentam uma análise sobre a atuação do designer instrucional na construção de um curso EAD de empreendedorismo para turmas do segmento de jovens e adultos trabalhadores e estudantes do ensino fundamental.

O curso “Empreendedorismo em turmas do segmento de jovens e adultos do ensino fundamental I” na modalidade EAD, foi implantado em 2012, em Salvador, Bahia. Os temas abordados são sistematizados na Tabela 10.

A análise de Santana, Ferreira e Ramos (2013) demonstra um claro foco no grupo Comportamento Empreendedor, em especial nos temas Autonomia, Criatividade e Rede de Relacionamentos.

Tabela 10: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Santana, Ferreira e Ramos, 2013.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Promover a socialização..... Dinâmica de grupos Interação.....	04 07 09
Liderança			
Criatividade	xx	Empreender de forma criativa.....	03
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia.....	02
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Inovação.....	03
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.4 Empreendedorismo na escola: Que negócio é esse? (Guimarães, 2005).

Guimarães (2005) discorre sobre o caminho adotado por algumas escolas municipais de São José dos Campos, interior de São Paulo e de Belo Horizonte, no ensino de Empreendedorismo. O projeto contou com o apoio da Agência de Educação para o Desenvolvimento (AED) e o SEBRAE. O próprio corpo docente das escolas foi encarregado de ministrar os conteúdos. Os alunos são estimulados a desenvolver comportamento empreendedor, e a montar um negócio. A Tabela 11 aponta e sistematiza os temas abordados.

Tabela 11: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Guimarães, 2005.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Criar autoconfiança.....	03
Rede de Relacionamentos	xx	relacionamentos interpessoais.....	03
Liderança			
Criatividade	xx	Desenvolvimento da criatividade.....	03
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação	xx	Técnicas de comunicação e vendas.....	03
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro	xx	Novas opções para o seu futuro.....	03
Viver em busca de oportunidades	xx	Iniciativa.....	03
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas	xx	Definição de recursos humanos e materiais.....	03
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Ações de marketing.....	03
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado	xx	Pesquisa de mercado	03
Planejamento Financeiro	xx	Despesas e fazem previsão da arrecadação....	03
Planos de Negócios	xx	Montando um detalhado plano de negócios.....	03
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

4.1.5 Aprendendo e empreendendo. (Mathias e Santos, 2011).

Mathias e Santos (2011) relatam uma oficina de empreendedorismo desenvolvida com alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente - SP. O projeto aconteceu no 2º semestre de 2010 dentro do Programa Cidadescola, com apoio do SEBRAE. Conforme mostra a Tabela 12, os temas abordados referem-se ao grupo Comportamento Empreendedor - Rede de Relacionamentos e Autonomia.

Tabela 12: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Mathias e Santos, 2011.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Discussões.....	80
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia do aluno para aprender..... Gerência da própria vida.....	80 80
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			
Fonte: elaborado pela autora			

4.1.6 Desenvolvimento de metodologia para o ensino de empreendedorismo em séries iniciais. (Macêdo et al, 2010).

Macêdo et al (2010) apresentam resultados da aplicação da metodologia “Momento Empreendedor na Escola” em três turmas das séries iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal do interior do estado de Minas Gerais. A experiência teve foco no desenvolvimento de comportamento empreendedor, conforme mostra a Tabela 13.

Tabela 13: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Macêdo et Al, 2010.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Autoestima.....	15
Rede de Relacionamentos	xx	Dividiu os alunos por equipe.....	12
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar	xx	Busca por resultados.....	11
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia.....	15
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento	xx	Estipular uma meta..... Planejamento de uma ação.....	13 14
Visão de Futuro	xx	Realização de seus sonhos..... Visualizar o futuro..... Perspectiva de futuro.....	11 11 13, 14
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Valor de venda do produto..... Vendendo o produto.....	12 13
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

4.1.7 Procedimentos para integrar os conceitos de empreendedorismo no ensino fundamental. (Pedro, 2007).

Pedro (2007) propôs procedimentos para a integração dos conceitos e competências ligadas ao empreendedorismo ao projeto político pedagógico de ensino fundamental. Disciplinas de empreendedorismo foram integradas ao projeto político-pedagógico da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, instituição privada de ensino fundamental, com escolas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

A Tabela 14 sistematiza os temas abordados, e aponta tendência aos temas ligados ao Comportamento Empreendedor, complementados com alguns temas da área de Negócios.

Tabela 14: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Pedro, 2007.

Temas e Competências	Abor-dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Reconhecimento de si em grupo.....	94
		Trabalho em equipe.....	101
Liderança	xx	Liderança.....	87
Criatividade	xx	Estimular a criatividade e a inovação.....	96
		Criatividade e a geração de ideias.....	100
Capacidade de realizar			
Comprometimento	xx	Responsabilidade e comprometimento.....	98
Comunicação	xx	Comunicação.....	87
Autonomia	xx	Compreensão das motivações dos empreendedores de sucesso.....	95
		Relação que preserva a autonomia.....	76
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas	xx	Gestão de pessoas.....	101
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios	xx	Compreender os diferentes modelos de organizações	99
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Gestão financeira.....	102
Planos de Negócios	xx	Apresentação do plano de negócios.....	102
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.8 Ensinando empreendedorismo a crianças: Um estudo de caso. (Paço e Palinhas, 2011).

Paço e Palinhas (2011) reportam sobre um programa implantado pela Junior Achievement em classe do ensino fundamental, em Portugal, nos anos 2007-2008-2009.

A Tabela 15 sistematiza os temas abordados, que incluem temas ligados ao Comportamento Empreendedor e a Negócios.

Tabela 15: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino fundamental, relatados por Paço e Palinhas, 2011.

Temas e Competências	Abor-dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o papel de líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	<i>Decisions are taking in a group.....</i> <i>Interact with others.....</i>	601 604
Liderança			
Criatividade	xx	<i>Stimulate their creativity and curiosity.....</i>	605
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos	xx	<i>Different strategies for the production.....</i> <i>Compare unit and mass production methods...</i>	600 600
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios	xx	<i>Definitions of business.....</i>	600
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.9 Comparação e Tendências - Ensino Fundamental

A Tabela 16 resume as experiências de educação empreendedora no ensino fundamental, reportadas nas seções 4.1.1 a 4.1.8.

A Tabela 16 indica que as experiências de educação empreendedora no ensino fundamental tendem a se concentrar mais em temas ligados ao comportamento empreendedor do que em temas ligados a negócios.

Dentre os temas do comportamento empreendedor, os mais abordados foram autonomia, criatividade e rede de relacionamentos. Ou seja, no ensino fundamental, as experiências tendem a priorizar a formação de pessoas independentes, criativas, que se relacionam bem, e que também sejam capazes de empreender a própria vida, buscar a realização dos sonhos e ter uma atitude positiva.

Quanto aos temas do grupo Negócios, o tema mais abordado foi o Planejamento Financeiro - o que também pode ser aplicado às finanças pessoais, e a formação da pessoa.

Temas estritamente ligados a administração empresarial como capital de risco, legislação empresarial e propriedade intelectual não foram abordados.

Tabela 16: Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Ensino Fundamental.

TEMAS E COMPETÊNCIAS	Experiências no Brasil							Experiência no exterior
	Amaral, 2012	Mocellin et al, 2008	Santana, Ferreira e Ramos, 2010	Guimarães, 2005	Mathias e Santos, 2011	Macêdo et al, 2010	Pedro, 2007	Paço e Palinhas, 2011
Comportamento empreendedor								
Assumir o papel de líder								
Capacidade de assumir riscos								
Rede de relacionamentos								
Liderança								
Criatividade								
Capacidade de realizar								
Comprometimento								
Comunicação								
Autonomia								
Inspirar sonhos elevados								
Otimismo								
Planejamento e monitoramento								
Visão de Futuro								
Viver em busca de oportunidades								
Negócios								
Análise de investimentos								
Capital de Risco								
Captação de Recursos								
Ciclo de Vida de Negócios								
Gestão de Pessoas								
Gestão de Projetos								
Legislação Empresarial								
Inovação								
Marketing								
Modelos de Negócios								
Negócios Globais								
Negócios Tecnológicos								
Pesquisa de Mercado								
Planejamento Financeiro								
Planos de Negócios								
Propriedade Intelectual								
Simulação Empresarial								
Tributação, Contabilidade								

Fonte: elaborado pela autora.

4.2 IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

As seções 4.2.1 a 4.2.4 identificam e sistematizam os temas abordados em experiências da educação empreendedora no ensino médio.

A pesquisa procurou reunir trabalhos com efetiva aplicação de disciplinas ou atividades de incentivo ao empreendedorismo em alunos desta modalidade de ensino.

4.2.1 Empreendedorismo na escola pública: Despertando competências, promovendo a esperança. (Liberato, 2005).

Liberato (2005) descreve a implantação do projeto “Despertar – Educação Empreendedora” em escolas públicas no município de Apodi, Rio Grande do Norte, em 2003, pelo SEBRAE-RN. O autor descreve aspectos do comportamento dos alunos, observados em sala de aula.

A Tabela 17 aponta os tópicos abordados na experiência.

Tabela 17: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Liberato, 2005.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Melhoria da autoestima.....	09
Rede de Relacionamentos	xx	Trabalho em equipe.....	09
Liderança	xx	Determinação e liderança.....	05
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação	xx	Melhoria da capacidade de expressão.....	09
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro	xx	Futuro profissional..... Visão de futuro.....	09 06
Viver em busca de oportunidades	xx	Iniciativa, persistência..... Oportunidades de negócios.....	09 09
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Diferencial.....	05
Marketing	xx	Visão de mercado.....	07
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado	xx	Pesquisa de mercado.....	08
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios	xx	Plano de negócios.....	07
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.2.2 Fazendo Acontecer: Uma proposta inovadora para ensinar empreendedorismo aos jovens. (Dornelas, 2013).

O Programa “Fazendo Acontecer” foi criado em 2011 com uma aplicação piloto para alunos de escola estadual de Santo André/São Paulo. Dornelas (2013) afirma que o método tem sido aplicado em 63 escolas de ensino médio integral do estado de São Paulo, e até julho de 2013 deverá atender cerca de 5.000 alunos, de um universo de 20 mil estudantes dessas escolas. A Tabela 18 aponta os temas abordados na experiência.

Tabela 18: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Dornelas, 2013.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Arriscar e conseguir.....	12
Rede de Relacionamentos	xx	Interação e o trabalho em equipe..... Dinâmicas de grupo..... Grupos de discussão.....	14 08 08
Liderança	xx	Liderança.....	14
Criatividade	xx	Criatividade..... Criatividade e motivação.....	14 07
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia.....	14
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro	xx	Podemos realizar nossos sonhos..... Pensar o futuro (visão).....	12 14
Viver em busca de oportunidades	xx	Iniciativa..... Ideias e oportunidades.....	14 10
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos	xx	Construir e administrar uma empresa.....	12
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Marketing e vendas.....	07
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Estimula o hábito do planejamento..... Como cuidar do dinheiro do negócio.....	14 07
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial	xx	Jogo “Salva Mundo”.....	08
Tributação, Contabilidade			

4.2.3 A Formação de práticas empreendedoras na rede de economia criativa no Estado do Ceará – Brasil. (Souza e Silva, 2012).

Souza e Silva, 2012 (Tabela 19) apresentaram um projeto desenvolvido com jovens provenientes de escolas públicas do Ceará, que associa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) a conceitos empreendedores e sua aplicação.

O projeto foi financiado pelo MEC e consiste na construção de uma página na internet pelos próprios alunos, com um fórum de debates, redes sociais e inserções da comunidade baseadas em textos, prestação de serviços, símbolos e imagens.

A pesquisa retrata a disseminação da cultura e a interação nas páginas do grupo e conclui que a experiência é gratificante, de acordo com a avaliação dos alunos, e que mais projetos iguais a esse deveriam ser implantados.

Tabela 19: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Souza e Silva, 2012.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Fórum de debates..... Trabalhar em pé..... Interação com outros colegas.....	62 61 59
Liderança			
Criatividade	xx	Fomento ao pensamento criativo..... Alunos instigados a pensar e criar uma inovação.....	61 61
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação	xx	Comunicação frequente entre os participantes.	62
Autonomia	xx	O jovem desenvolve motivação.....	60
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro	xx	Situação do sonho.....	59
Viver em busca de oportunidades	xx	Em busca de oportunidade.....	61
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Cultura digital e inovação..... Criar um produto tecnológico inovador.....	59 61
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos	xx	Atividades na rede social..... Oportunidade de negócios.....	62 58
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios	xx	Plano de negócios.....	59,61
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.2.4 Projeto “Empreendedores na Escola” – Utilização do Jogo de Empresas Bom Burguer (Rodrigues *et al*, 2010).

Rodrigues *et al* (2010) expõe em seu trabalho, a utilização de um jogo de simulação de empresas, denominado Bom Burguer, desenvolvido para a WEB.

Segundo a pesquisa, o jogo desperta no aluno a habilidade de criar e administrar uma empresa, através de uma dinâmica atual e agradável.

O jogo consiste de um *software* que é ativado pelo aluno através de um cadastro feito pelo próprio professor que mediará o processo.

Os autores concluem que o jogo apresentou resultados satisfatórios para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, facilitando em especial a interação e a criatividade.

A Tabela 20 aponta e sistematiza os temas abordados na experiência.

Tabela 20: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino médio, relatados por Rodrigues et al, 2010.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Dinâmicas de grupo e vivências..... Grupos de trabalho..... Formação de equipes.....	03 05 11
Liderança			
Criatividade	xx	O interesse e a criatividade dos alunos.....	12
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Prática pedagógica motivadora.....	03
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos	xx	Atividades de criação e gestão do Empreendimento..... Conceitos da gestão de um negócio..... Criação e gestão do empreendimento.....	03 02 03
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos	xx	Oscilações inerentes de um mercado competitivo.....	02
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial	xx	Jogos de empresa.....	03
Tributação, Contabilidade	xx	Administração e contabilidade de custos.....	04

Fonte: elaborado pela autora.

4.2.5 Comparação e Tendências - Ensino Médio

Pode ser observado na Tabela 21 que no ensino médio as experiências têm foco ligeiramente acentuado no comportamento empreendedor, em comparação a negócios.

Os temas tratados no grupo Comportamento Empreendedor são praticamente coincidentes - em especial Rede de Relacionamentos, Criatividade, Autonomia, Visão de Futuro e Busca por Oportunidades. Também são abordados Comunicação, Liderança e Capacidade de Assumir Riscos.

No grupo “Negócios” o tema mais abordado foi Planos de Negócios. Também foram abordados Gestão de Projetos, Inovação, Marketing, Pesquisa de Mercado, Planejamento Financeiro, Negócios Tecnológicos, Simulação Empresarial e Tributação / Contabilidade.

Tabela 21: Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Ensino Médio

TEMAS E COMPETÊNCIAS	EXPERIÊNCIAS NO BRASIL			
	Liberato, 2005	Dornelas, 2013	Souza e Silva, 2012	Rodrigues <i>et al</i> , 2010
Comportamento empreendedor				
Assumir o papel de líder				
Capacidade de assumir riscos				
Rede de relacionamentos				
Liderança				
Criatividade				
Capacidade de realizar				
Comprometimento				
Comunicação				
Autonomia				
Inspirar sonhos elevados				
Otimismo				
Planejamento e monitoramento				
Visão de Futuro				
Viver em busca de oportunidades				
Negócios				
Análise de investimentos				
Capital de Risco				
Captação de Recursos				
Ciclo de Vida de Negócios				
Gestão de Pessoas				
Gestão de Projetos				
Legislação Empresarial				
Inovação				
Marketing				
Modelos de Negócios				
Negócios Globais				
Negócios Tecnológicos				
Pesquisa de Mercado				
Planejamento Financeiro				
Planos de Negócios				
Propriedade Intelectual				
Simulação Empresarial				
Tributação, Contabilidade				

Fonte: elaborado pela autora.

4.3 IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

As seções 4.3.1 a 4.3.9 identificam e sistematizam os temas abordados em experiências da educação empreendedora no ensino superior.

4.3.1 Empreendedorismo e interdisciplinaridade: Uma proposta metodológica no ensino de graduação. (Pardini e Santos, 2006).

Pardini e Santos (2006) descreveram experiência implementada em instituição privada de ensino superior de Belo Horizonte/MG que prioriza o empreendedorismo como estratégia e diferencial de ensino.

A experiência foi aplicada nos cursos superiores de Administração, Negócios Internacionais e Turismo / hotelaria. Os alunos são avaliados levando em conta capacidades desenvolvidas durante o processo.

A Tabela 22 indica os temas encontrados no trabalho.

Tabela 22: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Pardini e Santos, 2006.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento empreendedor			
Assumir o Papel de Líder	xx	Interesse pela criação do próprio negócio.....	167
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Trabalho em equipe (integração).....	167
Liderança			
Criatividade	xx	Apresentação de ideias (criatividade).....	167
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Autonomia para aprender.....	167
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captção de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos	xx	Desenvolver habilidades de gestão.....	167
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios	xx	Fórum de Empresas/feira de negócios.....	169
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.2 Administração empreendedora: Uma abordagem comportamental. (Pessoa e Gonçalves, 2004).

Pessoa e Gonçalves (2004) reportaram experiência de Educação Empreendedora no curso superior de Administração da Universidade de Brasília. A proposta coloca maior ênfase no desenvolvimento de habilidades pessoais do que na aquisição de conhecimentos especializados. A Tabela 23 aponta e sistematiza os temas abordados na experiência.

Tabela 23: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Pessoa e Gonçalves, 2004.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Coragem de assumir riscos..... Autoconfiança.....	13 03
Rede de Relacionamentos	xx	Trabalhos em grupo..... Dinâmicas de grupo.....	01 01
Liderança			
Criatividade	xx	Inovação e criatividade.....	04
Capacidade de realizar	xx	Sonhar alto e realizar sonhos..... Transformar sonhos em realidade.....	12 13
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Motivados a aprender cada vez mais.....	12
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento	xx	Estabelecer suas metas.....	12
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Inovação.....	4, 13
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

4.3.3 Relato de uma experiência metodológica para a disciplina: “Empreendedorismo” em um curso de administração. (Juliano, 2011).

Juliano (2011) relatou experiência de educação empreendedora aplicada pelo SEBRAE em alunos das turmas do 7º semestre do curso de Administração de Empresas de uma faculdade em São Paulo - SP. A Tabela 24 sistematiza os temas abordados na experiência. O autor concluiu que a atividade foi satisfatória e os aprendizados teórico-práticos foram relevantes, uma vez que a os estudantes demonstraram entusiasmo e muita vontade de participar. A atividade não era obrigatória.

Tabela 24: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Juliano, 2011.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Participação dos estudantes na feira.....	09, 13
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia	xx	Motivação para a criação do próprio negócio..... Motivação e perfil empreendedor.....	09 11
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades	xx	Identificar e avaliar oportunidades de negócio.....	09
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos	xx	Levantar recursos necessários.....	09
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Divulgação do produto ou serviço..... Estratégia de marketing.....	10 11
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Plano financeiro	11
Planos de Negócios	xx	Elaboração do plano de negócio.....	09, 10
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

4.3.4 Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras – ENDEAVOR 2012. (ENDEAVOR, 2012)

A ENDEAVOR elaborou um relatório sobre o ensino de Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras (2012).

A pesquisa faz parte do *The Entrepreneurship Education Project* (EEP), que conta com mais de 80 universidades espalhadas por 40 países.

No Brasil, em 2012, participaram 6.215 estudantes e 46 Instituições de Ensino Superior que ofereceram disciplinas de empreendedorismo.

O relatório relata as competências desenvolvidas nas disciplinas de empreendedorismo, segundo reportado pelos estudantes que participaram da pesquisa.

A Tabela 25 aponta e sistematiza os temas abordados nestas experiências de educação empreendedora, com base nos resultados que se mostraram relevantes no relatório ENDEAVOR.

Tabela 25: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, de acordo com o relatório ENDEAVOR 2012.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Não ter medo de arriscar.....	47
Rede de Relacionamentos			
Liderança	xx	Liderança e gestão de pessoas.....	36
Criatividade	xx	Discutir nova ideia de produto ou serviço.....	44
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados	xx	Inspirar, encorajar e motivar	36
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades	xx	Proatividade	47
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Inovação e tecnologia.....	12
Marketing	xx	Planejar uma campanha de marketing.....	43,44
Modelos de Negócios	xx	Modelos de negócios.....	12
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Gestão e finanças.....	12
Planos de Negócios	xx	Competições de planos de negócios.....	14
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade	xx	Organizar e manter registros financeiros	36

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.5 O Ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração da Universidade Federal de Sergipe. (Souza, 2006)

Souza (2006) reportou os temas ligados ao empreendedorismo, abordados pelos professores do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe. Relatos dos professores quanto ao conteúdo ensinado serviram de base para o preenchimento da Tabela 26.

Tabela 26: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior relatados por Souza, 2006.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Desenvolver a capacidade de conviver	101
		Participação nas discussões.....	107
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing	xx	Marketing.....	104
Modelos de Negócios	xx	Foco nos negócios existentes.....	103
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Finanças.....	104
Planos de Negócios	xx	Elaboração de planos de negócios.....	101,106
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial	xx	Empresa real e fictícia.....	106
		Situação real, simulada.....	103
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.6 Explorando o empreendedorismo inovador. (*Mayhew et al*, 2011)

O trabalho de *Mayhew et al* (2011) teve o objetivo de explorar o empreendedorismo inovador e avaliar as práticas educativas, experiências e intenções de empreender dos alunos recém-saídos da graduação de cinco instituições que participaram desse estudo.

A intenção foi projetar experiências curriculares e extracurriculares para ajudar a melhorar o currículo dessas escolas, mostrados na Tabela 27.

Os pesquisadores concluíram que existe grande quantidade de alunos inovadores que saem da faculdade dispostos a inovar.

O resultado da economia em declínio é a falta de incentivo para essa inovação.

Tabela 27: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por *Mayhew et al*, 2011.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	<i>Pushed students out of their comfort zone.....</i>	855
Rede de Relacionamentos	xx	<i>Self-confidence, imagination.....</i>	837
Liderança		<i>Personal relationships with faculty members.....</i>	853
Criatividade	xx	<i>Intention to innovate.....</i>	840
Capacidade de realizar		<i>To defend innovative solutions.....</i>	855
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios	xx	<i>New business opportunity.....</i>	850
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.7 Empreendedorismo no *Babson College*. (Greene, 2013).

Greene (2013) descreve temas e técnicas complementares ligados à educação empreendedora, no *Babson College*. O artigo relata as técnicas usadas para instrumentalizar os estudantes a respeito do empreendedorismo. A autora afirma que em um curso tradicional, muito pouco tempo é despendido para a prática da criatividade e geração de ideias.

A Tabela 28 sistematiza os temas apontados por Greene.

Tabela 28: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Greene, 2013.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	<i>Experiencing success and failure.....</i> <i>Conditions of risk, uncertainty and unknown ability</i>	-
Rede de Relacionamentos	xx	<i>Students work in teams to start businesses.....</i>	-
Liderança	xx	<i>The importance of leadership.....</i>	-
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades	xx	<i>The opportunity has been identified.....</i> <i>Create opportunities.....</i>	-
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios	xx	<i>To learn about the equity (start-up).....</i>	-
Gestão de Pessoas	xx	<i>Utilizing human resources.....</i>	-
Gestão de Projetos	xx	<i>Acquiring resources, planning, and implementing...</i>	-
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial	xx	<i>Use of games.....</i> <i>The purpose of the game was to compact the business creation.....</i> <i>Serious games and simulation.....</i>	-
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.8 A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior. (Costa e Carvalho, 2011).

Costa e Carvalho (2011) relatam uma experiência de educação empreendedora no ensino superior, no Instituto Politécnico de Setúbal-Portugal. Várias instituições colaboraram no projeto, dentre elas a *Junior Achievement* Portuguesa. O projeto proporciona aos alunos inserção em ambiente empresarial, estimula a interação e a aprendizagem.

A Tabela 29 sistematiza os temas abordados na experiência.

Tabela 29: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, relatados por Costa e Carvalho, 2011.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Autoconfiança.....	09
		Estimulando autoconfiança para enfrentar novas situações.....	10
		Lidar com a incerteza e o risco.....	11
Rede de Relacionamentos	xx	Trabalho em equipe.....	09
		Dinâmicas de grupo.....	08
Liderança	xx	Liderança	09
Criatividade	xx	Criatividade e inovação.....	10
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação	xx	Comunicação.....	09,10
		Comunicação oral e escrita.....	11
Autonomia	xx	Autonomia.....	09
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Inovação.....	10
Marketing	xx	Marketing.....	09
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos	xx	Estímulo à criação de empresas de base tecnológica	10
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Gestão financeira.....	09
Planos de Negócios	xx	Plano de negócios.....	10,11
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial	xx	Criação de um mini negócio.....	08
		Jogos estratégicos.....	09,10
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.9 O espírito empreendedor nas universidades: um estudo de caso no sul da Espanha. (Toledano e Urbano, 2008).

Toledano e Urbano (2008) analisam modelo de ensino de empreendedorismo aplicado na Universidade Huelva, no Sul da Espanha. Os autores concluem que a educação escolar que as pessoas têm na infância aliada à influência da família, pode contribuir para o desenvolvimento de tendências empreendedoras nos alunos, conforme demonstrado na Tabela 30.

Tabela 30: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora no ensino superior, de acordo com o Toledano e Urbano, 2008.

Temas e Competências	Abordados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	<i>Independence or self-confidence</i>	386
Rede de Relacionamentos	xx	<i>Socialization</i>	386
Liderança			
Criatividade	xx	<i>Imagination and creativity</i>	391
Capacidade de realizar			
Comprometimento	xx	<i>Persistence</i>	392
Comunicação			
Autonomia	xx	<i>Autonomy and responsibility</i>	391
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos			
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios	xx	<i>Each student has to elaborate a business plan</i>	392
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.3.10 Comparação e Tendências - Ensino Superior

A Tabela 31 sintetiza os temas abordados nas experiências de educação empreendedora no ensino superior. A Tabela mostra razoável equilíbrio entre os grupos Comportamento Empreendedor e Negócios, em especial nas experiências brasileiras. Nas experiências no exterior, o foco maior está no Comportamento Empreendedor.

Dentro do grupo Comportamento Empreendedor, os temas mais abordados foram Rede de Relacionamentos, Criatividade e Capacidade de Assumir Riscos. Quanto aos temas do grupo Negócios, os mais citados foram: Planos de Negócios, Modelos de Negócios, Marketing e Planejamento Financeiro.

Tabela 31: Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Ensino Superior

TEMAS E COMPETÊNCIAS	Experiências no Brasil					Experiências no Exterior			
	Pardine Santos, 2008	Pessoa e Gonçalves, 2004	Juliano, 2011	ENDEAVO R Brasil, 2012	Souza, 2006	Mayhewet al, 2012	Greene, 2013	Costa e Carvalho, 2011	Toledano e Urbano, 2008
Comportamento empreendedor									
Assumir o papel de líder									
Capacidade de assumir riscos									
Rede de relacionamentos									
Liderança									
Criatividade									
Capacidade de realizar									
Comprometimento									
Comunicação									
Autonomia									
Inspirar sonhos elevados									
Otimismo									
Planejamento e monitoramento									
Visão de Futuro									
Viver em busca de oportunidades									
Negócios									
Análise de investimentos									
Capital de Risco									
Captação de Recursos									
Ciclo de Vida de Negócios									
Gestão de Pessoas									
Gestão de Projetos									
Legislação Empresarial									
Inovação									
Marketing									
Modelos de Negócios									
Negócios Globais									
Negócios Tecnológicos									
Pesquisa de Mercado									
Planejamento Financeiro									
Planos de Negócios									
Propriedade Intelectual									
Simulação Empresarial									
Tributação, Contabilidade									

Fonte: Elaborado pela autora.

4.4 IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS EM CURSOS SEM VÍNCULO COM A EDUCAÇÃO FORMAL

As seções 4.4.1 e 4.4.2 são exemplos que identificam e sistematizam os temas abordados nas experiências em cursos de empreendedorismo sem vínculo com a educação formal.

A pesquisa selecionou alguns trabalhos com efetiva aplicação de disciplinas ou atividades de incentivo ao empreendedorismo.

4.4.1 Cooperativas populares e empreendedorismo. (Pina *et al*, 2005).

Pina *et al* (2005) estudaram o estímulo ao empreendedorismo nas cooperativas populares.

A metodologia desenvolvida pela ITCP/UNICAMP ocorreu em três fases distintas: diagnóstico da situação dos grupos (pré-incubação), um plano de incubação e a desincubação, com a equipe assessorando a cooperativa durante a gestão, produto e processo. Todo o processo aconteceu dentro de um prazo de 24 meses.

Uma das cooperativas que trabalham com a manta para subcobertura a partir de embalagens “longa vida” está localizada na cidade de Campinas, São Paulo, tendo iniciado suas atividades em 2002.

A pesquisa concluiu que o estímulo ao empreendedorismo foi fundamental para enfrentar o desafio. (PINA *ET AL*, 2005).

Os temas abordados na experiência são sistematizados na Tabela 32.

Tabela 32: Temas e competências abordados na Educação Empreendedora em situações sem vínculo com a educação formal, relatados por Pina et al, 2005.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos	xx	Resgate da autoestima.....	12
Rede de Relacionamentos	xx	Dinâmica das relações humanas..... Trabalhando em conjunto.....	07 08
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento	xx	Avaliação realizada a cada três meses pela equipe..... Andamento do projeto.....	07 07
Visão de Futuro	xx	Visão de futuro.....	10
Viver em busca de oportunidades	xx	Senso de iniciativa.....	10
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos	xx	Captação de recursos e estabelecimento de parcerias.....	12
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos			
Legislação Empresarial			
Inovação	xx	Inovação..... Uma ideia simples e inovadora.....	07 09
Marketing			
Modelos de Negócios	xx	Nichos de negócios.....	08
Negócios Globais			
Negócios Tecnológicos	xx	O conceito de tecnologia é expandido.....	07
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro			
Planos de Negócios			
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.2 Empreendedorismo social e desenvolvimento local: um estudo de caso no SESI Paraná. (Farfus, 2008).

A pesquisa de Farfus (2008) aborda o empreendedorismo social e suas competências. O programa SESI - empreendedorismo social surgiu com a incumbência da disseminação da cultura do empreendedorismo social no estado do Paraná através da capacitação de pessoas que anseiam por essa mudança.

Farfus (2008) estudou o programa que foi desenvolvido pelo SESI-PARANÁ nos anos 2006-2007 na forma de um processo de educação semipresencial, com o domínio da ferramenta de ensino de educação à distância (EAD). O programa teve a finalidade de desenvolver competências fundamentais para o empreendedor social.

A pesquisa identificou as atividades que foram implementadas pelos estudantes a fim de avaliar se houve desenvolvimento local.

Os temas abordados na experiência são estruturados na Tabela 33.

Tabela 33: Temas e Competências Abordados na Educação Empreendedora em situações sem vínculo com a educação formal, relatado por Farfus, 2008.

Temas e Competências	Abor- dados	Termos Originais Utilizados	Página
Comportamento Empreendedor			
Assumir o Papel de Líder			
Capacidade de Assumir Riscos			
Rede de Relacionamentos	xx	Articulação da rede de relacionamentos.....	95
Liderança			
Criatividade			
Capacidade de realizar			
Comprometimento			
Comunicação			
Autonomia			
Inspirar sonhos elevados			
Otimismo			
Planejamento e monitoramento			
Visão de Futuro			
Viver em busca de oportunidades			
Negócios			
Análise de investimentos			
Capital de Risco			
Captação de Recursos	xx	Fontes de financiamento..... Captação de recursos.....	88 97
Ciclo de Vida de Negócios			
Gestão de Pessoas			
Gestão de Projetos	xx	Desenvolvimento de novos projetos.....	98
Legislação Empresarial	xx	Aspectos jurídicos.....	89
Inovação			
Marketing			
Modelos de Negócios			
Negócios Globais	xx	Competências internacionais.....	96
Negócios Tecnológicos			
Pesquisa de Mercado			
Planejamento Financeiro	xx	Gestão Financeira.....	101
Planos de Negócios	xx	Apresentação do plano de negócios.....	88
Propriedade Intelectual			
Simulação Empresarial			
Tributação, Contabilidade			

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.3 Comparação e Tendências – Situações sem vínculo com a Educação Formal

A Tabela 34 traz uma análise sintética dos temas abordados em experiências da educação empreendedora, em cursos sem vínculo com a Educação Formal.

A Tabela demonstra que foi abordado um número maior de temas do grupo Negócios. Contudo, uma das experiências (Pina *et al*, 2005) apresentou um foco maior em Comportamento Empreendedor.

Considerando o número reduzido de experiências, a maior incidência de temas na área de negócios não pode ser indicativo conclusivo de uma tendência.

Tabela 34: Temas e competências abordados na Educação Empreendedora – Situações sem vínculo com a Educação Formal

Temas E Competências	Experiências No Brasil	
	Pina <i>et al</i> , 2005	Farfus, 2008
Comportamento empreendedor		
Assumir o papel de líder		
Capacidade de assumir riscos		
Rede de relacionamentos		
Liderança		
Criatividade		
Capacidade de realizar		
Comprometimento		
Comunicação		
Autonomia		
Inspirar sonhos elevados		
Otimismo		
Planejamento e monitoramento		
Visão de Futuro		
Viver em busca de oportunidades		
Negócios		
Análise de investimentos		
Capital de Risco		
Captação de Recursos		
Ciclo de Vida de Negócios		
Gestão de Pessoas		
Gestão de Projetos		
Legislação Empresarial		
Inovação		
Marketing		
Modelos de Negócios		
Negócios Globais		
Negócios Tecnológicos		
Pesquisa de Mercado		
Planejamento Financeiro		
Planos de Negócios		
Propriedade Intelectual		
Simulação Empresarial		
Tributação, Contabilidade		

Fonte: elaborado pela autora.

4.5 COMPARAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES

A Tabela 35 sintetiza os temas abordados em cada uma das experiências analisadas. Se considerarmos todas as experiências, a quantidade de temas citados indica uma tendência maior nos temas do grupo Comportamento Empreendedor do que no grupo Negócios. No grupo Comportamento Empreendedor os temas mais citados foram Rede de Relacionamentos (21 citações), Criatividade (15 citações) e Autonomia (14 citações). No grupo Negócios os temas mais citados foram Marketing (10 citações), Planos de Negócios (10 citações) e Planejamento Financeiro (10 citações).

Comparando as tendências entre as modalidades de ensino, no Ensino Fundamental o foco é no Comportamento Empreendedor. No Ensino Médio, a tendência ainda é no Comportamento Empreendedor, mas é uma tendência menos acentuada do que no Ensino Médio. No Ensino Superior, há um equilíbrio entre Comportamento Empreendedor e Negócios nas experiências brasileiras (Pardini e Santos, 2008; Pessoa e Gonçalves, 2004; Juliano, 2011, ENDEAVOR, 2012; e Souza, 2006). Nas experiências no Ensino Superior realizadas no exterior (Mayhewet al, 2012; Greene, 2013; Costa e Carvalho, 2011; e Toledano e Urbano, 2008), a tendência é no Comportamento Empreendedor.

Nos cursos sem vínculo com a educação formal, um número maior de temas foi citado no grupo Negócios. Mas uma das experiências teve número maior de temas no Comportamento Empreendedor.

Considerando ainda o número pequeno de experiências estudadas, não é possível considerar como conclusiva a tendência para o grupo Negócios nos cursos sem vínculo com a educação formal.

A Tabela 36 resume as tendências em cada modalidade e aponta, ainda, os temas mais citados em cada uma das modalidades da educação empreendedora analisadas.

Tabela 35: Comparando tendências no Ensino Fundamental, Médio, Superior e nos Cursos sem Vínculos com a Educação formal.

TEMASE COMPETÊNCIAS	ENSINO FUNDAMENTAL							NO EXTERIOR	ENSINOMÉDIO				ENSINO SUPERIOR					SEM VÍNCULO						
	NO BRASIL								NO BRASIL				NO BRASIL					NO BRASIL						
Comportamento Empreendedor	F	F	F	F	F	F	F	F	M	M	M	M	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S/V	S/V
Assumir o papel de líder	x	x											x											
Capacidade de assumir riscos				x		x			x	x				x		x		x	x	x	x	x		
Rede de relacionamentos		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	
Liderança							x		x	x						x			x	x				
Criatividade	x	x	x	x			x	x		x	x	x	x	x		x				x	x			
Capacidade de realizar	x						x							x										
Comprometimento	x						x																x	
Comunicação				x			x		x		x										x			
Autonomia	x	x	x		x	x	x			x	x	x	x	x	x						x	x		
Inspirar sonhos elevados																x								
Otimismo	x																							
Planejamento e monitoramento	x	x					x							x									x	
Visão de Futuro	x	x		x			x		x	x	x												x	
Viver em busca de oportunidades		x		x					x	x	x				x	x				x			x	
Negócios																								
Análise de investimentos																								
Capital de Risco																								
Captação de Recursos															x							x	x	
Ciclo de Vida de Negócios																				x				
Gestão de Pessoas				x			x														x			
Gestão de Projetos								x		x		x									x		x	
Legislação Empresarial																							x	
Inovação			x						x		x			x		x					x		x	
Marketing	x	x		x			x		x	x					x	x	x				x			
Modelos de Negócios							x	x					x				x	x	x				x	
Negócios Globais		x																					x	
Negócios Tecnológicos											x	x												
Pesquisa de Mercado				x					x															
Planejamento Financeiro	x	x		x			x			x					x	x	x				x		x	
Planos de Negócios				x			x		x		x				x	x	x				x	x		x
Propriedade Intelectual																								
Simulação Empresarial											x						x			x	x			
Tributação, Contabilidade											x				x									

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 36: Resumo das tendências e temas mais citados no Ensino Fundamental, Médio, Superior e nos Cursos sem Vínculos com a Educação formal.

	Tendência: Comportamento Empreendedor ou Negócios?	Temas Mais Citados
Ensino Fundamental	> Comportamento Empreendedor	> Autonomia, Criatividade, Rede de Relacionamentos; > Planejamento Financeiro
Ensino Médio	> Comportamento Empreendedor (tendência leve)	> Rede de Relacionamentos, Criatividade, Autonomia, Visão de Futuro, Busca de Oportunidades > Planos de Negócios
Ensino Superior	> Equilíbrio entre os grupos Comportamento Empreendedor e Negócios, entre as experiências no Brasil > Foco no Comportamento Empreendedor, entre as experiências no exterior	> Rede de Relacionamentos, Criatividade, Capacidade de Assumir Riscos > Planos de Negócios, Modelos de Negócios, Marketing, Planejamento Financeiro
Cursos Sem Vínculo com Educação Formal	> são citados um número maior de temas no grupo Negócios; > Tendência inconclusiva, devido à pequena quantidade de estudos analisados.	> Rede de Relacionamentos > Captação de Recursos

Fonte: elaborado pela autora.

5 CONCLUSÕES

Segundo relatos encontrados na literatura, a educação empreendedora ainda não tem um currículo estabelecido. Surgem então as questões: quais temas fazem parte da educação empreendedora? Quais comportamentos devem ser desenvolvidos? Quais temas e comportamentos devem ser desenvolvidos no ensino fundamental; quais no ensino médio, e quais no ensino superior?

Considerando este cenário, na tentativa de buscar uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora, foram propostos como objetivos específicos desta pesquisa selecionar experiências representativas da educação empreendedora.

A seleção foi feita com o objetivo de observar em cada experiência, os temas abordados e as competências pretendidas, sistematizar as informações, identificar e comparar eventuais tendências por modalidade de ensino - ensino fundamental, médio, superior e em cursos sem vínculo com a educação formal.

Os resultados obtidos indicaram que no Ensino Fundamental o foco é no Comportamento Empreendedor. No Ensino Médio, há uma tendência menos acentuada no Comportamento Empreendedor. No Ensino Superior, há um equilíbrio entre Comportamento Empreendedor e Negócios nas experiências brasileiras. Nas experiências no Ensino Superior realizadas no exterior, a tendência é no Comportamento Empreendedor.

Nos cursos sem vínculo com a educação formal não foi possível identificar uma tendência conclusiva, embora um número maior de temas tenham sido citados no grupo Negócios.

Se considerarmos todas as experiências, independente da modalidade de ensino, no grupo Comportamento Empreendedor os temas mais citados foram Rede de Relacionamentos (21 citações), Criatividade (15 citações) e Autonomia (14 citações). No grupo Negócios os temas mais citados foram Marketing (10 citações), Planos de Negócios (10 citações) e Planejamento Financeiro (10 citações).

Esta pesquisa contribuiu ao proporcionar uma melhor compreensão quanto aos temas e competências que compõem a Educação Empreendedora.

Foi proposto um formulário com temas e competências da educação empreendedora, divididos em dois grupos: Comportamento Empreendedor, e Negócios. A pesquisa identificou tendências e os temas mais abordados nas modalidades de ensino fundamental, médio e superior e em situações sem vínculo com a educação formal.

Esta pesquisa analisou um número relativamente pequeno de experiências. Não foi possível uma padronização quanto a número de experiências em cada modalidade, e também não foi possível um equilíbrio entre experiências no Brasil e no exterior.

Estas podem ser consideradas as principais limitações da pesquisa. Em pesquisas futuras estas limitações podem ser eliminadas, os itens do formulário utilizado para sistematizar os resultados podem ser ajustados e podem ser buscados resultados que avancem a compreensão dos temas e competências que fazem parte, ou ainda que deveriam fazer parte, da educação empreendedora.

REFERÊNCIAS

AKOLA, E.; HEINONEN, J. **How to support learning of entrepreneurs? A study of training programmes for entrepreneurs in five european countries.** 2006. Urku School of Economics, Finland. Disponível em: <http://www.entredu.com/tiedostot/RENTXX_Akola%20Heinonen.pdf>. Acesso em 10 ago 2012.

AMARAL, S. R. **Empreendedores: o que a escola tem com isso?..** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Educadores Sociais. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000200028&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 30 Maio 2013.

ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. **Fatores de Influência na Estruturação de Programas de Educação Empreendedora em Instituições de Ensino Superior.** ANAIS DO II EGEPE, p. 299-311, Londrina/PR, Novembro/2001 Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/EMP2001-39.pdf>>. Acesso em 30 mai 2013.

ARAÚJO, M. H. *et al.* **O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores.** 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700005&lang=pt>. Acesso em 18 jan 2013.

ARNDT, L. **Journal of Entrepreneurship Education.** January 1, 2011. Disponível em: <<http://www.readperiodicals.com/201101/2435240381.html>>. Acesso em 02 abr 2013.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A.L. **Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social.** 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252>>. Acesso em 01 jul. 2013.

BIZZOTTO, C. E. N.; DALFOVO, O. **Ensino de Empreendedorismo: Uma abordagem vivencial.** ANAIS DO II EGEPE, p. 142-153, Londrina/PR, Novembro/2001. Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/EMP2001-21.pdf>>. Acesso em 30 mai 2013.

BORBA, L.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. **A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005** - RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online) vol.12 no. 2, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000200008&lang=pt>. Acesso em 02 abr 2013.

BORGES, C.; FILION L. J.; SIMARD, G. **Jovens Empreendedores e o Processo de Criação de Empresas**, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712008000800004&script=sci_arttext>. Acesso 10 mai 2013.

CAMPELLI, M. G. R *et al.* **Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências**. 2011. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/pdf/2735/273519438007.pdf>>. Acesso em: 02 jul 2013.

CECHET, L. G. **Um Estudo sobre a inserção de empreendedorismo no Curso Técnico Em Agropecuária no Colégio Agrícola de Camboriú**. 2008. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_ação=&co_obra=126667>. Acesso em: 10 julho 2013.

CHARNEY, A.; LIBECAP, G.D.; CENTER, K.E. **The Impact Of Entrepreneurship Education: An Evaluation Of The Berger Entrepreneurship Program At The University Of Arizona, 1985-1999**.

Tucson, november 29, 2000. Disponível em:

<http://campus.bifrost.is/bif1407/missov04/skjol/The_Impact_of_entrepreneurship_Education%20UAriz_85-99.pdf>. Acesso em 15 dez 2013.

CHAVES, R.R.;PARENTE, C. **O Empreendedorismo na Escola e o paradigma das competências - O caso da Junior Achievement — Portugal**. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/spp/n67/n67a04.pdf>>Acesso em 30 mai 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª edição: Saraiva, 2007.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo**. 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200002>. Acesso em 31 mai 2013.

COSTA, M. T. G.; CARVALHO, L. C. **A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior**. 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-72502011000300007&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 jul 2013.

DEES, J. G. **O Significado do “Empreendedorismo Social”**. Versão traduzida em Maio/2001. Disponível em:

<<http://www.uc.pt/feuc/ceces/ficheiros/dees>>. Acesso em: 02 jul 2013.

_____The Meaning of Social Entrepreneurship.1998.Disponível em:

<http://www.partnerships.org.au/Library/the_meaning_of_social_entrepreneurship.htm>. Acesso em 15 maio 2012.

DINIZ, L. L.; GOMES, M. L. B. **Análise do potencial empreendedor dos alunos do curso de administração da UFPB - Campus de Bananeiras.** 2010. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_113_739_15296.pdf>. Acesso em 01 jul 2013.

DOBRÉE, A. et al. **É possível ensinar alguém a ser empreendedor?** Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios- Globo.com. Ed. 284 - setembro/2012. Entrevista concedida a Fabiana Pires.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa.** 2ª edição. São Paulo: Cultura. 2006.

_____. **Pedagogia Empreendedora.** Revista de Negócios, Blumenau, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/junho 2004. Entrevista concedida a Marianne Hoeltgebaum.

_____. **Atividades e Experiências.** Entrevista para Diocsianne Moura - Portal Educacional. Setembro/2008. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf>. Acesso em 10 mar 2013.

_____. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Cultura. 2003

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

_____. **Uma Proposta Inovadora Para Ensinar Empreendedorismo Aos Jovens. Programa Fazendo Acontecer – EMPREENDE.** 2013. Disponível em: <http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2013/04/FA_InstitutoEmpreende.pdf>. Acesso em 30 julho 2013.

_____. **Fazendo Acontecer: Ensinando Empreendedorismo Aos Jovens.** UOL, Economia, Empreendedorismo. 2013. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/colunistas/josedornelas/2013/04/15/fazendo-acontecer-ensinando-empreendedorismo-aos-jovens.htm>. Acesso em 10 jan 2014.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e princípios.** Tradução de Carlos J. Mal. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO. **Promoção do Empreendedorismo. Guião para Escolas dos Ensinos Básico e Secundário.** 2007. Disponível em: <http://juventude.gov.pt/Emprego/InovaJovensCriativos/Documents/Guiao_Pro-mocao_Empreendedorismo_escola_DGE.pdf>. Acesso em 10 jun 2013.

EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. 2012.

Disponível em: <https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/172/ENDEAVOR_-_Empreendedorismo_nas_Universidades_Brasileiras_2012.pdf>. Acesso em 30 mai 2013.

ENDEAVOR – Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. 2012.

Pesquisa Empreendedorismo Universidades Brasileiras, em 2012. Disponível em: <<http://promo.endeavor.org.br/pesquisa>>. Acesso em 10 jan 2013.

ENDEAVOR – Empreendedores brasileiros 2013: perfis e percepções.

Disponível em:

<http://www.endeavor.org.br/pesquisas/empreendedores_brasileiros_perfis_percepcoes_relatorio_completo.pdf>. Acesso em 20 abr 2014.

Entrepreneurship Education: Enabling Teachers as a critical success factor. European Comission. Final report: November 2011. Disponível em:

<http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/promoting-entrepreneurship/files/education/teacher_education_for_entrepreneurship_final_report_en.pdf>. Acesso em 30 mai 2013.

EUROPEAN COMMISSION. Entrepreneurship Education: Enabling Teachers as a Critical Success Factor.“A report on Teacher Education and Training to prepare teachers for the challenge of entrepreneurship education.”.2011. Disponível em:

<http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/promoting-entrepreneurship/files/education/teacher_education_for_entrepreneurship_final_report_en.pdf>. Acesso em 10 jan 2013.

FARFUS, D. Empreendedorismo social e desenvolvimento local: Um estudo de caso no SESI Paraná. 2008. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp094373.pdf>>. Acesso em 01ago 2013.

FERRARI, R. Empreendedorismo para Computação: criando negócios de tecnologia. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.**FERREIRA, J. G.; ROSA, R.A identidade empreendedora dos cursos de Relações Públicas da Região Sul do Brasil.** Disponível em:

<http://www.razonypalabra.org.mx/N/N79/V79/02_GarciaRosa_V79.>. Acesso em 01 jul 2013.

FILION, L. J. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13.pdf>>. Acesso em 01 fev 2013.

Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo.

2003. Disponível em

<http://www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.pdf>.

Acesso em 15 junho 2013.

FRENCH, M.; MILLER, F.A. **Leveraging the “living laboratory”: On the emergence of the entrepreneurial hospital.** 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953612003504>>. Acesso em: 02 jul 2013.

FRIEDLAENDER, G.M.S. **Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor.** 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87749/206008.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 mai 2013.

G1-GLOBO. **Crianças recebem aulas de empreendedorismo em escola de SP.** PEGN. 09/06/2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/06/criancas-recebem-aulas-de-empreendedorismo-em-escola-de-sp.html>. Acesso em 10 jan 2014.

GIBB, A. **Enterprise In Education: Educating Tomorrows Entrepreneurs,** 1987. Disponível em: <<http://www.enorssi.fi/hankkeet/yrittajyyskasvatus/pdf/Gibb.pdf>>. Acesso em 14 jan 2013.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM – 2012 – **global report.** Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/download/2645>>. Acesso em 11 jan 2013.

GREENE, P.G. **Four Approaches to Teaching Entrepreneurship as a Method.** 2013. Disponível em: <<http://www.babson.edu/enterprise-education-programs/education-educators/babson-insight/Articles/Pages/four-approaches-teaching-entrepreneurship-method.aspx>>. Acesso em 05 agosto 2013.

GUIMARÃES, A. **Empreendedorismo na escola: que negócio é esse?** Nova Escola On-line, edição 186 - out/2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-II/artigos/empreendedorismonaescola.pdf>>. Acesso em 31 mai 2013.

HEINONEN, J. AKOLA, E. **Entrepreneurship training and entrepreneurial learning in Europe– Results From The Entlearn Project 2007.** Disponível em: <<http://diogenes.meliusitaly.org/wp-content/uploads/2008/04/entrepreneurial-training-and-entrepreneurship-training-in-europe.pdf>>. Acesso em 10 nov 2012.

HENRIQUE, D. C., CUNHA, S. K. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.** RAM– Revista de Administração Mackenzie, Volume 9, n. 5, 2008, p. 112-136. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n5/a06v9n5.pdf>>. Acesso em 10 nov 2012.

JACK, S. L., ANDERSON, A. R. **Entrepreneurship education within the enterprise culture - Producing reflective practitioner**. International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research, Vol. 5 No. 3, 1999, pp. 110-125. Disponível em: <https://intranet.ebc.edu.mx/contenido/faculty/archivos/formar_cultura_empresa_071111.pdf>. Acesso em 10 out 2012.

JULIANO, M.C. **Relato de uma experiência metodológica para a disciplina “Empreendedorismo” em um curso de Administração**. 2011. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/revista2011/artigos/2.pdf>> Acesso em: 30 jul 2013.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Tradução Márcia Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

KATZ, J. A. **The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876–1999**. Journal of Business Venturing 18 (2003) 283–300. Disponível em: <http://www.academia.edu/663576/The_chronology_and_intellectual_trajectory_of_American_entrepreneurship_education_1876-1999>. Acesso em 30 mai 2013.

KIRBY, D. A. The Entrepreneurship Program University of San Francisco School of Business & Management. **Entrepreneurship Education: Can Business Schools Meet the Challenge?**, University of Surrey, England, March 9 – 12, 2005 San Francisco, California, ac. UK. pg 173, 174, 175. Disponível em: <http://208.75.221.23/uploadedFiles/Destinations/School_of_Business_and_Professional_Studies/news/Proceedings.pdf>. Acesso em 08 abr 2013.

KURATKO, D. F. **Entrepreneurship Education: Emerging Trends And Challenges For The 21st Century**. 2003. Disponível em: <<http://labsel.pesarosviluppo.it/Modules/ContentManagement/Uploaded/CMItemAttachments/entrepreneurship%20education%20-%20emerging%20trends.pdf>>. Acesso em 30 mai 2013.

LEITE, V. F. **Crescente demanda pela educação empreendedora com métodos apropriados e o caso UNIFEI**. XIII ENANGRAD, realizado no Rio de Janeiro/RJ, de 22 a 24 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_739_201212051834228e9c.pdf>. Acesso em 30 mai 2013.

LIBERATO, A. C. T. **Empreendedorismo Na Escola Pública: Despertando Competências, Promovendo a Esperança!**. SEBRAE/RN. 2005. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/3cbf34b0d06a6941832572b1006f3722/\\$FILE/Empreendedorismo%20na%20escola%20p%C3%BAblica.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/3cbf34b0d06a6941832572b1006f3722/$FILE/Empreendedorismo%20na%20escola%20p%C3%BAblica.pdf)>. Acesso em: 30 julho 2013.

LIMONGI, R. et al. **Ensino do marketing empreendedor: descrição e análise comparativa de experiências realizadas em duas regiões brasileiras**. 2012. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/476/254>>. Acesso em 15 abr 2013.

MACÊDO, F.M.F.et al. **Desenvolvimento de Metodologia para o Ensino de Empreendedorismo em Séries Iniciais**. XIII SEMEAD-Seminários em Administração – set/2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhospdf/262.pdf>>. Acesso em 15 jul 2012.

MATHIAS, C. C. S.; SANTOS, N. A. S. **Aprendendo e Empreendendo**. Projeto apresentado no XIV Congresso de Educação de Presidente Prudente/ 2011. Disponível em: <<http://www.cidadescolapp.com.br/anexos/cidadescolapp-16-05-12-14-21-594053.pdf#page=20>>. Acesso em 31 mai 2013.

MAYHEW, M. J. *at al.* **Exploring Innovative Entrepreneurship and Its Ties to Higher Educational Experiences**. New York University, March 2012. Disponível em: <<http://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11162-012-9258-3.pdf>>. Acesso em 01 jun 2013.

MENEZES, R. K. **Destruição criativa - a contribuição de Schumpeter para o empreendedorismo**. 2003. Disponível em: <<http://www.cdvhs.org.br/oktiva.net/1029/nota/450/>>. Acesso em 30 mai 2013.

MISUNAGA , H. Y. *et al.* **Empreendedorismo e EAD: ensaio sobre possíveis aspectos para uma proposta de capacitação de empreendedores**. 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/16379>>. Acesso em 20 julho 2013.

MOCELLIN, D. Z. *et al.* **Empreendedorismo na sala de aula: Uma experiência no Ensino Fundamental**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/680_753.pdf>. Acesso em 30 mai 2013.

MOURA, P. S.; CIELO, I.D.; SCHMIDT, C.M. **Formação empreendedora: uma análise nos cursos de secretariado executivo**. 2011. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/2328/1482>>. Acesso em 02 fev 2013.

NECK, H. M., GREENE, P. G. **Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers**. Journal of Small Business Management. 2011- 49(1), pp. 55–70.

OTTOBONI, C. **Empreendedorismo como metodologia inovadora de ensino– um estudo de caso**. 2011. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/019ens-empreendedorismo-como-metodologia-inovadora-doc-d128233706>>. Acesso em 01 jul 2013.

PAÇO, A., PALINHAS, M. J. **Teaching entrepreneurship to children: a case study**. *Journal of Vocational Education & Training*. 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13636820.2011.609317>>. Acesso em 03 jun 2013.

PARDINI, D.J.; SANTOS, R.V. **Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação**, 2006. Disponível em: <<http://revista.fead.br/index.php/adm/article/view/51/34>>. Acesso em 30 jul 2013.

PEDRO, A. M. **Procedimentos para integrar os conceitos de empreendedorismo no ensino fundamental**. 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89848/246583.pdf?sequence=1>>. Acesso em 02 julho 2013.

PESSOA, E.; GONÇALVES, S.M.G. **Administração Empreendedora – Uma Abordagem Comportamental**. 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2004/EC/E/2004_ECE2096.pdf>. Acesso em 10 ago 2013.

PINA, A. M. et al. **Cooperativas Populares e Empreendedorismo: o caso das mantas para subcobertura confeccionadas a partir de embalagens “longa vida”**. XI Seminário Latino-Iberoamericano de Gestión Tecnológica. 2005. Disponível em: <www.redetec.org.br/publique/media/cooperativas%20populares.pdf>. Acesso em: 02 jun 2013.

PUC/RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Coordenação de Ensino de Empreendedorismo- Instituto Gênese
Disponível em: <<http://cemp.genesis.puc-rio.br/educacaoempreendedora>>.
Acesso em 01 jan 2014.

REDFORD, D. T., TRIGO, V. **Entrepreneurship Education in Portugal and the United States: A Comparative Study**. *Silicon Valley Review of Global Entrepreneurship Research* - volume 3 – Issue 1- January 2007, pg 19 a 36. Disponível em: <http://pacificrim.usfca.edu/uploadedFiles/Destinations/School_of_Business_and_Professional_Studies/news/SVRGER_2007_Vol_3.pdf>. Acesso em 15 jul 2012.

RIPOLLÉS, M. **Aprender A Empreender En Las Universidades**. Departamento de Administración de Empresas y Marketing- Organización de empresas, Universitat Jaume I. ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura - Vol. 187 - Extra 3 - diciembre (2011). Disponível em: <<http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/1413/1422>>. Acesso em 20 nov 2012.

ROCHA, R. M. A. **O empreendedorismo na gestão universitária: um estudo de caso da UniFAE Centro Universitário**. 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp035067.pdf>>. Acesso em: 20 julho 2013.

RODRIGUES, J.S. *et al.* **Projeto “Empreendedores Na Escola” - Utilização Do Jogo De Empresas Bom Burguer**. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. 2010. Disponível em: <http://www.labceo.com.br/bibliografia/archive/files/j-2_7530a86c43.pdf>. Acesso em 01 junho 2013.

SANTANA, A; FERREIRA, G. S.; RAMOS, K. **A Ação do Designer Instrucional e o Empreendedorismo em Turmas do SEJA**. 2012. Salvador-BA. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/255f.pdf>>. Acesso em 02 jun 2013.

SCHMIDT, C. M.; DOMINGUES, M. J. C. S.; HOELTGEBAUM, M. **Ensino de Empreendedorismo: Uma Análise nos Cursos de Administração das IES de Blumenau/SC**. 2005. *V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur*. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97186/Carla%20Maria%20Schmidt.pdf?sequence=3>>. Acesso em 18 jan 2013.

SCHMITZ, A. L. F.; LAPOLLI, E. M.; BERNARDES, F. J. **Estimular o empreendedorismo na terceira idade**. 2011. Disponível em: <<http://journal.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n12p109/21472>>. Acesso em 30 mai 2013.

SCHUMPETER, J. A. **Série: Os Economistas: Teoria do Desenvolvimento Econômico - Uma Investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEBRAE-SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/>. Acesso em 30 dez 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR-BAHIA. **Ensino de empreendedorismo na Educação Básica como instrumento do desenvolvimento local sustentável. A metodologia Pedagógica Empreendedora**. (Sala Lourenço Filho). 2006. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/epv-ensino-fundamental-fundamental2.php>>. Acesso em 20 julho 2013.

SELA, V. M.; SELA, F. E. R.; FRANZINI, D. Q. **Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela.** 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-2556.pdf>>. Acesso em 10 julho 2013.

II SIMPOSIUM NACIONAL DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL, 2011. Disponível em: <http://www.simpoformacao.com/uploads/1/0/1/8/10180254/livro_de_actas_ii_simposium_nacional_sobre_formacao_e_desenvolvimento_organizacional.pdf#page=54>. Acesso em 01 jul 2013.

SOCIEDADE DE NEGÓCIOS/BRADESCO, **Empreendedorismo será ensinado nas universidades, em 20/12/2013.** Disponível em: <<http://www.sociedadedenegocios.com.br/RelacionamentoPJ/home/empreendedorindividual/empreendedorismo-sera-ensinado-nas-universidades>>. Acesso em 05 jan 2014.

SONEGO, V.M. **Disciplina de Empreendedorismo.** 2010. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/professores/vmsonego/Est%E9tica%20e%20Cosm%E9tica/Apostila%20de%20empreendedorismo%202010.1.doc>>. Acesso em 30 mai 2013.

SOUZA, K. P.; SILVA, B. D. **A Formação de Práticas Empreendedoras na Rede de Economia Criativa no Estado de Ceará – Brasil.** Universidade do Minho. 2012. Disponível em: <<http://files.revistaonisciencia.com/200000124-34a63369a1/4%20ARTIGO%20KARINE.pdf>>. Acesso em 02 jun 2013.

SOUZA, A.M. **O Ensino de Empreendedorismo no curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe - A ótica de seus docentes.** Julho de 2006. Disponível em: <http://bdt.d.ufs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=23>. Acesso em 08 jul 2013.

SOUZA, S. A. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações.** 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewArticle/3291>>. Acesso em 01 jun 2013.

STEYAERT, C. **Entrepreneurship as in(ter)vention: Reconsidering the conceptual politics of method in entrepreneurship studies.** Entrepreneurship & Regional. Development Vol. 23, Nos. 1–2, January 2011, 77–88. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1080/08985626.2011.540416>>. Acesso em 25 out 2012.

TOLEDANO, N.; URBANO, D. **Promoting entrepreneurial mindsets at universities: a case study in the South of Spain.** 2008. Disponível em: <http://www.davidurbano.es/pdf/Articles/2008/Toledano-Urbano-EJIM_2008.pdf>. Acesso em 02 jul 2013.

UNIVERSITY OF ST. GALLEN. Suíça. Disponível em:
<https://www.alexandria.unisg.ch/Personen/Chris_Steyaert>. Acesso em 03 jun 2013.

_____/publications (Chris Steyaert). 2013. Disponível em:
<https://www.alexandria.unisg.ch/publications/citation/Chris_Steyaert/P-1>. Acesso em: 05 agosto 2013.

ZAMPIER, M.A.; TAKAHASHI, A.R.W. **Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa**. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600007&lang=pt>. Acesso em 13 abr 2013.

APÊNDICE A: ATIVIDADES DE ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A.1. EMPREENDEDORES: O QUE A ESCOLA TEM COM ISSO?

Pesquisa realizada por Amaral (2012) na rede municipal de Vila Velha-ES que, no início do ano letivo de 2012, teve a inserção do empreendedorismo como disciplina na grade curricular dos alunos do 2º ao 9º anos.

A disciplina de Empreendedorismo fez parte do calendário escolar das escolas municipais de Vila Velha-ES durante todo o ano de 2012 em período contra turno escolar, do 2º ao 5º ano, com carga horária de 01 hora semanal.

Em 2013, sob novo formato, fez parte do calendário como disciplina optativa e tem sido ministrada para alunos de ensino fundamental através de uma parceria entre a Prefeitura de Vila Velha e o SEBRAE, programa “jovens empreendedores primeiros passos”.

Carla Lima de Moraes Cabidel² responde às questões: “Quais as competências/habilidades de um empreendedor?”; “Empreendedores: o que a escola tem com isso? com as respostas:

-“Formar alunos mais autônomos e independentes, capazes de empreender a própria vida, pensar de maneira criativa e inovadora, com iniciativa para enfrentar os desafios com sabedoria”.

-“Hoje, tanto na vida como no mercado de trabalho, é exigida uma postura que coloque em evidência o indivíduo. Desta forma a escola exerce um papel fundamental na formação desses indivíduos”.

Perguntas/respostas dos alunos:

² Carla Lima de Moraes Cabidel e Silvania de Souza Silva atuam na Coordenação de Empreendedorismo do setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha-Espirito Santo

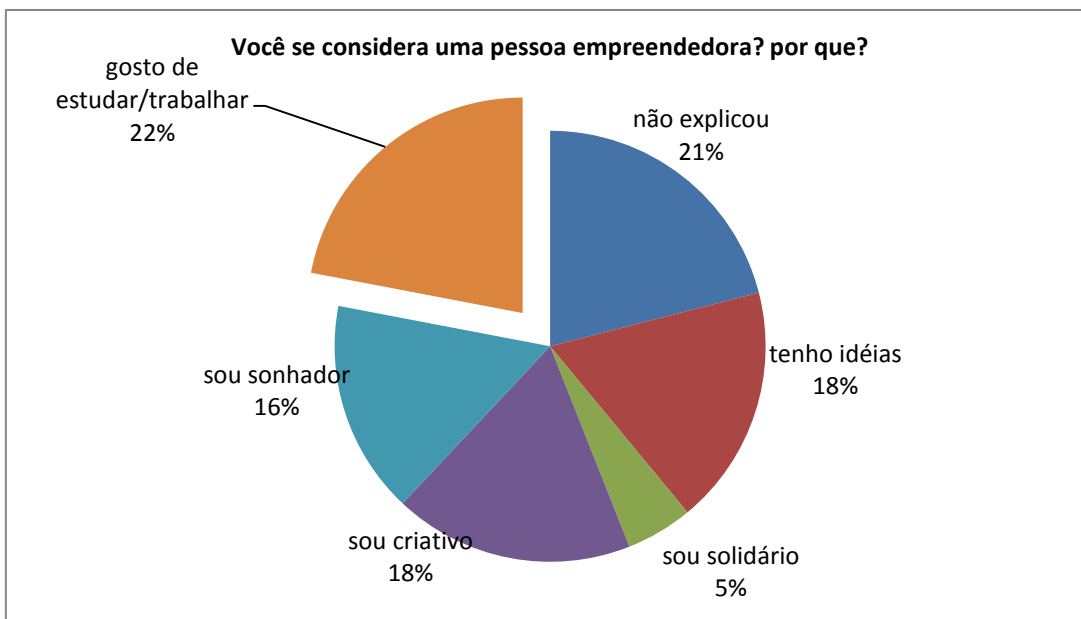


Figura 5. Resultado concentrado em quatro qualidades empreendedoras: sonhar, ter ideias, ser criativo e gostar de estudar/trabalhar.

Fonte: AMARAL, 2012

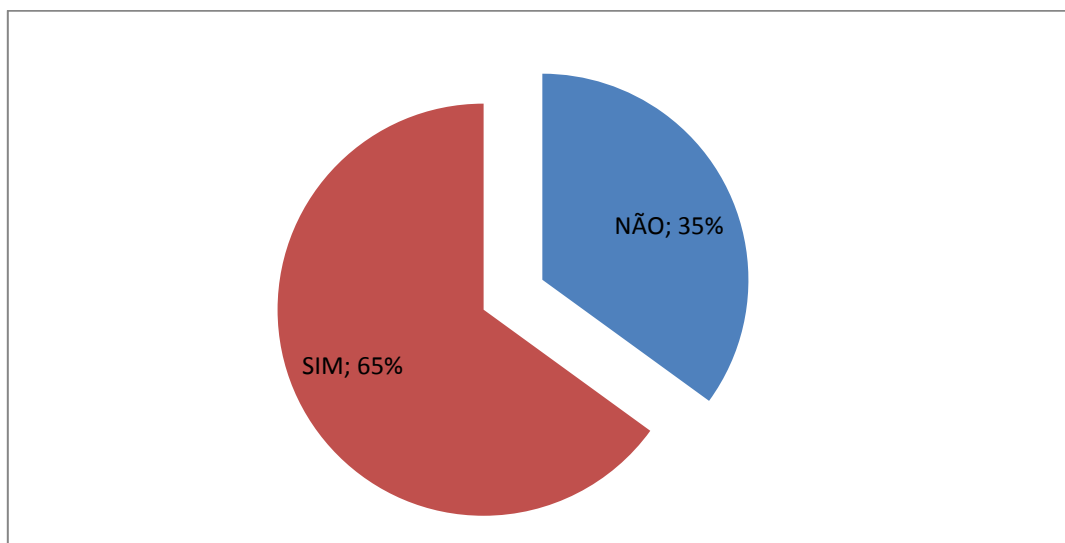


Figura 6. Alunos com perfil empreendedor

Fonte: AMARAL, 2012

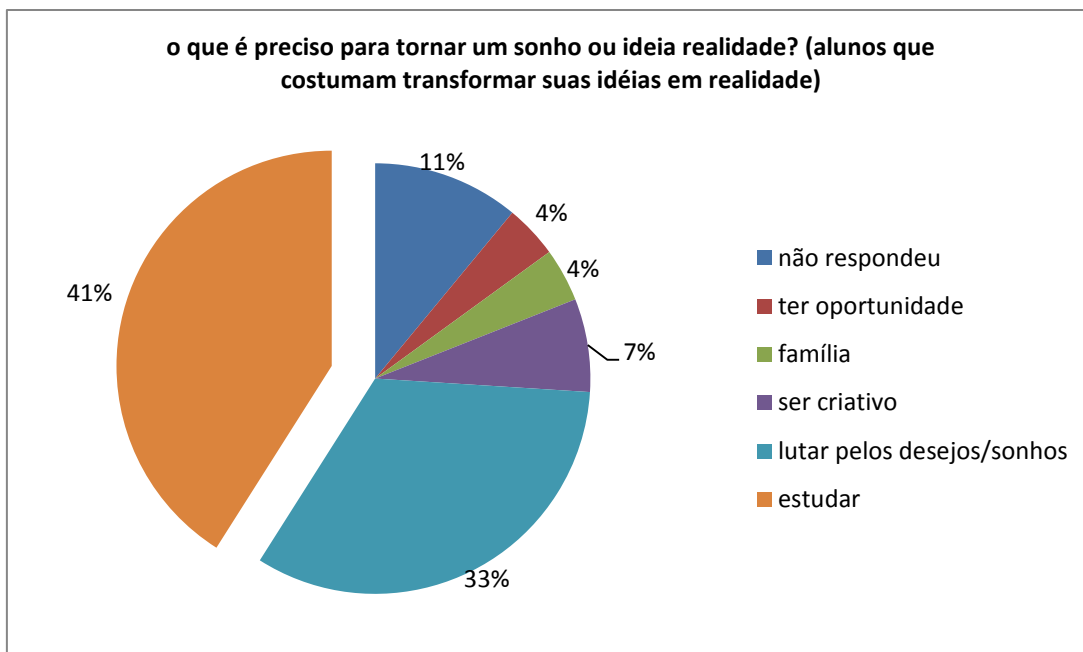


Figura 7. Resultado da pesquisa: Incidência das três ações principais: 1º lugar: estudar, 2º lugar: lutar pelos desejos/sonhos e em 3º lugar: ser criativo.
Fonte: AMARAL, 2012

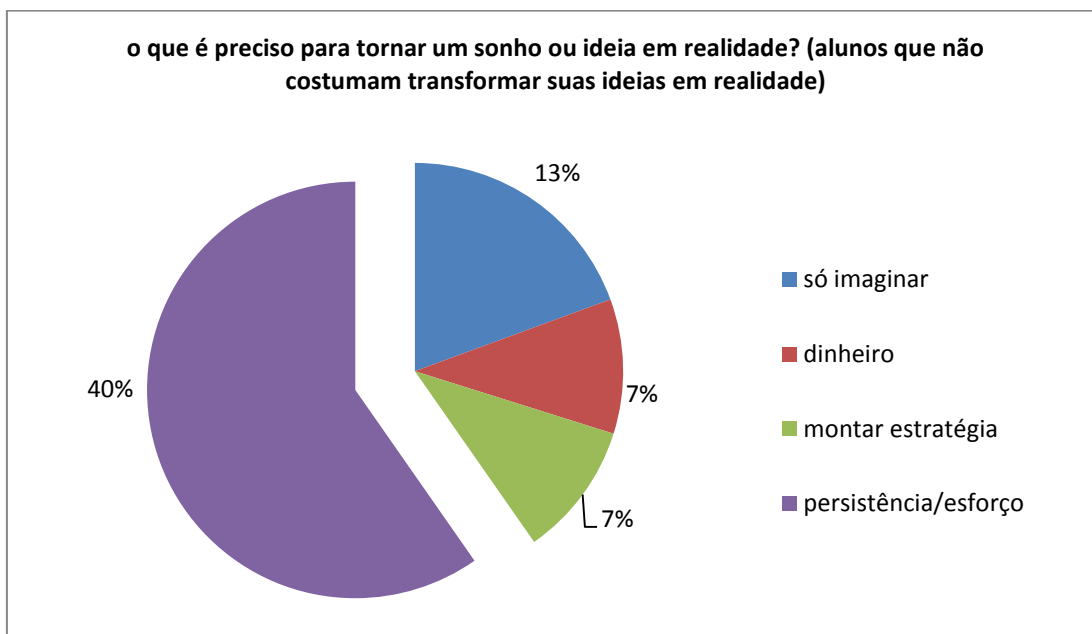


Figura 8. O que é preciso para tornar um sonho ou ideia em realidade? (alunos que não costumam transformar suas ideias em realidade)
Fonte: AMARAL, 2012

O resultado mostrou percentual semelhante ao anterior, já que os dois mais citados foram ter persistência/esforço e estudar, ou seja, no ponto de vista dos 42 alunos, é possível realizar os sonhos por meio do estudo, do esforço e da persistência. Eles acreditam que para transformar um sonho em realidade é preciso batalhar pelos desejos, lutar pelos sonhos e persistir na sua realização.

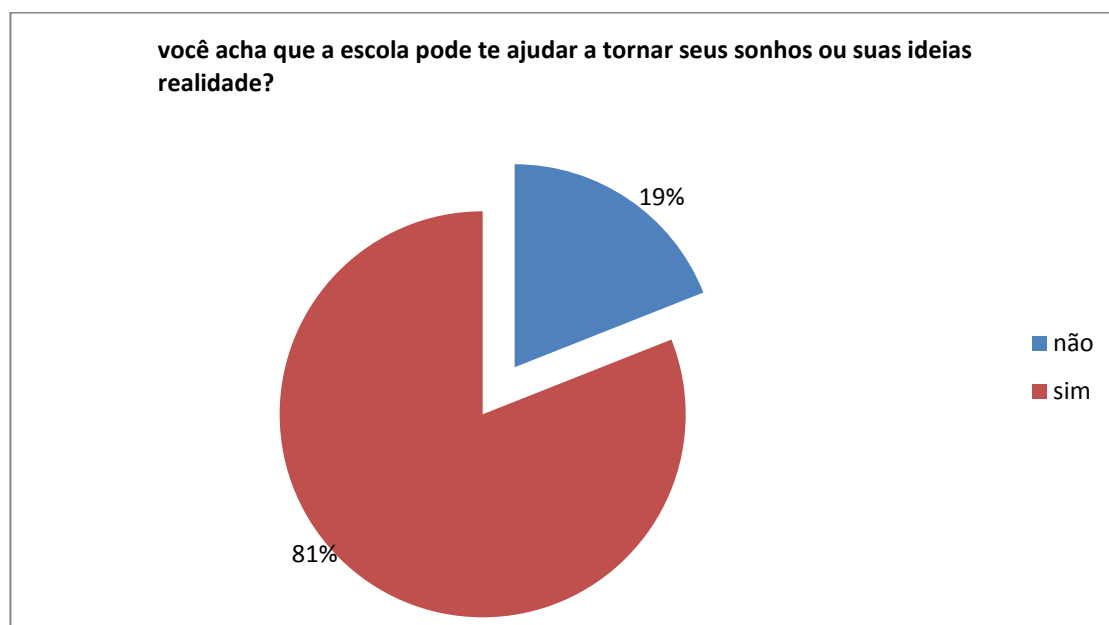


Figura 9: Você acha que a escola pode te ajudar a tornar seus sonhos ou ideias realidade?
Fonte: AMARAL, 2012

Segundo Amaral (2012), na perspectiva de 35 alunos dos 5º anos do turno matutino da UMEF Professora Emília do Espírito Santo Carneiro, a escola, enquanto instituição formal de ensino pode ajudar a realizar seus sonhos, dando-lhes suporte necessário para a realização dos seus desejos através da aprendizagem.

Os 19% dos alunos que declararam que não acreditam na possibilidade da realização dos seus sonhos através da escola, deixam claro em suas explicações que a escola não tem cumprido seu papel de ensinar ou eles de aprender. De modo geral, falta lhes entender a importância da proximidade entre a escola e a vida.

A partir da pesquisa, Amaral (2012) concluiu que nas escolas da rede municipal de Vila Velha tem sido explorado o saber empreendedor dos

alunos, porém somente este estudo não foi suficiente para dimensionar a experiência na área.

No entanto, a inserção da disciplina de empreendedorismo aperfeiçoou as habilidades hoje encontradas nos alunos, demonstrando que o sucesso advém de todo um conjunto: a família, a educação infantil e os quatro anos concluídos no ensino fundamental.

A.2.EMPREENDEDORISMO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mocellin *et al* (2008) avaliaram o ensino do empreendedorismo em três escolas públicas de ensino fundamental do Paraná durante o ano de 2007.

O relato da experiência demonstrou que o Empreendedorismo tem como conceito principal a busca da liberdade e da autonomia para buscar objetivos, variáveis relevantes na educação.

Foi feita uma conexão entre os dois temas: empreendedorismo e ensino, pois ambos compartilham o mesmo conceito de liberdade e autonomia, responsáveis por formar cidadãos capazes de superação da sua condição atual de forma crítica.

Propõe-se que a escola forme empreendedores. Não que sejam influenciados a abrirem seus negócios, mas que sejam estimulados a ter autoconfiança, perseverança e tenacidade conscientizando-os da sua condição de cidadão.

Foi feita uma pesquisa-ação da qual participou um grupo de 148 estudantes de ensino fundamental de 6^a. Série (5 encontros semanais de 50 minutos cada) e 7^a série (dez encontros semanais de 50 minutos cada) em três escolas públicas de Curitiba, Paraná.

Nessa produção acadêmica Mocellin *et al* (2008) defendem: a necessidade de professores serem facilitadores do conhecimento e não meros instrutores; a utilização de novos conteúdos voltados ao despertar do senso crítico; a valorização do estudante e o despertar do sonho de uma vida mais digna por meio de atitudes positivas.

O Projeto de empreendedorismo foi desenvolvido pela empresa Junior Achievement do Paraná.

Professores têm buscado métodos de ensino que levem o estudante a pensar por si próprio, buscando desenvolver um raciocínio crítico e questionador. As novas tecnologias podem ajudar, porém, existe o risco da mecanização do sistema fazendo com que o ato de pensar seja cada vez menos necessário.

Recursos tecnológicos são importantes apenas se forem utilizados como auxiliares no processo de aprendizagem, sendo o professor o facilitador e não mero transmissor de conhecimentos.

A proposta é levar o ensino do empreendedorismo para os estudantes ainda em estágios iniciais de aprendizado.

A população escolhida para a pesquisa foi a de estudantes do ensino fundamental de três colégios estaduais de Curitiba (Paraná) no total de 148 alunos participantes. Em dois colégios: 7ª. Série do ensino fundamental, ano 2007; em outro colégio: 6ª série durante o primeiro semestre de 2008.

O programa proposto para as 7ªs. séries foi intitulado: Economia Pessoal. As atividades auxiliavam os alunos a entenderem seus interesses e habilidades pessoais, orçamentos, gerenciamento financeiro pessoal e familiar.

Os principais objetivos eram conectar interesses e habilidades dos jovens às profissões que exercerão no futuro e, a planejarem seus investimentos e seus gastos com sabedoria, assumirem as responsabilidades com o seu futuro.

Durante os encontros, os alunos aprendiam a fazer suas escolhas e a entender as consequências das escolhas feitas através de um ensino lúdico.

Primeiramente, eram feitas reflexões sobre a importância da “primeira impressão” que causamos e dos aspectos negativos de um comportamento inadequado, através de um teatro encenado pelas pesquisadoras.

Em outro encontro, os alunos exercitavam suas habilidades através de um mapa da vida, traçando suas trajetórias até aquele momento, percebendo que as escolhas que fazemos hoje tem impacto direto no nosso futuro.

A encenação da peça teatral, o mapa da vida e o “baralho do trabalho” onde os alunos reconhecem que tem liberdade para escolher carreiras que melhor se ajustem aos seus interesses, foram ferramentas utilizadas para definir a trajetória de vida de cada aluno e projetar suas necessidades.

Nos outros encontros “As chaves do meu sucesso” evidenciou a importância da educação e de se ter uma meta e a realização de um segundo Mapa da vida, expondo os objetivos. Para o programa proposto para a 6ª série intitulado: Nosso Mundo, os objetivos eram conscientizar os jovens de como cada negociante contribui para a economia global, levando-os a refletirem sobre a importância da educação para as oportunidades de trabalho. Refletiam sobre a sustentabilidade.

No 1º encontro foram abordados temas sobre comércio, importação e exportação, com atividades lúdicas como: caça ao tesouro, quebra-cabeças, jogos de marketing. Abordou-se também o tema sustentabilidade e impactos ambientais.

No 2º encontro foi feita uma atividade relacionada a mercado e comercialização, com a utilização de jogos de quebra-cabeça.

Nos dois últimos encontros foram conhecidas as moedas de outros países e discutido o tema sobre sustentabilidade.

Durante o desenvolvimento das atividades junto aos estudantes, as pesquisadoras relataram que ficou mais clara entre eles a importância da educação para se alcançar os objetivos sonhados, além do planejamento das atividades e maior atenção a questões relativas às finanças.

Os alunos tiveram a percepção de uma nova realidade, um mundo diferente, que extrapola a sala de aula e estará presente em todas as situações, levando-os à reflexão e à realização das suas expectativas, sabendo que o caminho pode ser construído.

Os alunos apresentaram uma educação financeira mais perceptível e positiva, bem como um melhor desenvolvimento do raciocínio matemático.

Ficou evidente na pesquisa uma melhora na criatividade devido ao estímulo e interesse das turmas. Sendo o empreendedorismo a essência da liberdade, a maioria das pessoas que passa por uma experiência

empreendedora tende a refletir sobre as condições para aquisição de sua autonomia e independência e passa a planejar melhor suas atividades e seu futuro.

A.3. A AÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL E O EMPREENDEDORISMO EM TURMAS DO SEJA

Esse artigo articula a ação do designer instrucional a um curso sobre empreendedorismo em turmas do Segmento de Jovens e Adultos em Salvador-BA.

A criação do curso “Empreendedorismo em turmas do segmento de jovens e adultos do ensino fundamental I” aceita o desafio de desenvolver uma cultura empreendedora entre os jovens e adultos no sentido de promover a socialização, cidadania e formação dos sujeitos dotados de ousadia e proatividade na sua relação consigo mesmos e com o mundo.

O termo design instrucional refere-se ao processo de planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas utilizadas nos cursos de modalidade EaD.

A iniciativa de associar o designer instrucional a um curso sobre empreendedorismo em turmas do Segmento de Jovens e Adultos surge da perspectiva de utilização do ensino à distância como ferramenta de difusão do conhecimento e democratização da informação.

Este artigo comenta os principais aspectos do trabalho de pesquisa e da ação do designer instrucional aliado ao empreendedorismo em turmas do Segmento de Jovens e Adultos, através do levantamento e análise de dados e da revisão de literatura.

O artigo também apresenta as condições e possibilidades para execução de uma proposta que venha confirmar a relevância do trabalho do designer instrucional nas turmas de educação à distância.

Esta compreensão amplia, portanto, a visão de empreendedorismo que não contempla apenas o mundo do trabalho, mas relaciona o termo também ao desenvolvimento da capacidade intelectual para solucionar problemas, ter iniciativa e orientação inovadora.

O Design Instrucional oferece meios de viabilização da interação através do planejamento, desenvolvimento e aplicação de estratégias didáticas e metodológicas no ambiente virtual.

As atividades relacionadas à administração, coordenação de EaD, coordenação pedagógica, gestão financeira e de marketing ficaram na responsabilidade de servidores da secretaria municipal, voluntários e responsáveis pela organização do projeto.

Além disso, o curso teve a presença de três professores, dois designers instrucionais, dois tutores e um coordenador de curso. Também foram oferecidas duas oficinas com profissionais de grandes empresas de gerenciamento empreendedor.

O processo contou com a criação do AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e o ambiente foi dotado de ferramentas síncronas (chat) e assíncronas (fóruns, portfólios, correios) e outros recursos que possibilitavam a intermediação do conhecimento entre o professor, o tutor e o aluno.

O desenho do curso contou com recursos essenciais:

O Mapa de Atividades apresenta uma ideia geral do planejamento das atividades do curso.

Tabela 37: Mapa de atividades do curso de empreendedorismo turma SEJA

Aula/ duração	Tema	Sub-temas	objetivos	Atividades teóricas	Atividades práticas
AULA 01 Semana 1 5 dias 5 horas	Princípios básicos de Empreende- dorismo	1.Conceito de empreende- dorismo 2.Perfil do empreendedor	1.definir o significado de empreendedorismo 2.listar as principais características de um empreendedor	Ativ.1-leitura do texto “Importância do empreendedo- rismo para o desenvolvimento pessoal	Ativ.2-participa- ção nos fóruns de discussão. tema: Tempestade cerebral
AULA 02 Semana 2 5 dias 5 horas	Processo Empreende- dor	1-Vantagens e riscos do processo Empreendedor 2-Fases do processo em- preendedor	1- Identificar as principais vantagens e riscos do processo empreendedor. 2- Distinguir as fases do processo empreendedor	Ativ.03- Leitura do artigo “Tudo sobre Empreende- dorismo. Ferramenta: Leitura Recurso: arquivo pdf.	Ativ.04- Fórum de discussão: “O empreende- dorismo pode auxiliar o desen- volvimento da sociedade e odesenvolviment o pessoal? Emita sua opinião e

					<p>discuta com seus colegas.”Ferramenta: Fóruns de discussão.</p> <p>Atividade Avaliativa -Valor 10,0 Critérios: Interação no fórum e a compreensão do conteúdo.</p> <p>Ativ. 05 -Jogo: Palavras Cruzadas</p> <p>Ferramenta:(link –</p> <p>Ferramenta: Atividades)</p> <p>Recursos: link da web</p> <p>Atividade Não Avaliativa.</p>
<p>AULA 03</p> <p>Semana 3</p> <p>5 dias</p> <p>5 hora</p>	<p>Empreendedorismo e desenvolvimento social</p>	<p>1- Características do empreendedorismo social.</p> <p>2-Funções básicas do processo de empreendedorismo na sociedade.</p>	<p>1- Reconhecer a importância do empreendedorismo social para o crescimento da sociedade.</p> <p>3- Distinguir as 4 funções básicas do empreendedorismo.</p>	<p>Ativ. 06- Assistir ao vídeo “Empreendedores Sociais”</p> <p>Ferramenta: Leitura</p> <p>Recurso: link a página web disponibilizando o vídeo http://youtube.com/WOp8ZEc</p>	<p>Ativ.07-Dinâmica de Grupo: Entrevista</p> <p>Ferramentas: Correio, Chat e Portfólio de Grupo. Atividade Não Avaliativa</p> <p>Ativ.08 – Responder ao exercício sobre Empreendedorismo na sociedade: “Assinalar (V) para Verdadeiro e (F) para Falso.”</p> <p>Ferramenta: Exercícios</p> <p>Atividade Avaliativa-Valor 10,0 Prazo para realização: 2 tentativas no</p>

					período proposto para a atividade (5 dias) Critérios: Realização da atividade no prazo definido e o desempenho na atividade.
--	--	--	--	--	--

Fonte: A Ação do Designer Instrucional e o Empreendedorismo em Turmas do Seja. 2012

No Mapa de atividades desenvolvido para o curso Empreendedorismo nas turmas do SEJA cada unidade de aprendizagem subdivide-se em sub-temas, detalhando um objetivo para cada sub-tema visando uma melhor compreensão do tema, enfocando os aspectos que são realmente relevantes para a aprendizagem.

Também faz parte do planejamento do curso a construção de *storyboards*, que, segundo os autores, é o esboço detalhado do projeto multimídia que tem como objetivo indicar para equipe de design o desenvolvimento dos recursos e suas funcionalidades.

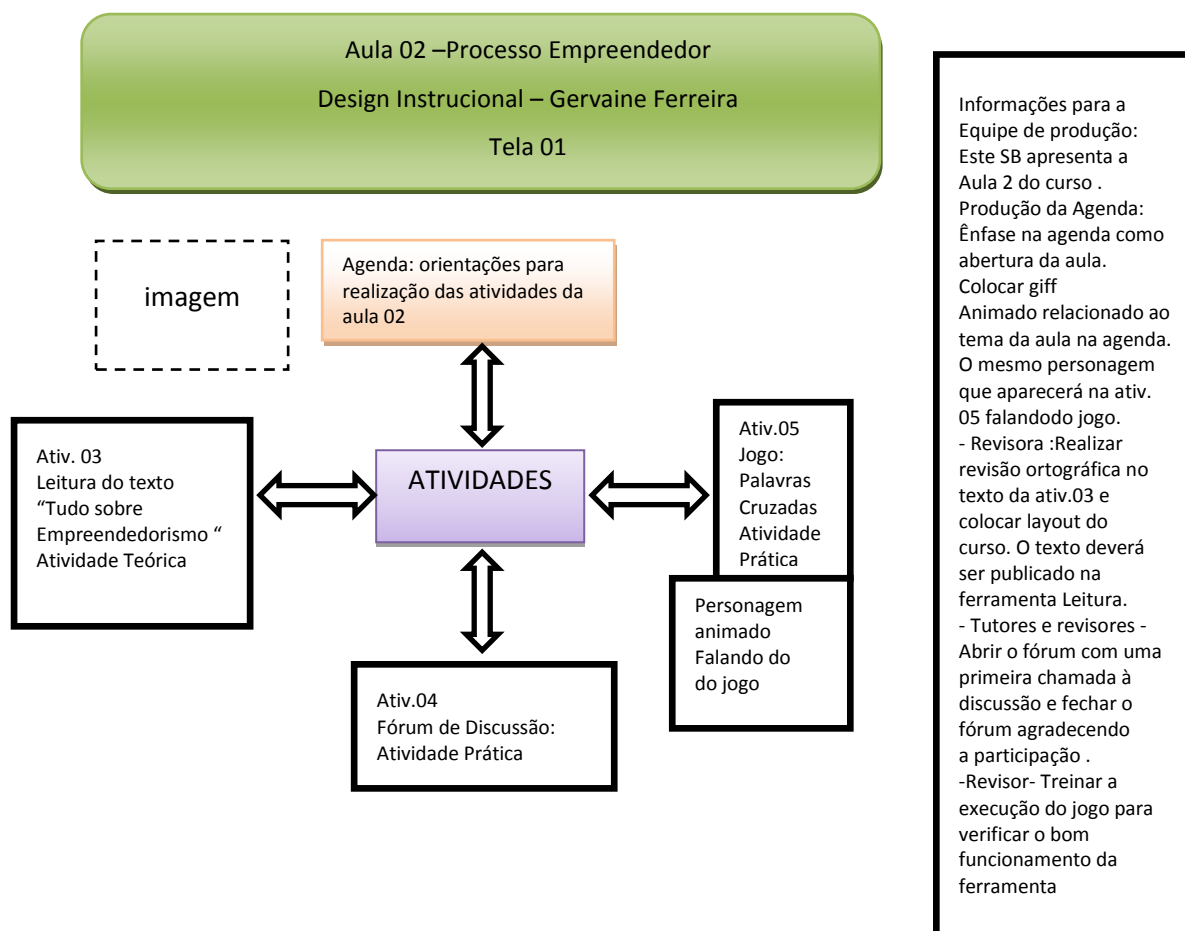


Figura 10: *Storyboard*: orientação de atividades do curso de empreendedorismo em turmas do SEJA

Fonte: A Ação do Designer Instrucional e o Empreendedorismo em Turmas do Seja. 2012

Conclusões apresentadas pelos pesquisadores:

-As estratégias pedagógicas atreladas ao uso de ferramentas síncronas e assíncronas aplicadas no curso deram ênfase à autogestão da aprendizagem, à interação e ao envolvimento dos alunos. Outro diferencial que torna esse curso extremamente atrativo e original é a sua relevância social e sua apresentação moderna e atual.

-Os pontos críticos na organização do curso, dizem respeito principalmente à falta de conhecimento do público alvo, ao diminuído tamanho da equipe de trabalho, à pouca quantidade de máquinas no polo de tutoria e à falta de recursos do próprio aluno.

Segundo o autor, a análise do projeto demonstra uma elaboração criteriosa de cada fase, do planejamento à avaliação, observando todos os aspectos relevantes, viabilidade da organização e implementação do mesmo.

O trabalho realizado evidenciou a importância do designer instrucional, cuja atuação é relevante no contexto multidisciplinar das etapas de planejamento, implementação e desenvolvimento como elemento essencial numa proposta que contempla a democratização do conhecimento e informação através da EaD.

Sugestões apresentadas pelo autor do trabalho:

-Medidas como a oferta de apoio pedagógico e tecnológico e mídias integradas, constituem uma alternativa positiva para o trabalho com empreendedorismo em turmas do Segmento de jovens e adultos.

A.4. EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA: QUE NEGÓCIO É ESSE?

Guimarães (2005) traz à tona a importância do tema empreendedorismo, tão relacionado ao campo da administração, que influencia positivamente os alunos levando-os a adquirirem autonomia e iniciativa, qualidades indispensáveis aos bons profissionais. Ressalta a responsabilidade dos mestres em desenvolver nos alunos um conjunto de competências que os tornem capazes de tomar decisões, traçar planos para o futuro e organizar os recursos necessários na construção do próprio destino.

O autor diz que muitas das habilidades que os estudantes desenvolvem ao longo da vida escolar são exigidas de um empreendedor: a superação de obstáculos, ter iniciativa, saber lidar com os desafios, fazer exigências coerentes, planejamento consciente e traçar metas.

Alunos com noções de empreendedorismo adquirem conceitos importantes e conhecimentos que mais tarde irão ajudá-los a competir no mercado de trabalho.

Dessa forma o autor revela o caminho adotado por algumas escolas municipais de São José dos Campos (SP) e de Belo Horizonte (MG) e o Centro Educacional Menino Jesus, colégio particular de Florianópolis, através da incorporação de conteúdos empreendedores às demais disciplinas do ensino fundamental.

A iniciativa, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) contou com a capacitação para os

professores no intuito de aprenderem a reconhecer, principalmente, os alunos com habilidades empreendedoras em potencial.

Durante os estudos, descobriu-se que a escola tinha potencial para montar uma fábrica de produtos de limpeza e daí foi iniciado o projeto. O professor de química da escola ficou com a responsabilidade das fórmulas para os produtos enquanto a direção da escola fez solicitação de apoio financeiro à Prefeitura. Em menos de dois meses a cooperativa “Tá Limpo” começou a funcionar, provavelmente na comercialização de produtos de limpeza.

Diz o autor do artigo que, à época da edição deste, os alunos fundadores da cooperativa não estudavam mais na escola, mas seus sucessores mostraram espírito empreendedor e o número de mercadorias produzidas já havia sido triplicado.

A.5. APRENDENDO E EMPREENDENDO

As autoras Mathias e Santos (2011) dizem que o projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2010 no “PROGRAMA CIDADESCOLA”, onde foram ministradas oficinas de Empreendedorismo.

O projeto interpôs atividades lúdicas com a intenção de possibilitar à criança conhecimentos e sensibilidade à cultura empreendedora, despertando-lhe o espírito empreendedor para que esta o utilize ao longo de toda a vida.

Dentre as atividades que poderiam ser apresentadas como empreendimento, a prestação de serviços foi escolhida por ser um dos ramos de maior crescimento nos últimos anos.

O tema da oficina desenvolvida com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi a prestação de serviços no ramo de alimentos, cujo nome escolhido foi: “Sabores e Cores”. Previu-se uma oportunidade lucrativa de negócios que admite grande diversidade de produtos que podem ser adaptados à época do ano.

A locadora foi a opção escolhida para trabalhar com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, uma saída para o cliente que precisa de um produto por um curto tempo. Mathias e Santos (2011) disseram que, quando

pensaram na locadora, tentaram unir a prestação de serviços a um produto do qual as crianças, em sua maioria, gostam.

A locadora de jogos e livros proporcionaria maior diversidade de leitura e entretenimento, além de ser um negócio lucrativo para os sócios e também uma opção econômica para que as crianças lessem mais, gastando menos.

Primeiramente houve uma capacitação oferecida pelo SEBRAE para os professores que assumiriam as oficinas. Nesta capacitação foram apresentadas apostilas temáticas para o uso com os alunos.

Este relato é fruto do desenvolvimento da oficina Locadora de produtos com os alunos do 4º ano e oficina Sabores e Cores com os alunos do 5º ano.

Em ambas as oficinas foram utilizadas as apostilas que auxiliavam no desenvolvimento de vivências empreendedoras com os alunos. Foram realizadas leituras, atividades escritas, uso de vídeos, discussões e tomada de decisões.

As crianças demonstraram muito entusiasmo no decorrer da oficina principalmente nas atividades práticas. Durante a realização do Workshop do Programa as lojas foram inauguradas e obtiveram muito sucesso.

A.6. TEACHING ENTREPRENEURSHIP TO CHILDREN: A CASE STUDY O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO ÀS CRIANÇAS: ESTUDO DE CASO

O estudo, de responsabilidade das pesquisadoras PAÇO e PALINHAS (2011), salientou a importância de incluir o ensino do empreendedorismo no sistema educativo para que ele possa promover um melhor relacionamento entre as escolas e o mundo empresarial.

No entanto, Paço e Palinhas (2011) afirmam que a maioria dos estudos sobre a aplicação das disciplinas de empreendedorismo foi realizado com universitários, alguns poucos estudos com alunos de nível médio e quase nenhuma pesquisa tenha sido dirigida para escolas infantis. Crianças tem uma representação pouco relevante na sociedade, um público ao qual não é dada a devida atenção.

Embora alguns escritores pensem ser o público de nível médio mais preparado a apresentar potencial empreendedor, observou-se que quase metade das crianças da educação infantil apresenta características empreendedoras importantes, como a capacidade de correr riscos, por exemplo.

Assim, esse estudo busca compreender as formas pelas quais as crianças reagem e se comportam frente a um programa de ensino de empreendedorismo e como isso contribui para o desenvolvimento de características empreendedoras, como a criatividade, a vontade de assumir riscos, a capacidade de suportar o fracasso, o controle diante dos problemas, a autoestima e a confiança em si mesmas.

Da mesma forma, objetiva entender como os programas de educação de empreendedorismo ensinam às crianças como se tornarem cidadãos ativos e conscientes, providos de comportamentos sociais tais como a tolerância, a cooperação e a partilha.

Quando implementada com sucesso, a educação para o empreendedorismo oferece enormes ganhos em termos de produtividade e qualidade de vida.

Cada nível de formação infantil tem objetivos diferenciados, portanto, em cada um deles deve ser aplicado um programa de empreendedorismo que contemple as necessidades daquela idade.

Na escola primária, o ensino do empreendedorismo deve ser baseado no desenvolvimento de qualidades pessoais e de habilidades, fomentando o desenvolvimento da criatividade e do espírito de iniciativa e independência, o que contribuirá para o desenvolvimento de uma atitude empreendedora.

Depois de formalizadas as diretrizes da aplicação da pesquisa, em vez de assistir as aulas, as pesquisadoras foram convidadas a ministrar as aulas, tornando-se membros voluntários da JA-YE (J. ACHIEVEMENT-PORTUGAL).

Questionários foram administrados no início da primeira sessão, e no final da última sessão, a fim de controlar / comparar o que o aluno aprendeu.

No questionário dirigido ao primeiro nível, os alunos que atendiam o programa “Família” responderam cinco perguntas na forma de desenhos, enquanto as crianças que do segundo nível do programa “Comunidade” responderam seis perguntas.

No curso de suas sessões de ensino, as pesquisadoras tiveram a oportunidade de observar as reações das crianças ao programa que estava sendo implementado, permitindo-lhes fazer uma análise mais detalhada.

Tabela 38: 1ª sessão: Como são as obras em uma comunidade?

OBJETIVOS	COMENTÁRIOS DAS CRIANÇAS
Os alunos estudam um cartaz que ilustra uma comunidade e identifica os postos de trabalho. Eles desenvolvem uma ideia de como as pessoas vivem e trabalham.	Definições de negócio: “É quando alguém vende coisas” “negócio é dinheiro” "trocando coisas"
	Definições de comunidade: É uma cidade, uma cidade, um país, o mundo É muito trabalho A comunidade é onde você ganha dinheiro para viver; Os alunos identificaram maior parte dos postos de trabalho em da impressão, bem como dos seus parentes; eles poderiam descrever o que é feito em cada um.
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aprendem a identificar trabalhos na comunidade, ➤ Aprendem a reconhecer como as pessoas vivem e trabalham juntas em uma comunidade, ➤ Aprendem a identificar uma ampla gama de oportunidades de emprego <p>Fonte: Paço e Palinhas (2011)</p>	

Paço e Palinhas (2011) concluíram que seria necessário efetuar uma pesquisa em data posterior a fim de fazer uma avaliação mais completa do programa para verificar se houve, de fato, uma aprendizagem efetiva e não apenas uma simples memorização dos conteúdos aplicados.

Uma pesquisa futura poderia envolver o monitoramento de uma turma de crianças que participaram de um programa de ensino de empreendedorismo desde a infância até a adolescência, comparando-a com outra classe de crianças que não foram submetidas ao programa. Pode-se

também comparar os resultados com uma análise de crianças provenientes de outras realidades, tanto a nível nacional como a nível internacional.

As autoras sugerem a contribuição de instrumentos qualitativos como os diários de aprendizagem, observações dos professores e discussões em grupo durante o programa. Concluíram que é importante que as crianças tenham contato com programas de empreendedorismo a partir de uma idade bastante precoce.

Ficou evidente o prazer das crianças em aprender como funciona uma comunidade, de onde vem o dinheiro, como as pessoas votam e como os produtos são fabricados. São detalhes que podem ajudá-los a crescer e compreender o mundo em que vivem.

A.7 PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA (EPE-LISBOA/PORTUGAL)

Relatam os autores que, a fim de discutir os rumos da sociedade da era do conhecimento e da informação, os países da União Europeia reuniram-se em Março de 2000 em Lisboa, no âmbito de um Conselho Europeu. Este encontro histórico lançou as bases e orientações estratégicas para o progresso e desenvolvimento sustentável da União Europeia para a primeira década do século XXI. Nesta Estratégia de Lisboa o objetivo principal era tornar a Europa mais dinâmica e competitiva até o ano 2010.

O projeto consistiu em uma proposta de desenvolvimento de ações empreendedoras para serem aplicadas em escolas portuguesas de nível fundamental e médio até 2010.

Nas pesquisas, o empreendedorismo é algo que veio para conquistar um lugar de destaque no contexto global da economia e da sociedade da informação. É uma forma de encarar a realidade como um conjunto de oportunidades de mudança e inovação. (EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO, 2007, p.09).

De acordo com o texto, a situação das escolas portuguesas oferecia condições de implantar o projeto EPE, embora fosse sabido que uma educação empreendedora dependia essencialmente da vontade do indivíduo e de uma nova atitude de todos os agentes envolvidos na educação.

Tabela 39: Projeto EPE

Visão EPE →	Todos os alunos serão empreendedores se viverem em ambiente encorajador do seu potencial
Missão EPE →	Garantir que os alunos recebam uma educação incentivadora através do desenvolvimento de um conjunto de competências transversais ao currículo, com desenvolvimento de um pensamento crítico e voltado para as mudanças
Valores EPE →	Responsabilidade social, inovação, ação, reflexão
Metodologia EPE →	Aprender fazendo, reflexão e integração das aprendizagens e conhecimentos
Projeto EPE (p/alunos) →	<p>Deverão desenvolver um conjunto multidisciplinar e transversal de competências e saberes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Competências essenciais de dimensão empreendedora para serem úteis por toda a vida • Mobilização de conhecimentos curriculares • Participação e ação cívica na sociedade
Projeto EPE p/ Professores) →	<p>O guia EPE pretende responder às questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a importância da educação para o empreendedorismo? • Quais são as competências essenciais para empreender? • Como se pode incorporar o empreendedorismo no processo de aprendizagem/ensino? <p>Deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do espírito empreendedor ao longo da vida • Valorizar e desenvolver competências-chave para o empreendedorismo • Utilizar métodos de desenvolvimento do espírito empreendedor no contexto escolar • Associar o empreendedorismo a todas as disciplinas da grade curricular

Fonte: EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO, 2007. p.10

Em 2002, o Conselho Europeu de Barcelona nomeou as competências relevantes e primordiais a serem implementadas e o Empreendedorismo era uma delas.

Em 2004 é apresentado outro relatório à comissão Europeia sobre o progresso do programa, onde foram reiteradas:

* a necessidade da integração da dimensão Europeia nos sistemas de educação e de formação dos estados-membros e

* a mudança do enfoque do ensino para a aprendizagem e da necessidade da aquisição de competências mais abrangentes para o sucesso das aprendizagens, não apenas ao nível da escolaridade, mas ao longo da vida.

Assim, estabeleceram-se oito competências-chave para a aprendizagem, que deveriam estar desenvolvidas até o final da escolaridade obrigatória (nível fundamental e médio) e reaprendidas ao longo da vida (EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO, 2007, p. 15 e16):

1. Comunicar na língua materna;
2. Comunicar numa língua estrangeira;
3. Português, matemática e competências básicas para as ciências e tecnologia;
4. Competência digital;
5. Aprender a aprender;
6. Competências cívicas e de relacionamento interpessoal;
7. Empreendedorismo;
8. Expressão cultural.

Adotou-se a metodologia “aprender fazendo”:

- Saber obter a informação que lhe é pertinente;
- . Selecionar e analisar essa informação;
- Planejar o seu trabalho de forma a atingir os objetivos;
- Desenvolver competências de trabalho em grupo;
- Executar o seu próprio plano de trabalho;
- Controlar e monitorizar o processo de trabalho;
- Avaliar, discutir e concluir sobre o sucesso na implementação do seu plano de trabalho e seus principais resultados;
- Saber comunicar aos outros as principais linhas orientadoras do seu trabalho, as conclusões mais importantes e eventuais repercussões sociais do mesmo. (EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO, 2007,p.17)

Tabela 40: Conclusão dos autores sobre educação para o empreendedorismo:

É	NÃO É
Educação transversal para a vida	Educação para a gestão empresarial
Centrada na ação	Centrada nos saberes
Focalizada no processo e nos resultados	Focalizada nas tarefas
Coerente e constante	Esporádica e inconstante
Integrada multidisciplinarmente	Isolada disciplinarmente
Contextualizada	Descontextualizada
Construída pelos alunos	Transmitida pelos agentes de ensino

Fonte: Educação Para O Empreendedorismo, 2007, P.20):

Competências-chave necessárias para o empreendedorismo:

Autoconfiança/assumpção de riscos.

Iniciativa/avaliação/energia;

Resiliência

Planejamento/organização

Criatividade/inação

Relacionamento interpessoal/comunicação

Para cada uma dessas competências, o Guia Educação para o Empreendedorismo (2007) apresentou tabelas que citam as competências-chave necessárias para o empreendedorismo, a capacidade do aluno empreendedor, os problemas encontrados no aluno não empreendedor, as ações necessárias para tornar o aluno empreendedor e as ações que devem ser evitadas por bloquearem a iniciativa empreendedora.

Valores que orientam o currículo nacional português no quesito Empreendedorismo:

COMPETÊNCIA	EPE	NÃO EPE	AÇÕES POTENCIADORAS	AÇÕES BLOQUEADORAS
Autoconfiança/ Assunção de riscos	<p>-Alunos com uma imagem positiva de si próprios, com o desejo de vencer, confiantes na sua capacidade de avaliação, ponderação, julgamento e capacidade para solucionar problemas.</p> <p>-Alunos capazes de arriscar e que tem consciência do erro.</p>	Alunos que duvidam da sua capacidade, não agem de forma independente .	<p>– Proporcionar espaço de diálogo, discussão de ideias e de atuação que promovam a resolução de dificuldades de forma positiva;</p> <p>– Demonstrar confiança na capacidade dos alunos para arriscar e ultrapassar bloqueios e dificuldades que surjam.</p>	<p>– Não proporcionar espaço de diálogo, discussão de ideias e de atuação; punir e valorizar o erro como aspecto negativo no processo aprendizagem/ensino.</p> <p>– Duvidar da capacidade dos alunos para tomar decisões que comportem riscos</p>
Iniciativa/ Avaliação/ Energia	<p>Alunos com capacidade para avaliar, selecionar e atuar com base em metodologias variadas e estratégias diferenciadas para a resolução de problemas, antecipando situações potenciais de bloqueio e agindo com autonomia.</p> <p>Alunos capazes de atuar de forma proativa e enérgica, ativos no processo de aprendizagem/ensino.</p>	<p>Alunos dependentes das instruções dos professores ou dos outros para atuarem.</p> <p>Alunos com medo de agir e de errar.</p> <p>Resolução de problemas despersonalizada e indiferenciada, não permitindo a adoção de outras abordagens de resolução.</p>	<p>– Proporcionar aos alunos a possibilidade de negociar e escolher métodos e estratégias para lidar com problemas e dificuldades de forma positiva;</p> <p>– Reconhecer positivamente as iniciativas assumidas pelos alunos, responsabilizando-os pelo processo de implementação e suas consequências, mas enquadrando os erros e obstáculos como parte da aprendizagem</p>	<p>– Reforçar nos alunos a dependência para agir em função das instruções dos outros, não deixando margem para iniciativas próprias;</p> <p>– Criticar sistematicamente os alunos pelas suas iniciativas e tomadas de decisão.</p>

Quadro 1: competências para o empreendedorismo 1.
Fonte: Educação para o empreendedorismo, 2007, p.24 a 26

COMPETÊNCIA	EPE	NÃO EPE	AÇÕES POTENCIADORAS	AÇÕES BLOQUEADORAS
resiliência	-Alunos com capacidade para manter um comportamento equilibrado e ajustado aos contextos, com autoconfiança e autoestima quando confrontados com a oposição dos outros ou quando as suas expectativas são frustradas.	-Alunos que não sabem lidar com opiniões divergentes das suas, com a oposição ou a hostilidade dos outros, deixando que isso influencie e invalide os processos de aprendizagem. -Alunos que perdem o autocontrole com facilidade, frustrando-se quando os seus objetivos não são atingidos.	-Proporcionar experiências potencialmente geradoras de contrariedades com as quais os alunos devem aprender a lidar de forma positiva; Proporcionar espaços para análise dos problemas que vão surgindo durante os processos de aprendizagem para que os alunos possam desenvolver estratégias de análise adequadas para lidar com situações frustrantes	-Não proporcionar espaço de diálogo, discussão de ideias e de atuação onde os alunos possam se confrontar com situações de contrariedade ou de expectativas frustradas; -Defender os alunos, decidindo de acordo com as suas expectativas para evitar reações negativas, mesmo quando essas decisões não são as mais acertadas.
Planejamento/ Organização	Alunos com capacidades para estabelecer planos individuais de trabalho e colaborar na definição dos planos dos outros, de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos. Alunos capazes de analisar e segmentar os problemas, reorganizando-os de forma sistemática e coerente. Alunos que estabelecem prioridades, que fazem a gestão tempo/ recursos adequados a cada plano.	Alunos incapazes de planejar e organizar um conjunto de atividades, quer em termos cronológicos, quer em termos de recursos, de forma a cumprirem objetivos. Alunos que apresentam dificuldades na definição de prioridades, tentando desenvolver diversas tarefas simultaneamente, sem resultado	– Proporcionar atividades que impliquem a decomposição e análise de problemas; criação de planos de trabalho coletivo que possam ser adotados individualmente; – Proporcionar atividades em que os alunos se vejam confrontados com várias solicitações e têm de definir prioridades lógicas para resolução.	– Determinar através de instruções precisas como desenvolver uma atividade ao longo do tempo; – Definir, sem implicação dos alunos, quais as prioridades em cada momento, não dando oportunidade para a ação e aprendizagem dos alunos.

Quadro 2: competências para o empreendedorismo 2
Fonte Educação para o empreendedorismo, 2007, p.24 a 26






COMPETÊNCIA	EPE	NÃO EPE	AÇÕES POTENCIADORAS	AÇÕES BLOQUEADORAS
Criatividade/ Inovação	Alunos com ideias novas e abordagens originais que são utilizadas na melhoria de processos, métodos, sistemas ou formas de avaliação. Alunos que revelam um pensamento aberto e fora dos esquemas tradicionais adotados na resolução de problemas, apesar dos obstáculos ou resistências que encontram.	Alunos que demonstram rigidez de pensamento, com dificuldades na descentralização do seu ponto de vista, que privilegiam formas tradicionais e pouco eficazes de resolução de problemas. Alunos que se deixam influenciar com facilidade pelos outros, tendo dificuldade em defender, sustentar e argumentar as suas opiniões.	– Proporcionar atividades que impliquem soluções inovadoras ou alternativas; – Proporcionar atividades que estimulem nos alunos a criação de novas ideias e formas de aplicação das mesmas, reconhecendo-as positivamente	– Privilegiar as abordagens tradicionais na resolução de problemas, criticando de forma não construtiva as novas ideias ou soluções; – Ignorar ideias ou propostas que, à primeira vista, possam parecer inadequadas sem explorar as razões ou sem explorar formas alternativas de pôr a proposta em desenvolvimento.
Relacionamento interpessoal/Comunicação	Alunos que estabelecem facilmente relações com os outros, promovendo e desenvolvendo uma rede de relacionamentos que podem contribuir para concretizar Objetivos. Alunos capazes de cooperar com os outros para atingir objetivos individuais ou comuns, trabalhando em parceria.	Alunos que demonstram dificuldades em estabelecer relações com os outros, evidenciando comportamento tímido, distante e avessos a contatos. Alunos que desenvolvem as suas ações de forma individualista, tendo dificuldade em partilhar com os outros ou em colaborar na procura conjunta de soluções para os problemas conjuntos ou individuais.	– Proporcionar atividades em que seja necessário colaborar ou solicitar a contribuição dos outros para atingir objetivos comuns ou individuais; – Proporcionar atividades que estimulem a cooperação e o trabalho de grupo.	– Promover o trabalho individual e a competição como forma habitual de trabalho e de atingir objetivos; – Não incentivar o estabelecimento de relações dos alunos com outros grupos sociais ou de contextos sociais e econômicos diferentes.

Quadro 3: competências para o empreendedorismo 3.
Fonte: Educação Para O Empreendedorismo, 2007, p.24 a 26

O EMPREENDEDORISMO, QUANTO AOS VALORES QUE ORIENTAM O CURRÍCULO NACIONAL PORTUGUÊS:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Tabela 41: Fatores críticos do sucesso na educação para o empreendedorismo:

1.	Participação ativa dos alunos		todo o processo é co-orientado pelos alunos
2.	Constituição de grupos de trabalho		todo o trabalho deverá ser realizado em equipe
3.	Integração dos conteúdos curriculares nas atividades organizadas pelos alunos		os conteúdos e temáticas do currículo deverão ser integrados e adaptados à realidade contextual dos alunos, aos seus problemas e necessidades reais
4.	Concepção e concretização de atividades empreendedoras através de um processo também de natureza empreendedora:		(a) Definição de objetivos; (b) Planeamento/organização; (c) Execução; (d) Avaliação
5.	A contextualização de todo o processo empreendedor e a potenciação das competências-chave dos alunos		é da responsabilidade dos agentes educativos

Fonte: Educação Para O Empreendedorismo, 2007, p.28

Segundo os autores, a participação ativa de alunos é uma oportunidade para garantir uma correta adequação do empreendedorismo ao universo de alunos, o que só por si seria uma justificação, mas deve ser encarada também como uma forma de promover o espírito empreendedor individual.

O empreendedorismo na escola pressupõe um projeto de ação global da escola com enfoque na própria educação para o empreendedorismo.

Assim, o grupo discute as responsabilidades, tarefas e especialidades de cada um e as distribui, estabelece as regras de funcionamento interno e de relacionamento com o exterior, bem como as consequências em determinados casos de descumprimento e o que fazer quando aparecem dificuldades.

A promoção do espírito empreendedor nos alunos afigura-se como indispensável na educação das novas gerações, contribuindo, de forma inequívoca, para o desenvolvimento sustentado dos valores da democracia. (EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO, 2007, p. 43, 46, 55).

A.8 PROCEDIMENTOS PARA INTEGRAR OS CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A pesquisa de Pedro (2007) teve por objetivo produzir procedimentos que possibilitassem a integração dos conceitos de empreendedorismo e desenvolvimento de competências aliadas ao projeto político pedagógico de ensino fundamental.

Possibilitando ao aluno um comportamento empreendedor, estimulando sua capacidade de criação e observação, a pesquisa apresenta como base as características comportamentais dos empreendedores.

Foi aplicada uma proposta pedagógica nas 5^a, 6^a e 7^a séries de todas as dezesseis unidades da escola privada Colégio Bom Jesus, da Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus. A instituição de ensino tem unidades em Santa Catarina e também nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

Para a aplicação do modelo, o Colégio criou uma disciplina específica, seguindo as regras da instituição, com uma carga horária de

quarenta e cinco minutos e aulas semanais, buscando a iniciação dos alunos no conhecimento das competências empreendedoras.

Tabela 42 – Objetivos e métodos aplicados aos alunos do Colégio Bom Jesus com idades entre 10 a 13 anos

Séries	alunos	Objetivos	Método
5 ^{as} .	1.412	O autoconhecimento e as necessidades dos alunos, a importância dos espaços sociais para a formação das atitudes e do comportamento, suas necessidades e valores. A compreensão do comportamento humano e as influências do meio.	Cria-se um ambiente de descontração, onde os alunos dialogam entre si, refletem sobre suas origens, sua família, seus sonhos e trocam experiências.
6 ^{as} .	1.441	Desenvolvimento das habilidades empreendedoras e conhecimentos específicos do comportamento empreendedor, o estímulo para o aprendizado.	Desenvolver uma revista sobre empreendedorismo.
7 ^{as} .	1.344	O desenvolvimento das habilidades ligadas à prática empreendedora, da geração da ideia à elaboração do plano de negócios, finalizando o ciclo de aprendizado dos conceitos de empreendedorismo relacionados ao projeto pedagógico.	Elaborar um plano de negócios.

Segundo a pesquisa, não houve avaliação formal que apontasse os pontos fortes e fracos do modelo aplicado, o que torna necessário e urgente, uma continuação desta pesquisa, para que se tenham respostas afirmativas sobre as técnicas aplicadas. Como as aulas apresentavam aspectos diferenciados das demais, as atividades eram geralmente lúdicas, fato que contribuiu para a satisfação do aluno e, portanto, percebeu-se que os alunos geralmente demonstravam interesse em realizar as tarefas, executando-as com muita qualidade e prazer. Há algumas tentativas, por parte de escolas brasileiras, de incluir o tema Empreendedorismo na sua grade curricular e trabalhá-lo com seus alunos, contudo, são poucas as que realmente o integram em seu currículo.

A pesquisa aponta que os procedimentos adotados conseguiram integrar os conceitos de empreendedorismo, desenvolvimento de competências empreendedoras e o projeto político pedagógico de ensino fundamental, tendo como base as características comportamentais dos empreendedores.

Como as aulas apresentavam aspectos diferenciados das demais, as atividades eram geralmente lúdicas, fato que contribuiu para a satisfação do aluno e, portanto, percebeu-se que os alunos geralmente demonstravam interesse em realizar as tarefas, executando-as com muita qualidade e prazer. Há algumas tentativas, por parte de escolas brasileiras, de incluir o tema Empreendedorismo na sua grade curricular e trabalhá-lo com seus alunos, contudo, são poucas as que realmente o integram em seu currículo. PEDRO (2007)

Para analisar se o modelo empregado produziu uma resposta positiva, que defina o fortalecimento de uma cultura empreendedora importante para o desenvolvimento socioeconômico do país, torna-se necessário acompanhar a vida acadêmica e profissional dos alunos.

Não houve avaliação formal que apontasse os pontos fortes e fracos do modelo aplicado, o que torna necessário e urgente, uma continuação desta pesquisa, para que se tenham respostas afirmativas sobre as técnicas aplicadas.

A.9 DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM SÉRIES INICIAIS

O trabalho de Macêdo, F.M.F.et al (2011) resultada aplicação da metodologia “Momento Empreendedor na Escola” em três turmas das séries iniciais do ensino fundamental, em uma escola municipal do interior do estado de Minas Gerais.

No 2º semestre de 2009 foi realizada em uma cidade do interior de minas gerais, a aplicação do método “Momento Empreendedor na Escola”.

O método teve origem em um projeto de extensão combinado com um projeto de pesquisa do laboratório de estudos e pesquisas em empreendedorismo de uma Universidade Federal do Estado (não citada).

O projeto contou com a participação de 500 crianças, das quais 50 passaram por todas as etapas do projeto e 450 passaram por apenas uma etapa.

Como fonte de dados para avaliação de resultados da metodologia colocada em prática foram avaliadas as entrevistas efetuadas com professores e pedagogo ligados às turmas envolvidas no processo.

A aplicação do método buscou ensinar aos estudantes que qualquer pessoa pode empreender e inovar, em qualquer campo, bastando para isso ter consciência de seus atos, ou seja, o modo de ser empreendedor.

A pesquisa considera que o empreendedorismo constitui-se algo próprio do homem e que onde houver homem e sociedade haverá atividades empreendedoras, independentemente da natureza de tais atividades (econômicas, sociais, políticas, esportivas, sociais, culturais, acadêmicas etc.).

O trabalho destaca que o empreendedorismo enquanto modo de ser indica que a atividade é algo que possui características bem delimitadas, podendo ser analisada a partir dela mesma, e como modo de ser do homem, qualquer pessoa pode empreender, não havendo limites ou impedimentos.

Objetivos da pesquisa: colocar as crianças em contato com o empreendedorismo, visando habilidades empreendedoras compreendidas como inerentes ao indivíduo empreendedor.

O MÉTODO NA PRÁTICA:

Elaboração da metodologia de ensino com elaboração da cartilha empreendedora e material de apoio didático a ser utilizado no processo de apresentação da criança ao universo empreendedor.

Como se tratava de um projeto inicial, piloto, ficou acordado entre a equipe responsável pelo projeto que a série que receberia destaque seria o quarto ano do ensino fundamental.

Segundo a pesquisa, por questões de tempo e viabilidade financeira de execução, não houve como contemplar todas as séries iniciais do ensino fundamental de forma prática.

Isso implicaria na necessidade de elaboração de mais cartilhas, expansão da equipe de trabalho, maior flexibilização do calendário escolar do colégio envolvido. O projeto teve foco nos pontos fortes e fracos do ensino para, posteriormente serem mapeados e maximizados ou corrigidos.

Ideia básica do projeto: ir à sala de aula contar cada historinha de uma vez, e no intervalo de um encontro em classe para outro, os alunos fariam

atividades iguais às vividas pelos personagens da cartilha. Ou seja, em um primeiro momento, o aluno conhecia o empreendedorismo na ficção e depois era estimulado a torná-lo realidade.

O conteúdo das atividades foi proposto a partir do conhecimento já adquirido pelo aluno até o quarto ano do ensino fundamental, além de trabalhar com algumas matérias ensinadas para a faixa etária de nove anos.

Após a pintura da camiseta dos sonhos, os alunos foram preparados para a atividade “Feirinha de Doces”, sendo convidados a trazerem de casa no dia definido doces para vender na feira, com o preço a ser cobrado.

A professora responsável pela turma em parceria com os monitores do projeto trabalharam com as crianças o conceito básico de formação de preço e lucro. Durante os dias que faltavam para feira, os professores ensinaram a dividir o preço total de um pacote de doces pela quantidade, somados a uma pequena parcela de lucro.

Essa atividade foi divulgada pelos alunos na escola para que os colegas viessem comprar seus produtos.

Conclusões: A partir da análise fenomenológica dos dados coletados pela pesquisa, houve a identificação de cinco unidades de sentido:

- Perspectiva de futuro (objetivos de vida, possibilidade de fazer escolhas).
- Aproximação da realidade (trabalho, planejamento de gastos e lucros).
- Comportamento (curiosidade, autonomia, capacidade de exposição de ideias, autoestima, vontade de continuar aprendendo, consciência da existência de um futuro, de alternativas e desejo de ir além).
- Visualização (interação)
- Oportunidades de melhoria (trabalhar com todos os conteúdos disponíveis na escola: matemática, português).

Segundo os autores, o resultado da pesquisa é que a metodologia conseguiu despertar nos alunos o modo de ser empreendedor. Porém, é necessário destacar o caráter preliminar dos resultados, pois foram

investigados, em primeiro momento, somente os sujeitos que tinham uma forte ligação anterior e posterior com as crianças do projeto.

A pesquisa cita, entretanto, que é preciso entrevistar os monitores que trabalharam no projeto, assim como as crianças, fazendo uma triangulação de dados.

No entanto, a validade desses resultados preliminares está na evidência da efetividade da metodologia criada em se tratando do ensino do modo de ser empreendedor.

APÊNDICE B: ATIVIDADES DE ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

B.1. O EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA E O PARADIGMA DAS COMPETÊNCIAS – O CASO DA JUNIOR ACHIEVEMENT – PORTUGAL

Chaves e Parente (2011) fazem uma análise do programa “A Empresa”, desenvolvido pela associação Aprender a Empreender da Junior Achievement, Portugal, a partir da implementação do programa em duas escolas do ensino secundário de Lisboa.

Segundo as autoras, os alunos passam muito tempo com a preocupação de tirar boas notas apenas, assimilando conhecimentos que são esquecidos rapidamente, porque não há uma preocupação dos dirigentes em integrá-los em procedimentos de ação.

É neste sentido que a abordagem por competências em que se inspiram os projetos de Empreendedorismo na Escola, constitui um novo desafio para uma escola que exige dos alunos não somente o aprendizado e a memorização de conhecimentos, mas também com o seu uso nas situações do dia a dia. O enfoque é dado à utilização prática do aprendizado sem que isso represente a negação do seu fundamento teórico, mas que venha a promover uma valorização dos saberes que vai para além dos contextos da sua aprendizagem abstrata.

Para as autoras, o programa “A Empresa”, implementado pela Associação Aprender a Empreender (AE), congénere portuguesa da organização-mãe Junior Achievement (JA), é um dos casos ilustrativos da implementação de um processo de ensino-aprendizagem orientado para a promoção do espírito empreendedor, desenvolvendo a criatividade e o sentido de iniciativa através de uma abordagem transdisciplinar.

Essa nova concepção de educação contempla os quatro pilares do conhecimento: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”, construindo e reconstruindo os saberes permanentemente.

O programa destina-se a alunos do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, com objetivo de dar-lhes

oportunidade para que criem e conduzam uma empresa durante o ano letivo com a ajuda de um voluntário e de um professor responsável.

O material didático é constituído por diversos manuais, que incluem o Manual de Professores e Consultores de Negócio, o Manual para os Alunos e um kit denominado: “A Empresa”.

Segundo uma das professoras, estes projetos não estão unicamente direcionados para as competências instrumentais em termos de saber-fazer, mas para uma conceitualização holística de competências, que tanto integra recursos cognitivos e técnicos, como competências relacionais e posicionais, relativas aos valores e à ética.

A pesquisa desenvolveu-se no período de 2008 a 2010. Em 2008-2009, envolveu 1220 voluntários, trabalhando com 25.000 alunos. Em 2009-2010, este número passou para 1234 voluntários e 27.914 alunos, abrangendo um universo de 387 escolas de 55 municípios e 1345 turmas.

A partir de um conjunto de atividades dinâmicas, lideradas por um voluntário representante do mundo empresarial, esperou-se que os alunos compreendessem a relação entre o que se aprende na escola e a sua contribuição para a vida profissional.

Como estratégia metodológica foram realizados dois estudos de caso em duas escolas secundárias privadas de Lisboa, designadas como “Escola A” e “Escola B”.

Segundo a pesquisa, a participação dos jovens nas atividades da miniprensa obriga ao trabalho em grupo. No entanto, o que por um lado pode criar diferentes experiências de envolvimento e entusiasmo, por outro, potencia situações de conflito e de exercício da autoridade assumida e legitimada: o presidente do grupo.

O conflito já é previsto no programa como fazendo parte das relações que se desenvolvem e emanam da dinâmica da diferenciação, da autonomia e da interdependência entre os diferentes indivíduos. O programa objetiva que o êxito de qualquer projeto só poderá ser alcançado se todos os elementos do grupo forem igualmente bem sucedidos, afirmação que sintetiza o sucesso empresarial. As minipresas tem em sua prerrogativa o trabalho em equipe, e quando isso não acontece, verifica-se o empenho de cada um. (CHAVES E PARENTE, 2011).

Outra parte importante do trabalho além da organização das miniempresas é a elaboração do plano de negócios, a gerência e a liquidação da mesma. São as quatro etapas da pesquisa.

Tabela 43: Competências exercitadas pelos jovens nos projetos “A Empresa”

Dimensão das competências	Domínio das áreas dos saberes	Conteúdo das competências	Fonte de ensino/aprendizagem
Téorica	Saber	Saberes teóricos: -conceitos de negócio, capital, concorrência, despesas, produtividade, lucro, stock, custos-variáveis, entre outros -Disciplinas de economia, marketing, matemática e gestão, entre outras	Disciplinas curriculares
Cognitiva	Saber-aprender	Recursos cognitivos: -Competências metodológicas: metodologias personalizadas de trabalho e estratégias de aprendizagem (pesquisa, seleção, organização da informação) -Capacidade de comunicação oral e escrita -Literacia e numeracia -Literacia informática e das tecnologias da informação e comunicação -Domínio de língua estrangeira -Capacidade de raciocínio analítico (resolução de problemas) -Juízo crítico	Reforço das disciplinas curriculares vocacionando-as para a concretização da miniempresa
Instrumental	Saber-fazer	Competências técnicas – Conhecimento específico do domínio: preenchimento de formulários, executar um plano de negócios, fazer estimativas, interpretação de dados, venda, organização, desenvolvimento do plano de negócios, gestão e liquidação da miniempresa	Concretização da miniempresa
		Competências sociais – Capacidade de relacionamento com os outros: respeito e capacidade de iniciar/fazer/manter um gestão de relacionamentos	Reforço das disciplinas

Social	Saber-ser	<ul style="list-style-type: none"> -Capacidade de cooperação: capacidade de trabalhar em equipe para atingir um objetivo comum -Capacidade de gerir e de liderar equipas - Capacidade de resolução de conflitos: tera capacidade de negociar numa situação de conflito de interesses - Competências posicionais -Capacidade de realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa -Desenvolvimento da identidade pessoal: autoconfiança, assunção de riscos, espírito de iniciativa -Capacidade de planeamento, estabelecimento de objetivos e projetos pessoais 	curriculares vocacionando-as para a concretização da miniempresa
--------	-----------	--	--

Fonte: inspirado em Le Boterf (2005), Rychen (2001) e Perrenoud (2005).

A pesquisa mostrou que a escola ganha um novo significado para alguns jovens que aprendem a ser empreendedores na medida em que têm contato com o mercado de trabalho e vêem aplicados os conhecimentos adquiridos.

Apesar de o programa designar-se “A Empresa”, não é esperado que todos os jovens a tenham como perspectiva de futuro até porque ser empreendedor não é necessariamente criar uma empresa ou inventar um novo negócio. Ser empreendedor define antes, uma atitude perante a vida e uma forma de estar.

Os professores participam ativamente das ações articulando saberes de sua área, envolvendo e motivando os alunos. Em todo o processo de implementação do programa, os voluntários visitavam as escolas aproximadamente uma vez por semana, durante 1 a 2 horas. O programa “A EMPRESA” pretende que os alunos trabalhem em horário curricular, entre 1,5 a 3 horas semanais e no final terão uma avaliação da participação.

Para Chaves e Parente (2011), o programa obriga a pensar e a refletir sobre a diferença entre a aprendizagem não formal, extracurricular e baseada na prática desenvolvida por este tipo de projetos e a aprendizagem escolar formal e convencional. Os conhecimentos transmitidos pelos projetos

estão sempre ancorados numa perspectiva de desenvolvimento de competências orientadas para o saber-fazer, enquanto o ensino formal tende a dirigir privilegiadamente para o domínio do saber.

Os professores assumem um papel ativo, de intervenção, monitoração e mediação das atividades, questionando os jovens, levando-os a refletir, encorajando-os à reflexão e à prática de boas ideias. É o professor no papel de facilitador da aprendizagem.

O outro lado da moeda está no fato de que os jovens se entusiasмам tanto com a miniempresa que ficam pouco concentrados nas outras atividades escolares, motivo de queixa de alguns professores. O envolvimento é maior, as tarefas são constantes e o tempo para outras atividades, como lazer, é menor, motivo de queixa de alguns alunos.

A pesquisa concluiu que ser empreendedor não é necessariamente criar uma empresa ou inventar um novo negócio. Ser empreendedor define antes uma atitude perante a vida e uma forma de estar. Acreditam que estes projetos concorrem para a construção de identidades ao incutirem nos jovens um espírito de iniciativa, autonomia e criatividade.

B.2. PROJETO “EMPREENDEDORES NA ESCOLA” - UTILIZAÇÃO DO JOGO DE EMPRESAS BOM BURGUER

O projeto “Empreendedores na Escola” (Rodrigues et al, 2010), utilizou-se do uso do jogo “Bom Burger” para o ensino de empreendedorismo para alunos do ensino médio da rede pública, na cidade de Bauru, estado de São Paulo. O jogo foi desenvolvido para *WEB* por alunos de uma escola técnica da UNESP de Bauru.

A proposta teve a configuração de um curso de extensão com aspecto interdisciplinar, pois envolveu em seu contexto, as disciplinas matemática (cálculo da produção), língua portuguesa (linguagem e comunicação), geografia (aspectos de localização) e história (avaliação geral do que determinada região já apresentou como respostas aos aspectos empreendedores).

Segundo a pesquisa, o uso de instrumentos de apoio e de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem tem contribuído para o estímulo

do novo perfil dos estudantes, tornando-os mais dinâmicos e proativos e a simulação de ambientes organizacionais proporciona melhor assimilação dos conteúdos pela interconexão entre eles.

O processo fez uso de ferramentas para auxiliar o aluno a participar de uma competição com oscilações inerentes a um mercado competitivo, estimulando-o a pensar, tomar decisões e interagir de forma individual ou em grupo em atividades que fazem parte do seu cotidiano, auxiliando-o no processo de cidadania.

Resultados esperados pelos pesquisadores: produção de material didático informativo sobre empreendedorismo para outras escolas públicas, implementar melhorias do software utilizado, formação de multiplicadores para que seja dada a continuidade do projeto e ele atinja um maior número de escolas públicas.

O professor assumiu o papel de moderador e analista das decisões que eram tomadas, conduzindo o processo e discutindo as ações tomadas pelos alunos.

A ferramenta computacional “Jogo de empresas Bom Burger” teve sua primeira versão desenvolvida em 2008 e uma nova versão está sendo produzida (2010) para a implementação de melhorias e com a proposta de incluir novas variáveis ao problema, incorporando conteúdos que possam ser aplicados com o jogo de acordo com o grau de conceituação trabalhado pelo professor em sua sala de aula, pela escolha de níveis de dificuldades no jogo.

Este jogo denomina-se Mercado Virtual e está disponível em: www.bomburger.net.

A presente pesquisa considerou duas fases: na primeira fase foi feito um contato com os alunos através de uma proposta para o desafio de abrir um empreendimento, quais as dificuldades, possibilidades, recursos e objetivos a serem alcançados.

Foram feitos questionamentos para despertar e direcionar o aluno para o ser empreendedor e também como empreender sob a ótica proposta pelo jogo de empresas “Bom Burger”:

- Se tivesse o equivalente a R\$2.000,00 de que maneira investiria?
- Quais as perspectivas de crescimento do investimento?

- O que é necessário para fazer um lanche? Quais os ingredientes?
- Alguma vez você já se propôs a fazer um lanche?
- Se tiver a oportunidade de ter um carrinho de lanches, onde seria o ponto de venda?
- Quanto custa para fazer um lanche?
- Por quanto você venderia o lanche? Qual o lucro pretendido?
- E as perdas? A deterioração dos produtos?

Após a abordagem de questionamentos foi utilizado o “Diagrama de Construção da Árvore Semântica” na construção do conhecimento e no desbloqueio das ideias, despertando os alunos para um novo aprendizado. O uso do diagrama foi utilizado no início do projeto, antes de qualquer conceitualização – com a ideia central de explorar o que é ser empreendedor.

Nome:
 Tema selecionado:
 Título do projeto investigativo:
 Palavras-chave:

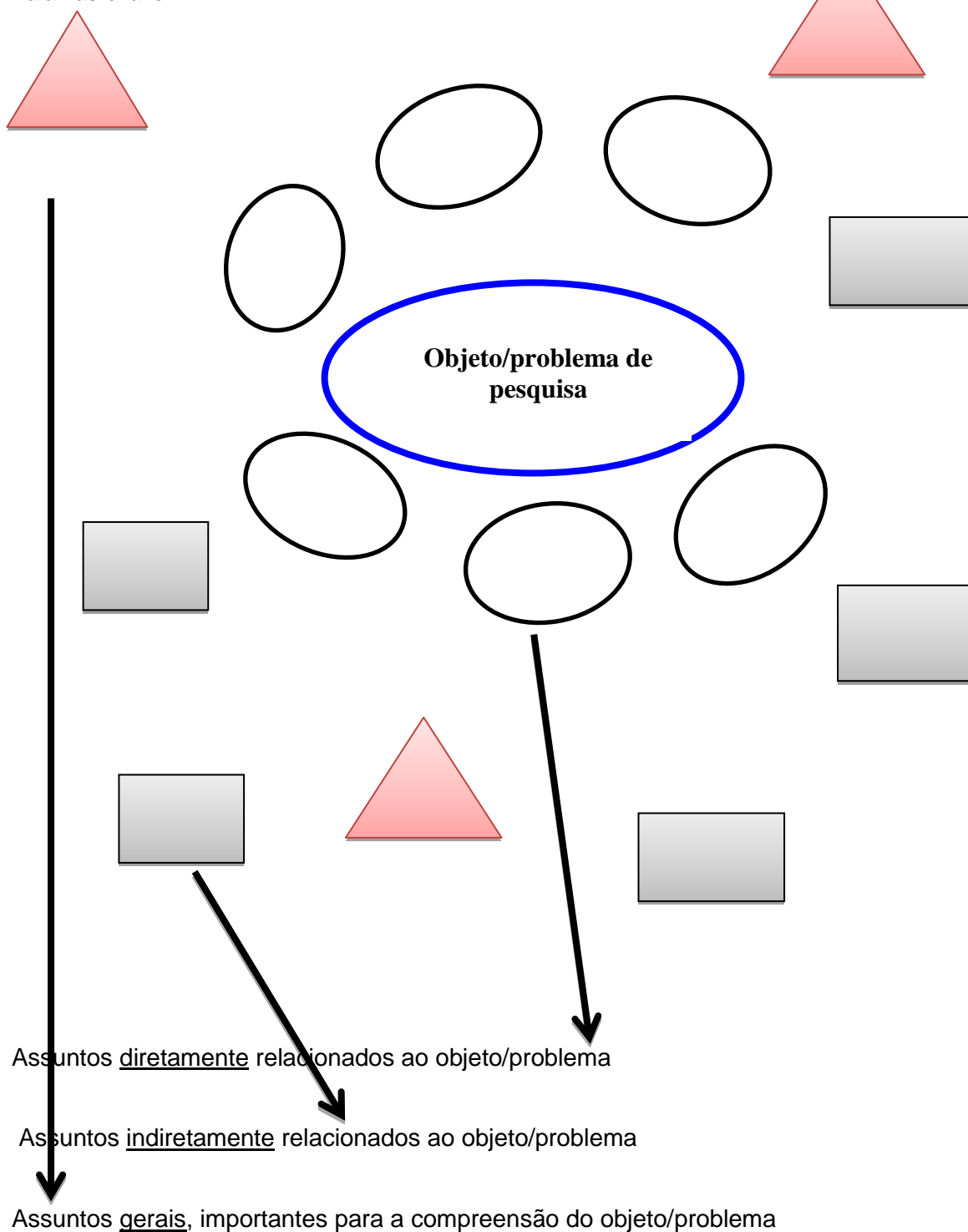


Figura 11: DIAGRAMA DE CONSTRUÇÃO DA ÁRVORE SEMÂNTICA
 Fonte: Belluzzo, R.C.B.

Tabela 44: Cronograma de atividades 2010 do projeto “Empreendedores na Escola”

Atividades	Início	Conclusão
Aplicação de mapas mentais – objetivo: despertar o interesse e coletar informações do que eles já sabem do assunto	Abril	Maio
Apresentação do jogo de empresas Bom Burguer Abril/2010 Abril/2010	Abril	Abril
Formação de equipes/definição de nomes dos empreendimentos	Abril	Abril
Conceitos teóricos de razão social/nome fantasia	Abril	Maio
Cadastro de equipes/jogadores	Abril	Maio
Efetuar rodadas do jogo	Maio	Junho
Explicação de alguns aspectos do jogo	Maio	Junho
Análise de resultados	Junho	Junho
Explicação e introdução de teoria sobre empreendedorismo	Abril	Junho
Analisar resultados das equipes	Maio	Junho
Cada equipe participante apresentará seus resultados e as estratégias utilizadas no decorrer das rodadas	Julho	Julho
Cada equipe fará uma pesquisa e apresentará um caso de sucesso de empreendedorismo na vida real	Julho	Julho
Montagem de novas equipes de trabalho	Agosto	agosto
Novas etapas jogo-teoria-análise de resultados	Setembro	Novembro
Finalização do jogo com os alunos, aplicação de mapas mentais – objetivo: que os alunos avaliem o que foi aprendido	Novembro	Novembro
Montagem de material didático	Abril	Dezembro

Fonte: Rodrigues et al, 2010

A concepção, desenvolvimento e aplicação do “Jogo de empresas Bom Burguer” teve o propósito de estimular ao empreendedorismo em alunos do ensino médio da escola pública. Segundo a pesquisa, o jogo possibilitou aos alunos aprender conceitos da gestão de um negócio, administração, contabilidade, propaganda e marketing quando inseridos no papel de jogadores.

Conclusões da pesquisa:

-O uso do “Jogo de empresas Bom Burguer” apresentou resultados positivos e satisfatórios nas aplicações apoiando o ensino de empreendedorismo, administração e contabilidade de custos.

-A versão atual foi avaliada e alguns erros foram identificados e já estão sendo corrigidos para a próxima versão.

-Identificou-se que o jogo se tornaria ainda mais envolvente e instigante se contemplasse outras variáveis como a possibilidade de existir mais de um fornecedor para cada matéria-prima.

-Apresentar tópicos de sustentabilidade para que o “novo empreendedor” também se preocupe com o meio ambiente.

-Com a produção do material didático-pedagógico e com a multiplicação do conhecimento através de cursos para professores da rede pública, espera-se ter expandido o ensino de empreendedorismo, somando-se à maior aproximação dos professores e alunos com a ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

B.3.A FORMAÇÃO DE PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA REDE DE ECONOMIA CRIATIVA NO ESTADO DE CEARÁ – BR

Pesquisa realizada por Souza e Silva (2012) teve como objetivo compreender a escola pública enquanto formadora de jovens empreendedores criativos. É relevante que se perceba a importância da articulação dos setores de treinamento a fim de que haja continuidade de políticas de encorajamento das ideias criativas.

Como metodologia de investigação, foi feito um estudo de caso baseado na criação de ambientes virtuais e recortes de redes sociais que, na visão dos pesquisadores, é importante meio de troca de conhecimentos, experiências, interatividade, ideias, afetos e amores.

Essa é a característica de um trabalho nesse novo contexto econômico, o trabalho imaterial. Em termos econômicos, a criatividade é um combustível renovável cujo estoque aumenta com o uso.

Além disso, a concorrência entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores.

No caso específico do estado do Ceará foi desenvolvido um projeto para fomentar essa cultura desde o ensino médio. Para isso, foi aplicado um projeto com jovens do ensino básico para que pudessem partilhar suas ideias criativas tecnológicas, no intuito de melhorar a vida das pessoas e

das comunidades, apoiados nas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

Esse projeto teve como sentido ser uma oportunidade empreendedora, romper com o modelo de reprodução de cópias, apostando na criação de produtos e serviços tecnológicos tendo como princípio a sustentabilidade e a inovação.

O projeto foi financiado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC e pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se disponível no link <http://174.120.239.157/~agentesd/ead-dev/>.

Segundo os pesquisadores, o material didático virtual propôs atividades nas áreas de TIC. Paralelamente, introduziu os conceitos de empreendedorismo que promovem produtos e serviços para as TIC, utilizando cultura digital e inovação.

A partir da proposta e estudo desse material, foi criado um plano de negócios que derivou para a construção de uma página na WEB, mais precisamente no Facebook, denominada “The Face Site”.

O projeto foi apresentado para 200 jovens de escolas públicas do estado do Ceará (ensino médio) e desenvolvido com a premissa da inclusão digital, em que alunos excluídos desse contexto eram estimulados a pensar.

Por meio de uma atividade interativa, uso do fórum de debates (ferramenta assíncrona do ambiente virtual de aprendizagem) e das redes sociais (Facebook), promoveu-se a interação, transferindo o conteúdo para a prática.

No estudo, foram constatadas novas formas de empreendedorismo através da criação do “Projeto Agentes Digitais”, com uso de várias ferramentas da web.

No processo, os alunos foram instigados a interagir com outro por meio de desenhos, uma vez que ficaram responsáveis pela criação do logo e divulgação na Rede Social (Facebook).



Anderson Farias

Troque a foto do seu perfil por um desenho animado ou personagem de gibi que marcou sua infância até dia 12/10 (Dia das Crianças). Uma forma de manifesto CONTRA A VIOLÊNCIA INFANTIL... Repassando...

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 4 de Outubro de 2011 às 13:48 próximo a Fortaleza



Anderson Farias

Galera o nosso logo é esse ooh!!



Figura 12: Atividade do Projeto Agentes Digitais e a Criação da Logomarca
Fonte: Souza e Silva, 2012

O desenvolvimento das atividades do projeto promoveu incessantemente o empreendedorismo.

Com as atividades na rede social e no fórum de debates, os alunos passaram para outro contexto sociocultural, solidarizando-se, trocando informações.

As ideias podem romper fronteiras, buscar talentos muitas vezes escondidos, as pessoas deixam de estar isoladas, pois estão em REDE.

Conforme observação direta da rede pelos pesquisadores, os alunos estavam em constante contato e sempre postando notícias e frases de pensadores, ou até mesmo simples comentários das ideias dos colegas, o que gerou um processo de comunicação frequente entre os participantes dos grupos.

Considerações finais da pesquisa:

A experiência proposta possibilitou a disseminação de novas práticas empreendedoras que podem ser ampliadas através das TDIC, repercutindo em projetos de economia criativa. É a criação de uma nova realidade.

Mesmo com a predominância dos setores de artesanato, de rendeiras, da irreverência do humor, da música e da moda, características predominantes no povo cearense, a mão de obra precisa da tecnologia para ser fomentada e da cultura empreendedora para garantir o desenvolvimento necessário de economia criativa.

É importante intensificar a cooperação em rede em que várias entidades governamentais e não governamentais fomentem iniciativas que mobilizam o talento de um povo, sua criatividade, sua história, com a distribuição de bens e serviços genuinamente cearenses por meio da cultura digital.

APÊNDICE C: ATIVIDADES DE ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR

C.1. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Pesquisa realizada por Henrique e Cunha (2008) com o objetivo de definir um estado-da-arte de práticas didático-pedagógicas utilizados no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros, por meio da técnica de pesquisa bibliográfica.

Primeiramente foi feito um histórico do ensino de empreendedorismo e sua importância no curso superior (IES) e um levantamento da situação no Brasil e no mundo. Foram pesquisados os conteúdos Enanpad, Egepe, o Journal of Business Venturing e o Education + Training. Foram estudadas publicações nacionais e estrangeiras na temática ensino de empreendedorismo.

A pesquisa mostra que as IES estão implantando o ensino de empreendedorismo em suas grades curriculares utilizando práticas didático-pedagógicas eficazes, porém, sem deixar de lado os métodos tradicionais de ensino. Contudo, ressalta o papel importante do professor como facilitador do processo de aprendizagem em formas que aguçam a ação do aluno como plano de negócios, simulações de jogos empresariais e visitas a empresas.

Tabela 45: Itens que devem constar nos planos de ensino dos cursos de empreendedorismo

Habilidades para um empreendedor:	Comunicação, persuasão, criatividade, reconhecer oportunidades empreendedoras, liderança, avaliação, competências gerenciais, planejamento, estratégia, negociação, tomada de decisões, resolução de problemas, administração do tempo, pensamento crítico
Características pessoais	Disciplina, persistência, capacidade para assumir riscos, capacidade de inovação, capacidade para uma liderança visionária, estar atento às mudanças

C.2.FORMAÇÃO EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE NOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A pesquisa de Moura, P.S. et al (2012) teve como objetivo avaliar os cursos de Secretariado Executivo ofertados pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras mapeando o ensino de Empreendedorismo existente e as nomenclaturas utilizadas na grade curricular dos cursos.

O estudo também avaliou se as disciplinas de empreendedorismo existentes nas grades curriculares abordam os temas considerados fundamentais descritos no livro Empreendedorismo: transformando ideias em negócios, de Dornelas (2012) que são: a identificação e entendimento das habilidades do empreendedor, a forma como ocorre a inovação e o processo empreendedor, a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, como preparar e utilizar um plano de negócios, como identificar fontes e obter financiamentos para o novo empreendimento e como gerenciar e fazer a empresa crescer.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica documental e buscas em endereços eletrônicos. Foram pesquisadas 99 IES brasileiras entre os meses de maio e junho de 2011, que ofertam o curso de Secretariado Executivo, e que participaram do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) no ano de 2009.

Após, foi feito contato com as IES para confirmar o conteúdo das ementas e avaliar sua aplicação no curso.

Das 99 IES que ofertam o curso de Secretariado Executivo somente 28 (28,28%) tem a disciplina Empreendedorismo em sua grade curricular.

Segundo os autores, as instituições, em sua grande parte, não disponibilizam a ementa em meio eletrônico e tampouco responderam via e-mail às solicitações dos pesquisadores. Dessa forma, foi obtido o ementário de seis disciplinas, as quais se tornaram objeto de análise do estudo. Entretanto, entenderam as pesquisadoras, que a amostra, inferior à pretendida, representou um fator de limitação na construção desta pesquisa.

As IES analisadas foram:

Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná;

Univ – Centro Universitário de União da Vitória;

Centro Universitário de Patos de Minas,

Faculdade Estácio de Sá,

Universidade Federal do Amapá e

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do MT

Conclusões apontadas na pesquisa:

-Embora as diretrizes curriculares dos cursos de Secretariado Executivo apontem para a formação de um profissional com perfil empreender e inovador, poucas IES possuem a disciplina empreendedorismo em seu currículo. Esse fato leva a refletir acerca do profissional formado, considerando-se as expectativas do mercado atual, com perfil voltado para a proatividade, dedicação, iniciativa, capacidade de assumir riscos e alcançar metas.

-A disciplina não é trabalhada de maneira ampla, a carga horária é deficiente, as ementas não contemplam os conteúdos necessários, somente(uma) das IES pesquisadas oferece a disciplina de empreendedorismo compreendendo 5 dos 6 conteúdos considerados.

-Não existe material específico ou livro didático que dê suporte e sirva de base à disciplina e assim, cada professor aplica a matéria da maneira que ele considera mais adequada.

-A disciplina de empreendedorismo aplicada apresenta aspectos relacionados ao perfil empreendedor, suas características e habilidades, deixando muito a desejar no quesito inovação e importância para o desenvolvimento econômico.

-Em relação à nomenclatura das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem a disciplina, 57% das IES pesquisadas nomeiam a disciplina como Empreendedorismo.

-A pesquisa também elencou diversas nomenclaturas para o ensino do empreendedorismo, tais como: Gestão Secretarial e Empreendedora, Empreendedorismo e Projetos empresariais, Gestão Estratégica e Empreendedorismo, Gestão de negócios e Empreendedorismo, Empreendedorismo, Cidadania e Realidade Brasileira, Gestão Secretarial,

Empreendedorismo e Sustentabilidade, Empreendedorismo e Negócios, Empreendedorismo e Criação de Negócios e Gestão em Empreendimentos.

-A pesquisa demonstrou que houve vários agrupamentos da disciplina Empreendedorismo com outras disciplinas ligadas à Gestão de negócios, o que pode indicar ausência de um estudo amplo no que diz respeito ao Empreendedorismo.

C.3. EXPLORING INNOVATIVE ENTREPRENEURSHIP AND ITS TIES TO HIGHER EDUCATIONAL EXPERIENCES

(Explorando o Empreendedorismo Inovador e seus laços para maiores experiências educacionais)

Matthew Mayhew (2012), professor da New York University e mais três pesquisadores assinam esse artigo cujo objetivo foi explorar o empreendedorismo inovador e obter clareza sobre as práticas educativas e as experiências que aumentam a probabilidade de que um aluno possa se formar com intenções empresariais inovadoras.

Segundo a pesquisa, a literatura sobre empreendedorismo tem uma linhagem longa e distinta, que remonta pelo menos à obra de Richard Cantillon (1755).

Mas é somente nos escritos de J. B. Say, começando com a primeira edição de seu *Treatise on Political Economy* (1803; Inglês Tradução 1827), que se encontra a distinção crucial entre o empreendedorismo inovador e o empreendedorismo que simplesmente replica o trabalho dos fundadores anteriores de empresas de negócios.

Para a pesquisa foi adotado o princípio da teoria do comportamento planejado para validar a decisão de interrogar intenções de inovação em vez da própria inovação.

A teoria do comportamento planejado postula que o comportamento é basicamente uma função da intenção, que é composto por três componentes recíprocos: atitude em relação ao comportamento, norma subjetiva e controle comportamental percebido.

A principal hipótese desta teoria é que indivíduos têm controle volitivo sobre seus comportamentos, aqueles que pretendem realizar o

comportamento são mais propensos a realizar o comportamento do que aqueles sem essas intenções.

O empreendedorismo inovador tem sido visto como um processo de identificação de novas oportunidades de negócios relacionados, adquirindo os recursos necessários para tirar vantagem da oportunidade de identificar, desenvolvendo uma estratégia para tirar vantagem da oportunidade.

A força da intenção dos entrevistados para se engajarem nestes comportamentos reflete, assim, as suas intenções de empreendedorismo inovador.

Fundamentada na literatura citada pelos pesquisadores, a pesquisa foi guiada pela questão central: Quais são as práticas e experiências educacionais que influenciam os alunos a terem intenções empreendedoras inovadoras?

A amostra deste estudo consistiu de 4.731 estudantes formandos de cinco instituições norte-americanas. As taxas de resposta para essa amostra chegou a 23,6%. As instituições participantes foram selecionadas com base em sua vontade de participar no estudo.

Das cinco instituições, quatro foram consideradas abrangentes, sendo que duas eram particulares e cada uma representava diferentes partes dos Estados Unidos: Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudoeste. A amostra total com respostas completas e utilizáveis foi de 3.700 alunos em fase término da graduação.

A força da intenção dos entrevistados para se engajarem nestes comportamentos reflete, assim, as suas intenções de empreendedorismo inovador.

Fundamentada na literatura citada pelos pesquisadores, a pesquisa foi guiada pela questão central: Quais são as práticas e experiências educacionais que influenciam os alunos a terem intenções empreendedoras inovadoras?

A amostra deste estudo consistiu de 4.731 estudantes formandos de cinco instituições norte-americanas. As taxas de resposta para essa amostra chegou a 23,6%. As instituições participantes foram selecionadas com base em sua vontade de participar no estudo.

Além disso, alguns indicadores também foram usados para medir as práticas docentes, tais como a quantidade de trabalho acadêmico dos estudantes e percepções de trabalho acadêmico e as situações que os deixam fora de sua zona de conforto. Tabelas mostram os resultados desta análise fatorial, incluindo estimativas de confiabilidade.

Limitações da pesquisa: como a escola influencia o desenvolvimento das intenções de inovação e se estas intenções permanecem ao longo do tempo.

Todas as partes estavam especificamente interessadas em compreender experiências educacionais e sua influência nas intenções empresariais que eram inovadoras em oposição ao replicativo.

Este estudo surgiu a partir de um esforço de pesquisa maior, projetado para interrogar as ligações entre experiências educacionais e intenções de inovação entre os estudantes norte-americanos e seus colegas de outros países, nomeadamente Alemanha e China.

Como resultado das diferenças sistêmicas em processos educacionais entre os países, precisávamos medir de forma acessível a todos os estudantes, especialmente àqueles que residiam fora dos Estados Unidos.

Portanto, as nossas categorias de medição para a faculdade principal foram um pouco heterodoxas, correndo o risco de não enxergar nuances distintas para as experiências de estudantes dos EUA, conhecidos por influenciar resultados semelhantes às intenções empreendedoras inovadoras.

A pesquisa teve a intenção de identificar amplamente práticas educativas e experiências para compreender as intenções empreendedoras inovadoras, porém, um trabalho mais empírico e análises mais robustas de outras variáveis curriculares são relevantes. Este estudo incluiu apenas uma medida para avaliar questões sobre cursos de empreendedorismo.

É evidente que várias das variáveis foram amplamente associadas com a intenção de inovar.

Estas incluíram as cinco variáveis da personalidade: a exposição da família ao empreendedorismo, o ponto de vista da classe média, o ponto de vista político, alunos matriculados em uma classe empresarial e as variáveis de prática docente correspondentes à avaliação das soluções inovadoras para novos problemas que os alunos propõem.

A tarefa está longe de acabar e, por isso, os empresários inovadores certamente continuarão a desempenhar um papel vital no crescimento e aprender a treinar esses empresários de forma mais eficaz é um passo vital no processo.

Crescentes desafios sócio-políticos e econômicos nacionais têm inspirado as universidades a ampliar as dimensões de ensino e aprendizagem de práticas que inspiram os estudantes a se tornarem inovadores. Este estudo dá um passo pequeno, mas importante para este fim, procurando compreender as práticas educativas inovadoras que influenciam as intenções de empreendedorismo dos alunos.

À questão: a inovação é algo que pode ser cultivado na faculdade? Os resultados desse estudo sugerem que sim.

A pesquisa indica que práticas específicas podem influenciar as intenções de inovação estimulando abordagens inovadoras para a resolução de problemas e avaliando a capacidade dos alunos para construir e defender um argumento.

Se a escola estiver interessada em facilitar as intenções de inovação dos alunos, é fundamental para esses educadores problematizar antigas noções de avaliação. É desejável uma prática de reformulação, com uma ferramenta pedagógica eficaz, inspirando os estudantes a criar, a construir e a defender soluções inovadoras para problemas sociais apresentados.

Programas de avaliação eficazes refletem o imaginativo, o criativo, o energizante aspecto da aprendizagem, não só de modo a medir com mais precisão a amplitude e a profundidade das experiências, mas também visando contribuir com o espírito de investigação, a reflexão e o crescimento que caracterizam a universidade.

Instituições que buscam estimular a inovação entre seus alunos podem oferecer cursos de empreendedorismo não só para os alunos que se formam em áreas relacionadas a negócios, mas para todos os alunos de outros cursos.

Observou-se que a modelagem de um espírito empreendedor em uma idade precoce tem um efeito sobre as intenções de inovação dos alunos no momento de graduação. As intenções de inovar podem ainda ser

alimentadas além de socializar experiências familiares e advir de traços de personalidade inatos.

Uma consequência interessante deste estudo determinou as intenções dos alunos de inovar com base na exposição da família ao empreendedorismo.

Pode haver trajetórias de inovação para alunos de famílias com histórias de empreendedorismo contra alunos sem essas histórias? O trabalho cita como pesquisa futura.

O trabalho apontou que alunos de níveis socioeconômicos mais baixos são significativamente mais propensos a manifestar a intenção de inovar do que os alunos de procedência mais abastada que, aparentemente se encontram em uma zona de conforto. Pesquisas futuras são necessárias para descompactar o relacionamento aparentemente sutil entre conforto e inovação.

Estudantes com intenções inovadoras podem ser mais propensos a abordar a educação como um meio de descobrir novas ideias.

É também possível que médias de notas mais baixas para os alunos podem significar que não percebem que serão bem sucedidos em uma rota mais estabelecida.

Pesquisas futuras são necessárias para examinar essas relações, tendo em conta os resultados deste estudo, que também indica que a intenção de inovar pode ser alcançada por estudantes em todas as disciplinas.

Certamente, a inovação necessária para enfrentar os desafios do próximo século vai exigir a colaboração entre as perspectivas disciplinares e abordagens paradigmáticas. Os professores têm um papel educacional fundamental na concepção de oportunidades que inspiram os estudantes a querer inovar.

Conclusões apresentadas na pesquisa:

-Não pode haver dúvida de que, em longo prazo, nada será mais importante para o bem-estar econômico de qualquer nação do que a preservação e utilização eficaz da enchente sem precedentes históricos de inovações a partir da qual muitas economias têm se beneficiado durante os dois séculos passados.

-Empresários inovadores (que chamam a atenção por assegurar a utilização eficaz de novos produtos e ideias) têm desempenhado um papel fundamental no crescimento econômico. A história está repleta de exemplos de sociedades com notáveis registros de invenção, mas com o crescimento econômico relativamente inexpressivo.

-O empresário inovador é uma das engrenagens do motor que impulsiona o progresso econômico.

Proposta do pesquisador:

-Analisar o empreendedorismo inovador e suas práticas educativas relacionadas e experiências, especialmente no contexto de um desafio em tempos de crise econômica.

D.4. AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – 2012 – ENDEAVOR BRASIL

A pesquisa integra um projeto desenvolvido pela ENDEAVOR Brasil e faz parte do “The Entrepreneurship Education Project” (EEP), que conta com mais de 80 universidades espalhadas por 40 países que contribuem com os dados estatísticos.

A Endeavor Brasil é a base brasileira para esta pesquisa liderada por professores da Illinois State University e professores da University of Wisconsin.

O estudo realizado pela Endeavor faz parte de um projeto de âmbito internacional que, em conjunto com universidades brasileiras e alguns grupos como Empresa Junior, SENAC, tem por objetivo traçar um panorama dos perfis dos universitários brasileiros em relação ao ensino de Empreendedorismo.

O estudo teve início em 2012, com pesquisas efetuadas entre 28/02/2012 e 04/07/2012, teve como meta impulsionar o Empreendedorismo em todos os países em desenvolvimento.

O 1º estudo aconteceu em 2012 e tem característica bienal, sendo que os participantes se comprometeram a participar novamente em 2014 para que seja feito um balanço das mudanças após os programas que vem sendo testados.

O estudo visou captar a intenção empreendedora dos alunos de universidades, as influências a que estão sujeitos, os resultados que esperam, suas aspirações e sua autossuficiência para empreender.

A pesquisa mostra que os recursos que a Universidade destina ao Empreendedorismo, no Brasil, tem a principal porção destinada a um Centro de Empreendedorismo, em seguida, a verba ao Professor pesquisador na área. São os mesmos padrões observados em outras Universidades no mundo.

Quanto aos recursos externos recebidos pelas Universidades, o montante é bastante inferior se comparado ao resto do mundo.

O estudo indica que o Brasil apresenta os menores índices de colaboração das IES com o Governo, em todas as esferas, em comparação com a média mundial. Quando analisada a contrapartida, os incentivos dados às IES por Governos no Brasil mantêm os mesmos índices praticados em todo o mundo.

A pesquisa abrangeu 46 Universidades Brasileiras das quais, apenas 4 não oferecem qualquer disciplina ligada ao empreendedorismo.

Assim como em todo o mundo, o curso de Introdução ao Empreendedorismo foi o mais representativo, estando incluso na grade de 69,6% das IES analisadas.

Outro curso bastante oferecido é Criação de novos negócios, com 63%. Segundo os pesquisadores, falta-nos agora, o oferecimento de cursos que aprofundem o conhecimento nessa área.

O projeto é bienal objetivando apresentar um panorama das características dos estudantes universitários brasileiros relacionadas ao empreendedorismo.

Segundo estudo, as Universidades brasileiras oferecem, proporcionalmente, mais cursos sobre empreendedorismo em todos os níveis. Nas Universidades brasileiras o maior índice de cursos apresentados é na graduação.

As atividades na área de empreendedorismo e as disciplinas não se restringem aos cursos de Administração, mas também aos cursos das Ciências Exatas (engenharias) e até mesmo em ciências sociais aplicadas (Direito, Comunicação e Economia).

Segundo o estudo, ainda é baixo o número de universidades brasileiras envolvidas em programas para levar o empreendedorismo aos alunos do Ensino Fundamental ou Médio e também de IES que disponibilizam informações sobre o tema na internet.

Aluno Empreendedor:

6.215 universitários foram entrevistados:

-Quase 9% são empreendedores atualmente,

-Do total de universitários entrevistados, 11,5% do sexo masculino e 5,8% do sexo feminino já abriram uma empresa, e em sua maioria são oriundos de escolas privadas.

-O empreendedor universitário mais experiente tem mais de 30 anos e a maioria é aluno de pós-graduação.

-Mais de 70% abrem seus próprios negócios com sócios, sendo que desses, mais de 50% é formada com familiares.

Se, por um lado, poucos universitários são empreendedores, abrir uma empresa é desejo de uma grande maioria, e de acordo com a pesquisa, somam 60%.

Jovem universitário com potencial empreendedor:

-Está engajado em instituições estudantis que vivenciam o cotidiano de uma empresa, enfrenta desafios e ganha experiência.

-Jovens que pensam em empreender, mas nunca participaram de qualquer entidade estudantil: quase 36% de toda a amostra analisada.

-Os universitários estudados que pensam em empreender e já participaram de Empresa Júnior ou outra entidade estudantil somam inexpressivos 25,02% do total de toda a amostra.

Pesquisa:

Foram recolhidos dados de 46 diferentes Universidades do país entre 29 de Fevereiro de 2012 e 29 de Maio de 2012. Algumas questões foram respondidas através de um questionário via internet. Ao final do estudo, foram feitas recomendações para as universidades e para os alunos.

Conclusões na visão dos pesquisadores:

- O Empreendedorismo está em evidência nas Universidades Brasileiras, mas os cursos são ainda restritos,
- As Universidades não tem tradição de receberem recursos externos,
- O Brasil é um país de futuros empreendedores e a graduação é o foco das Instituições de Ensino,
- O empreendedorismo vem principalmente do incentivo de casa,
- Existe muita vontade, pouca preparação,
- Quanto mais experiência e estudo, mais confiança,
- Os homens são mais confiantes que as mulheres,
- Independência é mais importante que dinheiro.

C.5. O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Pesquisa realizada por Souza (2006) foi um estudo de caso que teve como objetivo principal avaliar como os professores do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe ensinam empreendedorismo, quais desafios enfrentam em suas práticas diárias e qual a valorização dada ao tema.

O empreendedorismo faz parte do conteúdo obrigatório da disciplina do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Alguns professores lidam transversalmente com o tema em algumas horas-aula que destinam à programação da disciplina. Lecionam dialogando com os alunos sobre a necessidade de adotarem uma postura proativa face às incertezas do mercado de trabalho.

Segundo a pesquisa, o curso de Administração da UFS foi criado em 1970 com o objetivo de desenvolver a capacidade do graduando de analisar criticamente as organizações antecipando e promovendo suas mudanças, além da competência para empreender, internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional. O curso tem como competência a formação de um profissional com o perfil da competência

técnica e científica para desenvolver atividades de gerência, consultoria, assessoramento, planejamento e pesquisa nas organizações públicas e privadas.

Os professores procuram trazer a realidade para a sala de aula, pois ainda são desconhecidos métodos e técnicas específicas para o ensino de empreendedorismo.

Segundo Souza (2006), as dificuldades de ensinar empreendedorismo na ótica dos docentes do curso de administração da UFS se confundem e se misturam com os desafios, talvez por serem tantos e tão diversos:

- É necessário rever métodos e técnicas de ensino, desenvolvendo nos docentes a capacidade para que eles possam ensinar.
- A grande dificuldade é o empreendedorismo não estar explícito no projeto do curso e o docente não tem essa competência desenvolvida. O professor deveria passar por um processo de capacitação nesse sentido para poder repassar para os alunos.
- Existe a dificuldade da própria UFS com estrutura amarrada pelo MEC que não permite variações. Com relação aos alunos há um descrédito com o curso porque não percebem valor efetivo de uso nas teorias que aprendem, ou seja, faltam prática e projetos de extensão.
- Professores com excesso de academicismo desconhecem que o foco do curso de administração é a gestão. O próprio estágio, que é a disciplina final, mostra muitas monografias e poucos trabalhos práticos com intervenções.
- Não existe modelo, nem corte multidisciplinar que permita interagir os conteúdos.
- Não existe um direcionamento explícito para tratar do tema empreendedorismo, que fica muito a cargo do professor.
- Deveria existir disciplina nos anos escolares anteriores para introduzir o tema, para que na disciplina Iniciação Empresarial o aluno já viesse com uma noção do que é empreendedorismo.
- Faltam materiais e referências bibliográficas na biblioteca, bem como revistas na área.
- Faltam professores qualificados, o número de docentes é insuficiente.

- Persiste a dificuldade de criar uma metodologia para desenvolver esse ensino, para aplicar o ensino de empreendedorismo.
- Outra dificuldade é as empresas se abrirem. Os empresários reclamam que a universidade não se aproxima deles, porém quando a universidade vai para esses empresários eles se fecham.

Tabela 46. Núcleo de Formação Profissional para o curso de Administração da UFS

	Iniciação Empresarial 
Teorias da Administração	Direção Estratégica de Empresas
	Teoria Geral da Administração
	Introdução à Administração
	Pesquisa em Administração
Administração Mercadológica	Administração de Marketing I
	Administração de Marketing II
Administração de Produção	Administração da Produção I
	Administração da Produção II
Administração de Recursos Humanos	Administração de Recursos Humanos I
	Administração de Recursos Humanos II
Administração Financeira	Administração Financeira I
	Administração Financeira II
	Elementos de Análise de Custos
Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais
	Sistemas de Informações Gerenciais
Organização, Sistemas e Métodos	Organização, Métodos e Sistemas Administrativos

Fonte: Souza, 2006

Obs.: A disciplina **Iniciação Empresarial** é a única da grade curricular do núcleo de formação profissional com ementa direcionada especificamente para o tema empreendedorismo.

Ementa da disciplina:

importância da criação de negócios para a economia nacional. Identificação de oportunidades de negócios. A função do empreendedor. Características do empreendedor. Preparação de plano de negócios. Estudo de viabilidade mercadológica. Estudo de viabilidade financeira. Gerência financeira– fluxo de caixa. Balanço. Custos para pequenos negócios. Sistema Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas. Papel e serviços da agência local. Crédito e linhas de financiamento. Aspectos legais para a formação de empresas. (SOUZA, 2006).

Núcleo de Formação Complementar:

As quatorze disciplinas optativas elencadas são oferecidas pelos professores do Departamento de Administração da UFS como estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Tópicos Especiais em Administração,
 Ética nos Negócios,
 Administração de Empresas de Turismo,
 Pesquisa de Marketing,
 Tópicos Especiais de Administração Mercadológica,
Tópicos Especiais de Administração de Recursos Humanos,
 Mercado de Capitais,
 Tópicos Especiais em Administração Financeira e Orçamentária,
 Projetos de Sistemas Administrativos,
 Administração Pública Brasileira,
 Administração Municipal,
 Planejamento Governamental
 Administração Hospitalar,
 Tópicos Especiais de Informática Aplicada à Administração.

Com base na pesquisa, foram analisadas as ementas de todas as disciplinas oferecidas aos alunos e somente duas delas tratam de temas relacionados ao ensino de empreendedorismo:

***Administração de Recursos Humanos I**, do núcleo de formação profissional, que traz o tema mercado de trabalho;

***Tópicos Especiais em Administração de Recursos Humanos**, do núcleo de formação complementar, que discute empregabilidade.

A pesquisa relata que, segundo os docentes do curso de Administração do DAD/UFS os métodos e técnicas utilizados para ensinar empreendedorismo são:

- Pesquisas feitas na realidade do Estado,
- Estudos de caso,

- Simulações (simulação de um ambiente de negócios)
- Visitas a empresas, (avaliam a gestão, os gestores e o proprietário/empreendedor, trazendo para a aula experiências de trabalhos de consultoria que desenvolveram nas empresas onde trabalharam,)
- Artigos de revista,
- Filmes ou partes deles (para mostrar as capacidades de comunicação, gestão e o funcionamento de um processo; estudos de caso)
- Reportagens,(o aluno vê a realidade, discute, e tenta relacionar o que viu nos conceitos com a realidade que a reportagem está retratando).
- Atividades práticas: “aula de varejo em shopping center”.
- Discursos e as práticas em sala de aula, resgate de antigas experiências, (fazem relato de conceitos e exemplificam para correlacionar).

*Retroprojeter, TV e vídeo são os únicos recursos audiovisuais citados.

A pesquisa relata que os docentes sequer receberam capacitação, eles reproduzem técnicas e métodos segundo sua própria experiência dos tempos estudantis ou aprendidos no cotidiano diário em sala de aula. Diante disso, Souza (2006) concluiu que a realidade estudada neste trabalho não difere da realidade do país.

Nas palavras de Souza (2006):

os depoimentos corroboram com o pressuposto teórico deste trabalho de que o construtivismo é a abordagem de ensino adequada para ensinar empreendedorismo porque considera que o aprendiz é um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem e portador de um conhecimento prévio, útil e necessário aos novos aprendizados.

Segundo pesquisa há um projeto em andamento de atualização curricular em que a disciplina iniciação empresarial irá se chamar “Empreendedorismo”. Essa disciplina terá vários enfoques: “gestão de micro e pequenas empresas”, “gestão de agronegócios”, “gestão de franquias”, e a própria “iniciação empresarial” que ensinará a realizar o plano de negócios.

A pesquisa demonstra que o ensino de Administração no Brasil segue orientação curricular e referencial bibliográfico dos Estados Unidos, pois quase todos os livros adotados são traduções de obras de autores americanos, com exemplos americanos. A oferta de produção nacional só recentemente começou a suprir esta lacuna.

Em relação ao empreendedorismo, os docentes do Departamento de Administração da UFS utilizam como matriz teórica orientadora dos ensinamentos principalmente Fernando Dolabela, seguido de Dornelas, Salin e Maximiano. Os autores estrangeiros citados são Mintzberg, Schumpeter, Drucker, Filion.

A avaliação utilizada pelos professores de empreendedorismo são as tradicionais: provas e trabalhos finais (ênfase na construção do plano de negócios). Outras formas de avaliação, também são utilizadas como a pesquisa de texto em grupo ou individual e a participação nas discussões.

A valorização do tema empreendedorismo pelos docentes é unanimidade, entretanto as opiniões se dividem quanto à fórmula a ser adotada pelo Departamento de Administração para incorporá-lo: disciplina(s) específica(s) ou conteúdo distribuído de forma multidisciplinar na grade curricular.

Sugestão do pesquisador:

-Que os professores do Departamento de Administração da UFS desenvolvam um olhar ampliado através de exemplos, sobre os desafios e possibilidades de ensinar empreendedorismo numa IES pública, e realizem pesquisas sobre o tema.

O curso de administração da UFS é um campo empírico que oferece objetos de estudo a serem aprofundados, no entanto, outros cursos também podem ser estudados. Desmistificar a competência empreendedora que é desenvolvida e apropriada pelos alunos da UFS poderá orientar políticas internas para a melhoria do ensino da própria Universidade.

Conclusões apresentadas na pesquisa:

-Os empreendedores são cada vez mais “caçados”, endeusados e tidos como super-heróis dentro das empresas.

-Na educação, o empreendedorismo amplia a autonomia e desenvolve a capacidade de percepção e adaptabilidade às novas demandas do trabalho.

-As possibilidades e perspectivas do empreendedorismo como objeto de estudo na área de educação começam timidamente a despertar interesse, já sendo campo de estudos nas áreas de Sociologia, Psicologia, Economia e Administração.

APÊNDICE D: ATIVIDADES DE ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO EM SITUAÇÕES SEM VÍNCULO COM A EDUCAÇÃO FORMAL

D.1. ESTIMULAR O EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE

O artigo (Schmitz, Lapolli e Bernardes, 2011) aborda um estudo de caso com pessoas da terceira idade inseridas no Programa do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC).

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade foi criado em 3 de agosto de 1983 através da Portaria 0484/GR/83, assinada pelo Reitor Ernani Bayer, e o órgão vinculado ao Departamento de Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.

O curso “Desenvolvimento da Capacidade Empreendedora na Terceira Idade” foi realizado entre os anos de 2008 e 2009 e contou com uma amostra de 24 participantes. O objetivo foi promover a inclusão e levar conhecimentos da área de empreendedorismo às pessoas dessa faixa etária com a finalidade de incentivo à participação e predisposição a inovação.

A pesquisa foi conduzida em uma instituição de ensino superior de Florianópolis, e caracterizou-se por ser uma pesquisa-ação e estudo de caso.

Os autores discorrem sobre a importância da consciência de que a população brasileira de idosos tem crescido nos últimos anos. Isso leva a reflexão sobre o que pode estar afetando o indivíduo, no que se refere à situação econômica, social, psicológica e à perda de contato com a força de trabalho.

O equilíbrio psíquico do idoso depende da adaptação da sua existência presente e passada às condições da realidade que o cercam.

Assim como em outras situações e com outros públicos, a capacidade empreendedora é o resultado da soma de fatores inatos, interação com a família, com a sociedade, experiências de vida, interação com grupos de trabalho, religiosos e recreativos, quesitos relevantes para o processo de criação do conhecimento empreendedor.

A metodologia da pesquisa compreendeu atividades com duas horas de aulas semanais, onde os alunos participaram de exposições teóricas, aplicações de técnicas vivenciais, seminários e palestras, os quais abordaram temáticas da atualidade e a realidade do empreender no contexto organizacional e social.

Foram utilizadas aulas participativas e expositivas, projeção de vídeos, dinâmicas vivenciais e entrevistas com coleta dos dados através da aplicação de questionários.

Algumas questões solicitavam aos participantes que listassem características empreendedoras que eles julgassem importantes e que enumerassem motivos pessoais para a realização do curso, tais como: interesse pelo tema e pela aquisição de conhecimento interesse em desenvolver novas atividades, e o que ele esperava do curso.

As características destacadas foram: criatividade, liderança, desafio, inovação, conhecimento, planejamento e realização pessoal e interesse pelo tema.

As respostas apontaram a perspectiva pessoal de cada participante, mas, ao mesmo tempo, não trazem informações quanto a adaptações, alterações ou mudanças, sugeridas por eles, para o curso.

Mais de 91% dos participantes concordaram que o curso trouxe motivação e ampliou seus horizontes de possibilidades, preenchendo lhes o tempo com atividades prazerosas e proporcionando um novo sentido de vida.

Conclusões da pesquisa segundo o pesquisador:

-O curso trouxe um novo enfoque sobre empreendedorismo para os seus participantes. A motivação baseou-se na vontade de realizar, que é uma das características apontadas na literatura como essenciais para o empreendedor.

-Eles tiveram a percepção de que os obstáculos podem ser enfrentados com as características de um empreendedor.

-O perfil do empreendedor na terceira idade está na satisfação pessoal, uma vez que, na declaração dos alunos, na terceira idade é necessário que o empreendedor empreenda a si mesmo.

-A tendência é valorizar a vida com a busca de conhecimentos, realização ou satisfação pessoal, busca do novo e desafio para o desconhecido.

D.2. COOPERATIVAS POPULARES E EMPREENDEDORISMO: O CASO DAS MANTAS PARA SUBCOBERTURAS CONFECIONADAS A PARTIR DE EMBALAGENS “LONGA VIDA”.

A pesquisa descreve uma experiência de cooperação entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unicamp (ITCP), uma rede de cooperativas de triagem de resíduos sólidos e a Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, localizadas em Campinas, São Paulo. Os órgãos envolvidos tem a finalidade de produzir mantas para subcobertura a partir de embalagens “Longa Vida”.

Professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro foram os pioneiros na formação de uma cooperativa popular em 1995. O objetivo primeiro da Cooperativa pesquisada por Pina, A. M. et al (2005) foi estabelecer um contato com comunidades das favelas interessadas na formação de cooperativas de trabalho.

Segundo dados dos pesquisadores, em 2005 já havia no Brasil ITCPs em 15 universidades públicas e privadas. Essas ITCP's têm procurado se organizar em rede, com o objetivo de trocar experiências e fortalecer o movimento de economia solidária no país.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unicamp foi fundada em 9 de setembro de 2001. Em 2004 a ITCP/UNICAMP trabalhava com cinco cooperativas de triagem de resíduos sólidos.

Nesse mesmo ano, a Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp em suas pesquisas com material reciclável do alumínio deu início a alguns testes com embalagens “Longa Vida” no sentido de aproveitar o material na confecção de mantas térmicas usadas como subcoberturas em forro de construções, persianas e cortinas.

No sentido de viabilizar a aplicação dessa tecnologia e estabelecer uma ponte entre a universidade e a comunidade local, a referida ITCP desenvolveu um projeto piloto em conjunto com a Faculdade de

Engenharia Mecânica e o Instituto de Geociências, ambos da Unicamp. O objetivo é estudar a viabilidade técnica e econômica da tecnologia e apresentá-la às cooperativas de triagem.

Trabalhando de forma articulada, a rede abriu um novo nicho de negócios. Após intensa veiculação na mídia, uma empresa de construção civil atuou como parceira do projeto auxiliando na comercialização do produto. Se antes o material tinha parte do seu lucro nas mãos de atravessadores, hoje reverte em renda para os cooperadores quase na sua totalidade.

A utilização das embalagens como manta térmica possibilitou às camadas mais pobres uma nova fonte de geração de renda. Dentre os benefícios ambientais, merece ser destacado o potencial de diminuição do descarte de embalagens “longa vida” nos aterros sanitários e a consequente preservação do meio ambiente.

Quanto aos benefícios econômicos, o consumidor da manta se beneficiou ao adquirir um produto mais barato e de grande eficiência, que diminui a necessidade do uso de ar condicionado e de ventiladores, economizando energia elétrica.

Os dados obtidos na cooperativa investigada, assim como em alguns estudos realizados apontaram para o fato de que o trabalhador (sócio ou cooperado) da cooperativa popular pertencer às classes socioeconômicas baixas. Além disso, possui pouca ou nenhuma escolaridade e pouco conhecimento técnico e profissional, uma vez que na maior parte do tempo se encontra desempregado.

Entretanto, apesar dessas variáveis, Pina, A. M. et al (2005), perceberam através deste caso da produção de mantas, alguns elementos que confirmam que é possível o empreendedorismo ser expresso no interior das cooperativas populares.

Um dos cooperados percebeu a importância da formação de uma rede de cooperativas para um maior volume de produção e incentivou uma parceria com a iniciativa privada, que adquire o produto por um preço melhor, sem a interferência de atravessadores.

Como considerações finais, os autores desse artigo concretizam que é possível estimular o empreendedorismo no interior das cooperativas populares, embora de maneira ainda tímida. O caso revela ainda que é

possível encontrar tecnologias simples e baratas nas universidades que auxiliem as cooperativas populares no sentido de viabilizar pequenos negócios e agregar valores a atividades de baixa incidência tecnológica.

O papel da ITCP foi fundamental tanto no processo de transferência de tecnologia como no desenvolvimento de melhorias nas atividades.

O estímulo ao empreendedorismo foi fundamental para enfrentar esse desafio, no entanto, considerou-se importante adaptá-lo a essa realidade do grupo de cooperados.

A alta rotatividade de trabalhadores, a falta de coesão inicial, escassez de recursos para investimentos, baixo nível de escolaridade e qualificação dos cooperados são obstáculos a serem transpostos.

No entanto, é possível encontrar casos bem sucedidos de inclusão de pessoas excluídas do trabalho formal e assalariado que, através das cooperativas, recuperaram sua dignidade e resgataram a autoestima.

A ITCP foi bem sucedida ao auxiliar na introdução de inovações criativas, embora se saiba que as cooperativas populares no Brasil ainda enfrentam vários problemas.

O caso Projeto Mantas explanado nesse trabalho serviu para mostrar oportunidades e dificuldades para a realização desses objetivos, bem como para a manifestação do empreendedorismo.

Ressaltaram os pesquisadores, que o projeto é relativamente novo, mas tem sido amplamente divulgado pela mídia e atraído a atenção de organizações interessadas em parcerias e cooperação o que sugere um sucesso permanente, se bem administrado.

Todo o trabalho de captação de recursos pode ser revertido na geração de inovações do processo e do produto, estimulando o espírito empreendedor das partes envolvidas.

Os pesquisadores destacaram que para atingir objetivos como os de oferecer uma formação empreendedora e tecnologias alternativas às cooperativas, as ITCP's podem ganhar força no interior dessas redes, no processo de interação com outros atores: outras cooperativas, governo, universidade e sindicatos.

Desafio colocado pelos pesquisadores:

-Fazer com que as cooperativas consigam progredir de forma autônoma e mais independente, possibilitando maiores rendimentos e melhores condições de trabalho aos cooperados.

D.3 EMPREENDEDORISMO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL:UM ESTUDO DE CASO NO SESI PARANÁ

O Empreendedorismo Social foi uma iniciativa do SESI Paraná no ano de 2005, a partir de um edital na linha de inovação aberto pelo SESI Nacional. A instituição iniciou a construção de uma inovação social, com foco em empreendedorismo social.

O programa foi concebido para disseminar a cultura do empreendedorismo social no estado do Paraná, capacitando atores sociais que desejem a transformação social sustentável.

Os dados foram coletados com o público participante do Programa SESI Empreendedorismo Social, da primeira e segunda edição, realizado em Curitiba – Paraná.

Objetivo do trabalho de Farfus (2008): observar e avaliar a possibilidade de reestruturação social em um cenário globalizado, por meio de processos que envolvam as inovações sociais provocadas pelos empreendedores sociais e que contribuam com o desenvolvimento local.

Em dados apresentados nessa pesquisa, o estudo, com uma população de estudantes egressos do Programa SESI Empreendedorismo Social, realizado no SESI do estado do Paraná, nos anos de 2006 e 2007 e que representam regiões distintas do Estado.

A amostra foi definida a partir dos empreendedores sociais certificados pelo Programa e que totalizam 61(sessenta e um) empreendedores, sendo 29 (vinte e nove) egressos do ano de 2006 e 32 (trinta e dois) egressos do ano de 2007.

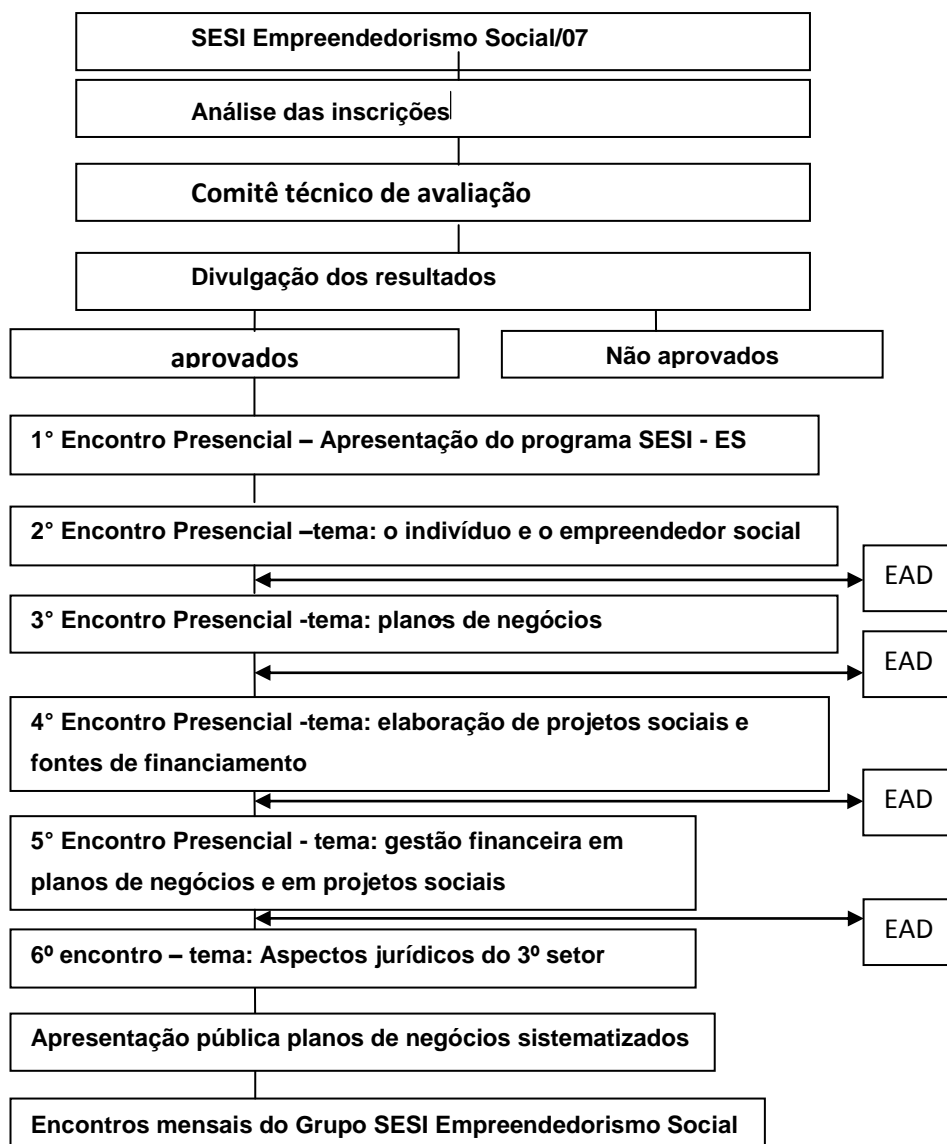
A pesquisa utilizou a aplicação de um questionário de pesquisa sobre o curso, as competências desenvolvidas, os ensinamentos absorvidos com o curso, as dificuldades na elaboração do plano de negócios, elementos

facilitadores, benefícios conquistados com o curso, melhorias conseguidas para a comunidade, resultados não previstos e opiniões sobre melhorias.

Segundo a pesquisa, o programa possibilita a transformação de ideias em planos de negócios sustentáveis e realiza um processo de acompanhamento dos empreendedores sociais, durante um ano após a conclusão da capacitação, consolidando a rede social dos empreendedores.

É neste período que os planos de negócios iniciam sua fase de implantação e desta forma as mudanças sociais começam a acontecer e contribuir com o desenvolvimento local de diversas regiões do Paraná.

Quadro 4: Modelo do cronograma (reestruturado) de realização do Programa SESI Empreendedorismo Social (2006).



Fonte: FARFUS, D. (2008)

Conclusões do pesquisador:

A pesquisa aponta as diferenças entre os empreendedores sociais e os operadores do trabalho:

EMPREENDEDORES	OPERADORES
Inovação	Necessidade de realização
Liderança	Autoconsciência
Riscos moderados	Autoconfiança
Independência	Envolvimento em longo prazo
Criatividade	Tolerância a ambiguidade e incerteza
Energia	Iniciativa
Tenacidade	Capacidade de aprendizagem
Originalidade	Habilidade na utilização de recursos
Otimismo	Sensibilidade a outros
Orientação para resultados	Agressividade
Flexibilidade	Tendência a confiar nas pessoas
Habilidade para conduzir situações	Dinheiro como medida de desempenho

Farfus (2008) aponta as principais dificuldades encontradas no processo de implementação das propostas previstas no Plano de Negócios:

- Captação de recursos,
- Horários dos profissionais compatíveis ao do projeto,
- Indisponibilidade de tempo, busca de sustentabilidade do projeto,
- Construção de personalidade jurídica da instituição do projeto,
- Falta de coragem para os primeiros passos,
- Geração de renda para sustentabilidade do projeto,
- Identificação de parceiros,
- Integração do plano de negócio a um plano estratégico existente na instituição,
- Busca por patrocínio,
- Pessoas descomprometidas com a efetivação das propostas,
- Falta de ferramenta para medir o retorno social,
- Dependência de outros parceiros,
- Sensibilização de atores, falta de investidores.

A pesquisa demonstra, ainda, que existe uma trajetória a ser conquistada pelo empreendedor social referente a parcerias estratégicas que subsidiem a consolidação de planos de negócios sustentáveis.

Sugestão apontada por Farfus (2008):

-Formatação de novos programas para o desenvolvimento de empreendedores sociais como uma condição fundamental para o desenvolvimento de outras competências para o exercício dessa profissão no mundo do trabalho.